



integra 2025

Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDFPar

VOLUME 2
ENSINO



ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES:

OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Élido Santiago da Silva
José Marcione da Costa
Adriane Camila Batista de Sousa
Organização





Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão e Inovação
da UFDPAr



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA**

PREG

PRÓ-REITORIA DE
ENSINO DE GRADUAÇÃO

PRAD

PRÓ-REITORIA DE
ADMINISTRAÇÃO

PREX

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO



ASSINTER
Assessoria para Assuntos Internacionais

PROPOPI

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E INOVAÇÃO

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Élido Santiago da Silva
José Marcione da Costa
Adriane Camila Batista de Sousa
Organização

ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES: OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

VOLUME 2 - ENSINO



EDUFDPPar

2026

ensino

internacionalização

inovação

esporte

extensão

cultura

pesquisa

Conselho Editorial

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDPar)

Cintia Martins Perinotto (UFDPar)

Francisca Maria de Sousa (UFDPar)

Frederico Osanan Amorim Lima (UFDPar)

José Jonas Alves Correia (UFDPar)

Hélder Ferreira de Sousa (UFDPar)

Maria Dilma Ponte de Brito (UFDPar)

Manoel Dias de Souza Filho (UFDPar)

Natasha Teixeira Medeiros (UFDPar)

Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDPar)

Rosa Helena Rebouças (UFDPar)

Tatiane Caroline Daboit (UFDPar)

Jezio Hernani Bomfim Gutierre (Fund. Editora da UNESP)

Jakson Renner Rodrigues Soares – UdC (Espanha)

Juan Carlos Sierra - Universidade De Granada (Espanha)

ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES: OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

Volume 2 - Ensino

© Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo - Élido Santiago da Silva

José Marcione da Costa - Adriane Camila Batista de Sousa

1ª edição: 2025

Editoração

EDUFDPar

Diagramação

Josué da Silva Máximo

Capa

Francisco Antonio Machado Araujo

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Professor Cândido Athayde

E56 Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da
UFDPar – INTEGRA (2.: 2025 : Parnaíba, PI)
Anais do II Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e
Inovação da UFDPar – INTEGRA [livro eletrônico] : entre conexões e
desconexões: os desafios das tecnologias digitais para a educação,
volume 2 - ensino / Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo et al.
organizadores. – Parnaíba: EDUFDPar, 2025.
E-book, 205 p. il.: color.
ISBN: 978-65-987225-8-6

1. Educação. 2. Tecnologias. 3. Universidades. I. Figueiredo, Eugênia
Bridget Gadelha (orgs). II. Título.

CDD: 378



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alercar Junior
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa , Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDPar



SUMÁRIO

ENSINO.....	18
A GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES A LUZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DO PIAUÍ	19
PROGRAMA CONSULTORIA SOCIAL	21
EMPREENDE NA ESCOLA	23
HORTA ESCOLAR - PLANTANDO CONSCIÊNCIA, COLHENDO CUIDADO	25
PIBID EM AÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
VISITAS TÉCNICAS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA	28
JOGOS LÚDICOS NA ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ALFALETRANDO EM JOGO	30
O JOGO DE TABULEIRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENGAJAMENTO, MOTIVAÇÃO E INCLUSÃO	31
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: UM OLHAR PARA OS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	33
CLIMA EM JOGO: UMA PROPOSTA DE RECURSO INTERATIVO PARA TRABALHAR TEMAS AMBIENTAIS EM SALA DE AULA.....	35
A DINÂMICA “BATATA QUENTE” COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ENSINO DO SISTEMA NERVOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	37
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: O “BINGO DO DESENVOLVIMENTO” COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....	39



DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ABORDAGEM ATIVA PARA O ENSINO DE DOENÇAS VIRAIS NO ENSINO MÉDIO	40
APRENDER BRINCANDO: O USO DE QUEBRA-CABEÇA PARA O ENSINO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO	42
DO ESPERMATOZÓIDE AO EMBRIÃO: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA	44
A EXPERIÊNCIA DO PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	46
EMBRIOLOGIA ANIMAL: APRENDENDO ATRAVÉS DA MEMÓRIA.....	47
DA TEORIA À PRÁTICA: USO DO JOGO “MEMÓRIA SENSORIAL” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO SISTEMA SENSORIAL.....	48
IMERSÃO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID	50
GRUPOS COLABORATIVOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	52
PRÁTICAS DE ENSINO EM BIOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LABORATORIAIS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	54
SETEMBRO AMARELO EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E VALORIZAÇÃO DA VIDA NOS ANOS INICIAIS.....	56
O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TURMA DO 5º ANO “A” NA ESCOLA MUNICIPAL BENEDICTO DOS SANTOS LIMA.....	58
A VIDA EM UMA GOTA D’ÁGUA: RELATO DE ATIVIDADE PRÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO TÉCNICO	60
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	62
NA RODA DA IMAGINAÇÃO: PRÁTICAS LÚDICAS E LEITURA NO INCENTIVO À LITERATURA INFANTIL.....	64



EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO COM FEEDBACK POR VÍDEO NO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA...65

DO DESCARTE À CRIAÇÃO: TRANSFORMANDO O LIXO EM ARTE COMO SABER ENSINAR.....68

ESTUDAR PARA APRENDER: DESENVOLVENDO O HÁBITO DE ESTUDO 69

APRENDIZADO E PRÁTICA: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA E PRÁTICA DE PROJETOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA71

PRÁTICAS DO PIBID E SEUS IMPACTOS NA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO72

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA POR ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 74

MATEMÁTICA DIVERTIDA – FORTALECENDO LAÇOS NA INFÂNCIA 75

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA76

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL NO POVOADO PLACAS, ZONA RURAL, ARAIOSES-MA78

GENÊROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID 80

EXPLORANDO A UNIVERSIDADE: VISITA TÉCNICA DOS ALUNOS DO CETI LIMA REBELO À UFDPA82

EXPLORANDO OS SENTIDOS: UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA SOBRE O SISTEMA SENSORIAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO84



MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO: COMPREENDENDO E SUPERANDO AS DIFICULDADES NO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....	86
GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	87
APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TABULEIRO DO CORPO HUMANO	89
RESSIGNIFICANDO O LIXO: EXPERIÊNCIA COM RECICLAGEM DE PAPEL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	91
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: PRÁTICA DA LIBERDADE	93
VIVÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA.....	94
PROGRAMA PIBID/UFDPar(2024-2026): INTEGRAÇÃO, COLABORAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO	95
A MONITORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE ENSINO MÚTUO: A EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFDPar.....	97
USO DE FILTROS ARTESANAIS PARA O ENSINO DE PURIFICAÇÃO DA ÁGUA NO ENSINO FUNDAMENTAL	99
MONITORIA E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA PIBID/UFDPar	101
AS IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS PARA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA, NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	103
“BATALHA ENDÓCRINA”: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA.....	104
A CULMINÂNCIA DE JOGOS MATEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E INTEGRAÇÃO ESCOLAR.....	106



A NEUROEDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	108
DO CELULAR AO CANTINHO DA BRINCADEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DE DESCONEXÃO DAS REDES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA APAE PARNAÍBA.....	109
USO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPLORANDO O SISTEMA CIRCULATÓRIO A PARTIR DO MODELO “ROBERTINHO” NO ENSINO FUNDAMENTAL	111
ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE FUNGOS: APLICAÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO	113
VIVÊNCIAS COMPATILHADAS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PIBIDIANOS NA UFDPAR	114
SEMEANDO CUIDADO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA.....	115
O FOLCLORE BRASILEIRO E AS VIVÊNCIAS LÚDICAS APLICADAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	117
RELATO DE ALUNOS DO PROGRAMA PIBID EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA	119
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA ‘ELETROENCEFALOGRAMA: FERRAMENTA PARA PSICOLOGIA’.....	120
EMÍLIA E O BAÚ DAS HISTÓRIAS: CONSTRUINDO IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	121
PROJETO CULTURA EM MOVIMENTO -ARTE QUE EDUCA.....	122
JOGO DE CARTAS DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE AVES E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	124
INFOCARDS COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE TAXONOMIA VEGETAL COM ESPÉCIES CULTIVADAS NO HORTO MEDFLORA - UFDPAR.....	125



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CAMPANHA MAIO LARANJA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	127
HORTO MEDFLORA - UFDPAR: E-BOOK SINÓPTICO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS.....	129
RESOLUÇÃO DE QUESTÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID	131
APRENDIZAGEM DINÂMICA: UTILIZAÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA PARA ESTIMULAR O ENSINO DE FICOLÓGIA	132
PROPOSTA LÚDICA PARA O USO DE CRUZADINHAS SOBRE FUNÇÕES ORGÂNICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	134
FESTA JUNINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A PRESERVAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA	135
MEMÓRIA, IDENTIDADE E LUTAS NO ASSENTAMENTO VALPARAÍSO (CE): A CONTRIBUIÇÃO DAS LIDERANÇAS RURAIS NA FORMAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO	137
BINGO MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM LOGARITMOS E POTÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO	138
HISTÓRIAS QUE ALIMENTAM: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS	140
FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA SALA DE AULA PELO OLHAR DO PIBID	142
APRENDER COM O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL.....	144
ENTRE O ESTÍMULO E A RESPOSTA: O CAMINHO DOS REFLEXOS NA PRÁTICA.....	146
AVIFAUNA DO PIAUÍ COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO E SEUS PROCESSOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	148



MEMORIZE E IONIZE: JOGO LÚDICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE ÍONS.....	150
A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET PARA A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	152
DO ESTÍMULO À RESPOSTA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA SOBRE O SISTEMA NERVOSO	154
ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA	156
CAMINHOS DOS FUNGOS: UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CICLO DE VIDA DOS BASIDIOMICETOS	157
USO DE JOGOS DIDÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DA METODOLOGIA ATIVA PARA TORNAR A APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO TABELA PERIÓDICA, EM QUÍMICA, MAIS SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	159
BINGO DA GENÉTICA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DE GENÉTICA NO NÍVEL SUPERIOR	161
AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS LÚDICAS EM COMUNIDADES CAMPESINAS: UM OLHAR HISTÓRICO E PEDAGÓGICO	163
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR.....	165
DETETIVES DE FUNÇÕES ORGÂNICAS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	166
APRENDENDO CITOLOGIA DE FORMA LÚDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA COM O JOGO DIDÁTICO CÉLULA EM AÇÃO	167
SUBPROJETO DE MATEMÁTICA DO PROGRAMA PIBID/UFDPA E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE...	169



APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA UTILIZANDO SISTEMA DE VOTO E DEBATE NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	171
ESCAPE ROOM EDUCATIVO: EXPLORANDO FONTES DE ENERGIA DE FORMA COLABORATIVA.....	173
COMO AS MONITORIAS DE MATEMÁTICA IMPACTAM NO APRENDIZADO E EVOLUÇÃO DOS ALUNOS	174
A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA RAS (SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA) NA AQUICULTURA.....	176
TERAPIAS DE REVERSÃO SEXUAL: AVIOLÊNCIA HEGEMÔNICA COMO FERRAMENTA DE EXTERMÍNIO SOCIAL, UMA QUESTÃO ÉTICA	177
NÚCLEO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS MULTIDISCIPLINARES - NUVEM.....	178
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O CICLO DA ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar JUNTO AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	180
CULTURA ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE: O USO DE PROJETOS TEMÁTICOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/UFDPar.....	182
CULTIVANDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS NA ESCOLA.....	183
O ENCANTO DAS PALAVRAS: TRABALHANDO OS DÉFICITS LIGADOS AOS EIXOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS.....	185
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA PREPARATÓRIA PARA O SAEB NA ESCOLA EDISON CUNHA.....	187



APRENDENDO MATEMÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM FOCO NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar	188
HISTÓRIAS QUE FORMAM MUNDOS: A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	190
ESTIGMA NÃO SE LÊ NA MÃO: A ÉTICA DA PSICOLOGIA SOBRE O POVO CIGANO	191
CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar.	193
IMPACTOS DA PROIBIÇÃO DO USO DE CELULARES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	194
APRENDENDO GEOMETRIA COM A PRODUÇÃO DE OPALA E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS DO PIAUÍ	195
ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCUTA E DO CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS	197
FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE O PIBID DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DA EJA	199
MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO: DESAFIOS REVELADOS PELO TIMSS 2023	201
O JOGO DA VELHA GEOMETRICO.....	203
TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA A ESCOLA: DESAFIOS, INSEGURANÇAS E LACUNAS ENFRENTADAS NESSE PROCESSO	204



integra **20**
25

Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPAr



APRESENTAÇÃO

Os Anais do Encontro Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – Integra UFDPAr 2025 – constituem-se como um registro acadêmico, científico e institucional das múltiplas produções que emergem do diálogo entre universidade e sociedade, em um contexto marcado por profundas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas. Reunidos sob o tema central “Entre Conexões e Desconexões: os desafios das tecnologias digitais para a Educação”, os trabalhos aqui publicados refletem o esforço coletivo de docentes, discentes, técnicos, pesquisadores, extensionistas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento em compreender, problematizar e ressignificar o papel das tecnologias digitais nos processos educativos, formativos e sociais.

Vivemos um tempo histórico caracterizado pela intensificação das conexões mediadas por tecnologias digitais, que atravessam os modos de produzir conhecimento, ensinar, aprender, pesquisar, inovar e interagir com os territórios e com as comunidades. Ao mesmo tempo, essas mesmas tecnologias evidenciam e, por vezes, aprofundam desigualdades, exclusões e desconexões, seja no acesso aos recursos digitais, seja na apropriação crítica e ética de seus usos. É nesse campo de tensões, possibilidades e desafios que o Integra UFDPAr 2025 se insere, propondo um espaço plural de reflexão, socialização de experiências e construção coletiva de saberes.

A publicação destes Anais em três volumes – Pesquisa e Inovação, Ensino, e Extensão e Cultura – expressa a compreensão de que a universidade se constitui a partir da indissociabilidade entre essas dimensões, princípio fundamental que orienta as ações da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Ainda que organizados por eixos temáticos, os volumes dialogam entre si, revelando a transversalidade das tecnologias digitais e sua incidência nos diferentes campos de atuação acadêmica e social.

De modo transversal aos três volumes, os Anais do Integra UFDPAr 2025 evidenciam que pensar as tecnologias digitais na educação exige uma abordagem crítica, ética e contextualizada. Não se trata apenas de discutir ferramentas, plataformas ou dispositivos, mas de refletir sobre projetos de sociedade, concepções de educação, relações de poder, produção de subjetividades e modos de participação social. As conexões proporcionadas pelas tecnologias digitais precisam ser acompanhadas de compromisso com a justiça social, a democratização do conhecimento e a valorização da diversidade.



A realização do Integra UFDPAr 2025 e a publicação destes Anais reafirmam o papel da universidade pública como espaço de produção de conhecimento, de formação cidadã e de transformação social. Em um cenário marcado por rápidas mudanças tecnológicas e por desafios educacionais complexos, a UFDPAr se posiciona como instituição comprometida com o diálogo interdisciplinar, com a inovação responsável e com a construção de práticas educativas que promovam inclusão, criticidade e emancipação.

Destacamos, ainda, a relevância da participação da comunidade interna e externa à universidade, cuja diversidade de olhares, experiências e trajetórias enriquece o debate e amplia o alcance social do evento. Os trabalhos aqui reunidos são expressão do esforço coletivo de pesquisadores, estudantes, professores, técnicos e profissionais de diferentes áreas que, a partir de seus contextos de atuação, contribuem para a construção de uma educação mais conectada com as demandas do presente e atenta às desconexões que precisam ser enfrentadas.

Estes Anais se apresentam não apenas como um registro das produções do Integra UFDPAr 2025, mas como um convite à leitura, ao diálogo e à continuidade das reflexões aqui iniciadas. Que os textos publicados inspirem novas pesquisas, práticas pedagógicas, ações extensionistas e iniciativas inovadoras, fortalecendo redes de colaboração e reafirmando o compromisso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba com uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Assim, ao reunir e socializar os trabalhos apresentados nos três volumes – Pesquisa e Inovação, Ensino, e Extensão e Cultura – os Anais do Integra UFDPAr 2025 consolidam-se como um espaço de conexões significativas, sem ignorar as desconexões que desafiam o campo educacional, mas assumindo-as como ponto de partida para a construção de caminhos mais justos, críticos e transformadores.



Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPAr

ENSINO

ensino

internacionalização

inovação

esporte

extensão

cultura

pesquisa



A GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES A LUZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DO PIAUÍ

Celina Maria de Souza Olivindo - UFDPAr

celinaolivindo@ufdpar.edu.br

Katrine Silva dos Santos - UFDPAr

katrinesilva@ufdpar.edu.br

Antônio Carlos Militão de Souza- UFDPAr

antonioacmilitao@gmail.com

Luciano Santos do Vale- UFDPAr

Lucianodovale@ufdpar.edu.br

Raimundo Nonato Gomes Reis- UFDPAr

Rheisadm@ufdpar.edu.br

Gabriel Nascimento De Souza - UFDPAr

gagabriel532@gmail.com

O presente artigo trata da gestão de associações comunitárias como uma ferramenta de suma importância para o avanço local, especialmente em regiões com escassez de recursos, como é o caso da região norte do Piauí. Em face dos desafios que essas organizações enfrentam como a falta de capacitação, recursos financeiros e estrutura empresarial formal, a pesquisa destaca a importância da extensão universitária como mecanismo de apoio técnico e estratégico. O objetivo geral do artigo é analisar o impacto das atividades de extensão da Universidade Federal do delta do Parnaíba – UFDPAr na melhoria da gestão de associações comunitárias, concentrando-se na Associação de mulheres de Ilha Grande – AMIG. No tocante a metodologia foi de natureza qualitativa, exploratória, foi também feito um estudo de caso como principal estratégia. Foi realizado a análise de documentos, revisão literária e entrevistas previamente elaborada com membros da associação e participantes do projeto de extensão universitária, com o intuito de compreender as transformações geradas pela implementação acadêmica. Por meio da entrevista conseguiu-se constatar que a extensão universitária promoveu grandes avanços na forma de gestão interna da AMIG, por meio de visitas e palestras os membros da associação obtiveram mais conhecimento acerca de governança interna, capacitação técnica das lideranças, melhoria na organização financeira e planejamento estratégico. Ademais, foi oportunizado também a introdução de práticas inovadoras, a exemplo utilização e criação de anúncios em redes sociais, a valorização e propagação da cultura local, logo aumentando a sustentabilidade organizacional da associação e também maior engajamento dos membros, promovendo transformações na gestão e no envolvimento comunitário. Esses resultados



evidenciam que a extensão universitária pode ser um agente transformador, conectando saberes acadêmicos à realidade social e promovendo impactos duradouros no território. Por tanto conclui-se que a extensão universitária é uma ferramenta eficiente para promover a transformação social, propagar o desenvolvimento de competências e práticas inovadoras que contribuem na sustentabilidade organizacional das associações comunitárias.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Gestão Comunitária; Sustentabilidade Organizacional.

PROGRAMA CONSULTORIA SOCIAL

Celina Maria de Souza Olivindo - UFDFar

celinaolivindo@ufdfar.edu.br

Luciano Santos do vale - UFDFar

Lucianodovale@ufdfar.edu.br

Erika Cristina C. Dos Santos - UFDFar

erikasantos131497@gmail.com

Gabriel Nascimento De Souza - UFDFar

gagabriel532@gmail.com

Katrine Silva dos santos - UFDFar

katrinesilva@ufdfar.edu.br

Antônio Carlos Militão de Souza - UFDFar

antoniocmilitao@gmail.com

O programa de extensão universitária programa consultoria social foi criado para desenvolver projetos que contribuam para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, com um foco especial na redução das desigualdades sociais, de gênero, econômicas e na promoção da inclusão social. Para maximizar o impacto e garantir a sustentabilidade de suas ações, o programa estabelece parcerias estratégicas com diversas entidades, incluindo organizações da sociedade civil, empresas e instituições governamentais. Um pilar fundamental da iniciativa é a interdisciplinaridade, que estimula a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e cursos da universidade para criar soluções inovadoras para problemas complexos. O objetivo geral do programa é desenvolver projetos alinhados aos ODS para mitigar desigualdades e promover a inclusão. Os objetivos específicos que orientam as atividades incluem a capacitação de membros da comunidade em áreas como empreendedorismo e práticas sustentáveis, o fortalecimento de redes de apoio locais por meio de ações colaborativas, o auxílio a organizações parceiras em questões administrativas e burocráticas, e o fortalecimento dos laços entre estudantes, docentes da UFDFar e parceiros externos. A metodologia adotada para alcançar esses objetivos é de abordagem qualitativa, utilizando estratégias como etnografia e estudo de caso. A coleta de dados é realizada por meio de questionários, observação direta e entrevistas, seguida por uma análise interpretativa dos resultados. O programa alcançou resultados concretos e significativos, foram realizadas visitas e diálogos com a comunidade pesqueira de Luís Correia e entidades locais, como a colônia de pescadores e órgãos municipais, formalizadas parcerias importantes, como com a associação de mulheres de ilha grande (AMIG), que recebeu auxílio em questões administrativas e burocráticas, e com a papelaria dos sonhos, para a qual foi criado um guia organizacional para otimizar sua gestão. Além disso, o programa fortaleceu as parcerias entre a UFDFar e organizações externas e promoveu eventos de extensão com o apoio de seus membros. Conclui-se que



o programa consultoria social atingiu seu objetivo principal, gerando impacto positivo nas comunidades atendidas e proporcionando uma rica experiência aos participantes, que fortaleceram suas habilidades profissionais e ampliaram sua consciência sobre responsabilidade social. A iniciativa fomenta o diálogo entre a academia, a sociedade e o desenvolvimento sustentável, abrindo caminhos para futuras parcerias e inovações.

Palavras-chave: Parcerias; Inclusão Social; Extensão Universitária; Desenvolvimento Local.

EMPREENDE NA ESCOLA

Celina Maria de Souza Olivindo- UFDPar

celinaolivindo@ufdpar.edu.br

Katrine Silva dos Santos - UFDPar

katrinesilva@ufdpar.edu.br

Antônio Carlos Militão de Souza- UFDPar

antoniocmilitao@gmail.com

Luciano Santos do Vale- UFDPar

Lucianodovale@ufdpar.edu.br

Raimundo Nonato Gomes Reis- UFDPar

Rheisadm@ufdpar.edu.br

Gabriel Nascimento De Souza- UFDPar

gagabiel532@gmail.com

O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão empreende na escola, uma iniciativa vinculada ao programa consultoria social da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). A proposta nasceu da necessidade de alinhar a responsabilidade social da universidade com os desafios globais contemporâneos, utilizando o conhecimento acadêmico para promover mudanças positivas na sociedade. O projeto busca introduzir a cultura empreendedora desde a infância, desenvolvendo habilidades socioemocionais e cognitivas em estudantes da educação básica, como planejamento, criatividade e inovação, para promover autonomia e uma visão de futuro. O objetivo geral foi fomentar o empreendedorismo em alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da UFDPar, conectando o aprendizado teórico com a prática cotidiana de forma lúdica e interativa. Especificamente, visou-se desenvolver projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades), fortalecendo a parceria entre a universidade e a educação básica. A metodologia adotada foi pautada em abordagens ativas e interdisciplinares com aulas teóricas e práticas. Foram realizadas oficinas de sensibilização, jogos educativos e dinâmicas que permitiram aos alunos aplicar os conceitos de gestão e inovação. Para garantir um aprendizado inclusivo e completo, foram distribuídos 30 kits “Educa Empreendedores”, contendo apostila, caderno de exercícios e material escolar. Além disso, o projeto promoveu a formação continuada dos professores da escola parceira, elaborou materiais didáticos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e realizou o acompanhamento contínuo das práticas em sala de aula. Como principais resultados, destaca-se o envolvimento direto de aproximadamente 45 participantes, entre alunos e professores, que demonstraram um elevado nível de conscientização e engajamento com os temas propostos. A produção de material didático de apoio e o fortalecimento da parceria institucional entre a UFDPar e a escola de



aplicação foram conquistas importantes. O projeto contribuiu efetivamente para o alcance dos ODS 4, 8, 9, 10 e 17, promovendo um impacto social positivo e sustentável. Conclui-se que a introdução do empreendedorismo na educação básica é uma estratégia eficaz para desenvolver competências essenciais para o século XXI. A experiência demonstrou que, por meio de metodologias ativas e parcerias estratégicas, é possível transformar a realidade dos estudantes e prepará-los para construir um futuro mais promissor e sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação Básica; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

HORTA ESCOLAR - PLANTANDO CONSCIÊNCIA, COLHENDO CUIDADO

Ellen Rafaely Machado Silveira - UFDPAR
ellenestudantil@gmail.com

Jane Paula da Silva Oliveira Viriato, Frei Rogerio De Milão
j.amotosparnaiba@gmail.com

Maria Rita de Sousa Ramos - UFDPAR
mariarita24501@gmail.com

Raynara Regis Nascimento dos Santos - UFDPAR
raynararegis@ufdpar.edu.br

Meukuesedeque da Silva Cardoso - UFDPAR
cardosomelquis3@gmail.com

A relação entre educação e meio ambiente tem se mostrado cada vez mais essencial na formação integral das crianças. A escola, como espaço de construção de saberes e vivências, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de valores ligados à preservação da natureza e ao cuidado com a vida. Nesse sentido, o presente projeto de intervenção propôs a implantação de uma horta escolar educativa junto às turmas do Infantil IV, Infantil V e 1º ano do ensino fundamental da Escola Frei Rogério de Milão, em parceria com o PIBID. A horta, pensada como uma extensão viva da sala de aula, foi concebida como um espaço capaz de aproximar os alunos dos ciclos da natureza, despertando a curiosidade, o senso de responsabilidade e a consciência ecológica desde os primeiros anos da escolarização. O objetivo geral do projeto foi despertar, nas crianças, o cuidado ambiental e a valorização da vida por meio da construção de uma horta escolar educativa. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação e cuidado com o meio ambiente, estimular o cuidado com a terra e as plantas de forma lúdica, favorecer a construção de hábitos alimentares mais saudáveis e incentivar o trabalho coletivo entre Pibidianos, escola e comunidade. A metodologia adotada foi organizada em etapas sequenciais. Inicialmente, os Pibidianos realizaram a limpeza do espaço destinado à horta, preparando o ambiente para o desenvolvimento das atividades. Em seguida, contou-se com a orientação técnica de um paisagista voluntário, responsável por indicar o melhor local para o plantio, com ferramentas adequadas, e por ensinar técnicas básicas de cultivo e fornecer mudas já crescidas. Paralelamente, em sala de aula, foram realizadas conversas introdutórias com as turmas, em linguagem acessível e lúdica, para despertar o interesse e a curiosidade das crianças em relação ao tema. Na culminância, durante a Semana do Meio Ambiente, promoveu-se o plantio coletivo das hortaliças e mudas, com a participação das crianças, Pibidianos e professoras titulares, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Entre os resultados esperados, destacam-se: proporcionar experiências concretas e significativas às crianças, ampliar a consciência ambiental e



alimentar, estimular valores como cooperação, paciência e responsabilidade, promover maior integração entre a universidade e a escola parceira e reforçar a importância da sustentabilidade como prática cotidiana. A escolha de hortaliças de crescimento rápido, como coentro, cebolinha, quiabo, pimentão. Teve como finalidade possibilitar que as crianças acompanhassem de perto os ciclos da natureza, observando a germinação, o crescimento e a colheita, tornando o aprendizado mais atrativo e envolvente. Conclui-se que a horta escolar, além de favorecer o aprendizado interdisciplinar, constitui-se como um espaço pedagógico capaz de aproximar as crianças da natureza, fortalecer a educação ambiental e contribuir para a formação cidadã. Dessa forma, o projeto reafirma a relevância de práticas educativas sustentáveis nos anos iniciais da escolarização, ampliando o vínculo entre escola, comunidade e meio ambiente.

Palavras-chave: Horta escolar; Educação ambiental; Sustentabilidade; Anos iniciais; PIBID.



PIBID EM AÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielly Silva e Silva - UFDPAr

gabysilvacbma16@gmail.com

Sara Rayne Araujo - UFDPAr

araujosararayne@gmail.com

Jane Paula da Silva Oliveira Viriato - Escola Frei Rogério de Milão

j.amotosparnaiba@gmail.com

A discussão sobre sustentabilidade tem ganhado cada vez notoriedade diante dos desafios ambientais contemporâneos, como o excesso de lixo e degradação dos recursos naturais. Neste sentido a escola se apresenta como um ambiente essencial para promover práticas educativas que formem cidadãos mais conscientes e responsáveis, com isso em mente, este projeto buscou despertar, de forma lúdica, a consciência ambiental, incentivando o cuidado com a natureza, os animais e o descarte correto do lixo. O objetivo geral foi conscientizar as crianças sobre o cuidado e importância de preservar o meio ambiente. Como objetivos específicos, destaca-se o incentivo a atitudes que sejam sustentáveis, estimular o respeito pela natureza nas práticas do dia e a aprendizagem de forma lúdica e divertida sobre a separação correta do lixo. O projeto foi desenvolvido em dois dias. No primeiro dia, houve a exibição do filme *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida*, o filme foi selecionado por sua linguagem acessível e apelo visual, capazes de transmitir valores ambientais de maneira lúdica e divertida, ideal para inserir o tema para as crianças menores. Em seguida houve uma roda de conversa sobre o que as crianças perceberam de importante em relação a preservação do meio ambiente, através do filme, e uma atividade sobre reciclagem e o descarte correto do lixo. No segundo dia, as crianças criaram um cartaz coletivo com tinta guache criando por fim uma árvore que simboliza a sua importância para o bom desenvolvimento do planeta e logo após realizaram o plantio de sementes, reforçando a importância do cuidado com o meio ambiente. As crianças demonstraram grande interesse pelo tema, participaram ativamente das conversas e atividades e passaram a reconhecer atitudes positivas de preservação e cuidados em relação ao meio ambiente. O projeto mostrou que é possível ensinar sobre a educação ambiental de forma divertida e significativa. As atividades promoveram o aprendizado, a criatividade e o desenvolvimento da consciência ecológica desde a infância.

Palavras-chave: Reciclagem; Natureza; Conscientização; Sustentabilidade; Educação ambiental;

VISITAS TÉCNICAS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA

Maiza Karina Oliveira da Silva - UNINASSAU

silvamaysah665@gmail.com

Mariana Gomes Silva - UNINASSAU

, margomes0407@gmail.com

Júlia Eduarda Gomes Silva - UNINASSAU

eaquarius04@gmail.com

Talita Maria dos Santos Gomes - UNINASSAU

thalitasantos0311@gmail.com

José de Jesus Rocha Rodrigues Neto - UNINASSAU

josejrrneto@gmail.com

Fabiana Cruz Soares - UNINASSAU

fabicruzpsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em Psicologia demanda uma compreensão crítica e contextualizada do Sistema Único de Saúde – SUS e de seus princípios organizativos. Nesse sentido, a disciplina de Saúde Coletiva desempenha papel estratégico ao introduzir os estudantes nos debates sobre determinantes sociais da saúde, políticas públicas e práticas de cuidado em rede. No entanto, observa-se que a abordagem exclusivamente teórica pode limitar a apropriação dos conteúdos e dificultar a articulação entre ensino e realidade social. Assim, a realização de visitas técnicas a serviços de saúde configura-se como estratégia pedagógica que potencializa a aprendizagem significativa e aproxima os discentes da realidade concreta do SUS. **OBJETIVOS:** Compartilhar a experiência de visitas técnicas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde - UBS de Parnaíba-PI, desenvolvidas como atividade prática da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Psicologia. **METODOLOGIA:** As visitas foram organizadas em parceria com a gestão municipal e contaram com planejamento prévio, no qual foram discutidos os conteúdos teóricos a serem contextualizados em campo, tais como: princípios do SUS, organização da Atenção Primária, territorialização, processo saúde-doença, promoção e prevenção em saúde. A atividade foi conduzida em formato de observação orientada e diálogo com profissionais da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, permitindo aos estudantes conhecer o funcionamento da UBS, suas rotinas, desafios e potencialidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como principais observações, destacou-se o impacto da vivência prática no fortalecimento do entendimento sobre a Atenção Primária à Saúde como ordenadora da rede de atenção, bem como a importância do trabalho em equipe e da participação social. Os estudantes relataram que a experiência possibilitou visualizar de maneira concreta como os princípios da universalidade, integralidade e equidade são aplicados (ou tensionados) no cotidiano do serviço. Além disso,



evidenciou-se a relevância da inserção do psicólogo no âmbito da APS, seja no acolhimento de demandas de saúde mental, seja no apoio matricial e em ações de promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as visitas técnicas representaram uma estratégia exitosa de ensino, uma vez que favoreceram a integração entre teoria e prática, ampliaram a compreensão crítica sobre o SUS e despertaram nos estudantes maior interesse pela atuação em Saúde Coletiva. A experiência reforça a importância de metodologias ativas e da aproximação entre universidade e serviços de saúde, em consonância com as diretrizes da Educação Permanente em Saúde e com o compromisso social da formação em Psicologia.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Psicologia; Formação Profissional.

JOGOS LÚDICOS NA ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ALFALETRANDO EM JOGO

*Wallérya Maria Pereira Silva - UFDPAr
walleryamaria975@gmail.com*

*Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPAr
franciscoaraujo@ufdpar.edu.br*

*Thaissa Cristina Bittencourt Costa - UFDPAr
thaissabittencourt03@gmail.com*

O Projeto Alfaletando em Jogo, Projeto de Ensino vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), tem como propósito contribuir para a alfabetização e o letramento de crianças do 4º e 5º anos do ensino fundamental com dificuldades de leitura e escrita, especialmente agravadas pelo contexto da pandemia de COVID-19. O trabalho parte da compreensão de que o processo de alfabetização vai além da decodificação de signos gráficos, constituindo-se em prática social e cultural, e investiga como o uso de jogos lúdicos pode auxiliar na superação das dificuldades escolares e na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O objetivo do estudo foi analisar a relevância dos jogos educativos como mediadores do processo de alfabetização, permitindo a aprendizagem de forma interativa, colaborativa e significativa. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem de estudo de caso, utilizando observação participante durante atividades lúdicas aplicadas em crianças atendidas pela ONG Amigos Solidários, em Parnaíba-PI. Entre os jogos utilizados destacaram-se bingo de palavras, caça-palavras, atividades musicais, contação de histórias e a criação do jogo “Alfaletando em Rimas”, elaborado para estimular a consciência fonológica e a criatividade na construção de palavras e rimas. Os resultados apontaram avanços substanciais nas competências de leitura, escrita e interpretação textual, além do fortalecimento da interação social, da motivação e do engajamento dos estudantes, demonstrando que a ludicidade promove aprendizagem prazerosa e significativa. Também foi possível observar que a participação ativa das crianças, aliada à mediação dos monitores, potencializou a apropriação da linguagem escrita e favoreceu o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, em consonância com os pressupostos da Psicologia Histórico Cultural. Paralelamente, o projeto contribuiu para a formação prática dos discentes de Pedagogia, ao proporcionar vivências educativas reais, articulando ensino, pesquisa e extensão e promovendo influências positivas na comunidade. Conclui-se que a utilização de jogos educativos constitui recurso relevante para enfrentar as dificuldades de alfabetização e letramento, pois alia a aprendizagem técnica da leitura e escrita ao uso social da linguagem, além de estimular aspectos cognitivos, emocionais e sociais, reafirmando a importância da ludicidade como estratégia pedagógica e destacando o papel transformador da universidade pública na promoção de uma educação inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Jogos educativos; Mediação cultural.

O JOGO DE TABULEIRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENGAJAMENTO, MOTIVAÇÃO E INCLUSÃO

*Luan Almeida de Cerqueira - UFDPAr
luancerqueira004@gmail.com*

*Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDPAr
marciodahoraferreirabalbino@gmail.com*

*Mariana do Nascimento Alves - UFDPAr
marynascimento462@gmail.com*

*Maria Clara Prudencio da Silva - UFDPAr
mariaclaraprudencio495@gmail.com*

*Jaciana Cavalcante Silva - UFDPAr
jacionacavalcante178@gmail.com*

*Geórgia de Sousa Tavares - UFDPAr
georgia@ufdpar.edu.br*

O uso de metodologias ativas tem se consolidado como alternativa eficaz para tornar as aulas do ensino fundamental mais atrativas e significativas. Entre essas práticas, os jogos de tabuleiro destacam-se por possibilitarem engajamento, interação e aprendizagem de forma prazerosa. A experiência desenvolvida na turma do 6º ano E teve como objetivo compreender de que forma uma atividade lúdica poderia estimular a participação dos estudantes, incentivar o estudo prévio e favorecer tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional. A metodologia, de caráter qualitativo, foi aplicada em 03 de setembro de 2025, durante uma aula regular. Utilizou-se um jogo de tabuleiro pedagógico elaborado a partir de conteúdos já trabalhados em sala. O modelo inicial foi pesquisado no Canva e adaptado conforme a temática da aula, sendo posteriormente impresso em papel fotográfico. A turma foi dividida em quatro grupos, e a dinâmica consistiu em lançar o dado e avançar as casas conforme o número sorteado. Ao parar em casas vermelhas, o aluno retirava uma carta de pergunta; nas brancas, respondia questões de verdadeiro ou falso; nas laranjas, lia cartas de curiosidades; e nas verdes, retirava cartas coringas que traziam desafios coletivos. Nessas situações, o participante levava a carta para que o grupo cumprisse a tarefa. Os resultados revelaram aspectos bastante significativos. Alunos mais tímidos, que normalmente se retraíam em atividades orais, mostraram-se participativos, arriscando respostas e interagindo com os colegas com mais confiança. Esse dado aponta para o potencial da ludicidade em reduzir barreiras emocionais, favorecendo a autoestima e a socialização. Observou-se também que grande parte da turma chegou mais preparada, demonstrando que a expectativa pela atividade lúdica funcionou como estímulo para o estudo prévio. Esse engajamento antecipado reforça a ideia de que a motivação está diretamente ligada ao interesse pela forma como o conteúdo é apresentado. Outro ponto relevante foi a clara



preferência dos alunos por atividades que unem teoria e prática. Durante o jogo, os estudantes demonstraram entusiasmo ao aplicar conceitos estudados em situações dinâmicas, em contraste com a menor disposição observada em aulas exclusivamente expositivas. Esse dado reforça a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de conteúdo e envolvam os alunos ativamente no processo de construção do conhecimento. Além disso, a experiência mostrou impacto no desenvolvimento socioemocional da turma. A interação promovida pelo jogo fortaleceu vínculos, diminuiu a insegurança diante dos erros e estimulou a cooperação entre colegas. A participação coletiva criou um ambiente inclusivo, onde todos puderam se sentir parte do processo, independentemente do nível de conhecimento ou da timidez inicial. Conclui-se que a utilização do jogo de tabuleiro foi altamente eficaz para promover engajamento, incentivar a preparação prévia e reduzir a timidez dos alunos. Ao integrar aprendizagem cognitiva e aspectos socioemocionais, a atividade demonstrou o potencial das metodologias ativas para transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico, motivador e participativo.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Desenvolvimento socioemocional; Engajamento escolar; Ludicidade; Metodologias ativas



VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: UM OLHAR PARA OS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Mariana Cristina Steff Buttenbender - UFDPAr

marianasteffb@ufdpar.edu.br

Larissa Lima de Sousa - UFDPAr

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque - UFDPAr

lindemberg@ufdpar.edu.br

A formação médica contemporânea exige compreender o processo saúde-doença a partir de uma perspectiva ampliada, que integra os determinantes sociais, ambientais e territoriais. Nesse contexto, as visitas técnicas assumem papel essencial, por proporcionarem vivências interdisciplinares que aproximam teoria e prática, permitindo aos discentes refletirem criticamente sobre as condições reais que afetam a saúde coletiva. Este trabalho apresenta o relato de experiência da visita técnica realizada nos dias 13 e 14 de setembro de 2025, como parte da disciplina de Meio Ambiente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O objetivo foi estimular a percepção a respeito da análise dos aspectos ambientais e sociais na saúde humana, tendo como campo de estudo uma porção da Planície Litorânea Maranhense. A metodologia consistiu em visitas de campo a pontos estratégicos. No primeiro dia, os estudantes participaram de atividades em Paulino Neves/MA e no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no município de Barreirinhas/MA, onde foram discutidos os efeitos das mudanças climáticas nos ecossistemas e suas repercussões no perfil saúde-doença. No segundo dia, inicialmente, foi realizada uma exposição no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Barreirinhas), na qual foram apresentados aspectos socioeconômicos, sociais e de saúde do município, que são imprescindíveis para compreender a dinâmica regional. Em seguida, os discentes visitaram o Hospital Regional de Barreirinhas, no intuito de observar a estrutura hospitalar. Por fim, foi possível compreender a dinâmica da área urbana do município em análise, analisando os processos de urbanização e suas implicações para a saúde pública. Os principais achados ressaltaram: i) a expansão urbana de Barreirinhas/MA motivada pelo turismo, realizada de forma pouco planejada, o que gera pressões sobre o meio ambiente e sobre os serviços públicos; ii) a sobrecarga de atendimento da rede de saúde local, que enfrenta aumento de demanda decorrente tanto da população residente quanto do fluxo turístico intenso; iii) a carência de infraestrutura adequada de saneamento básico, com repercussões diretas nas condições de saúde da comunidade e; iv) a necessidade de políticas públicas integradas que conciliem desenvolvimento econômico, preservação ambiental e promoção da saúde coletiva. Conclui-se que a visita técnica se configurou como uma experiência formativa enriquecedora, ao possibilitar aos discentes compreender de forma



integrada os vínculos entre saúde, meio ambiente e sociedade. Assim, evidencia-se a relevância das práticas de campo no ensino médico, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar frente aos desafios da saúde coletiva em contextos socioambientais diversos.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; Ensino-aprendizagem; Saúde; Medicina.



CLIMA EM JOGO: UMA PROPOSTA DE RECURSO INTERATIVO PARA TRABALHAR TEMAS AMBIENTAIS EM SALA DE AULA

Maria Eduarda Pereira dos Santos – UFDPAR
edupsantos02@outlook.com

Artur Ricardo Fialho da Costa – UFDPAR
arturfialho@hotmail.com

Daniele da Silva Araujo Nascimento – UFDPAR
Daniele.nascimento@ufdpar.edu.br

Giovanna Santos de Souza – UFPI
gih.ssouza@gmail.com

Ruceline Paiva Melo Lins – UFDPAR
rucelinelins@ufdpar.edu.br

As variações climáticas no Brasil são intensificadas, principalmente em decorrência de eventos como El Niño e La Niña, bem como o processo de urbanização e supressão vegetal. Assim, objetiva-se com este estudo divulgar o recurso didático “Clima em Jogo”, a fim de auxiliar na sensibilização sobre os impactos das mudanças climáticas para o estado do Piauí. O jogo foi elaborado na plataforma Canva. O “Clima em Jogo!” é um jogo adaptado para pessoas daltônicas, podendo ser jogado por dois e até seis jogadores, composto por seis peões, um dado, 48 cartas, sendo: 15 cartas com informações sobre o estado do Piauí, 15 cartas com descrição dos impactos ambientais mais comumente observados no meio ambiente e 18 cartas com proposta de intervenção, estas últimas com a função de minimizar os impactos ambientais. Além disso tem-se também um tabuleiro organizado com base nas macrorregiões socioambientais do Piauí, são elas: Litoral, Meio-Norte, Semiárido e Cerrado. O tabuleiro conta com um ponto de partida, 30 casas identificadas por formas geométricas, que demarcam o caminho a ser percorrido pelos participantes e possuem cartas correspondentes ao formato e numeração, e um único ponto de chegada. Para iniciar o jogo realiza-se o sorteio do primeiro jogador a partir da maior numeração obtida no lançamento do dado, como também a distribuição a cada um dos participantes três cartas de intervenção. A cada rodada os jogadores lançam o dado e o número sorteado corresponderá a casa para posicionar o peão. O jogador deve pegar a carta correspondente ao formato e número da casa sorteada e, após a leitura, exercer a ação indicada. As casas e cartas são identificadas em: “cartas de informação”, apresentando uma indicação em formato circular, contém informações sobre a macrorregião em que a casa está inserida no tabuleiro e não possuem efeito de movimentação no jogo; “cartas de impacto”, apresentam a identificação em formato de quadrado, e possuem informações sobre ações antrópicas ou eventos climáticos que ocorrem no Piauí, podendo ter efeitos que alterem a dinâmica do jogo, retrocedendo ou avançando os peões dos jogadores; e “cartas de intervenção”, sinalizadas



por triângulos, que podem anular o efeito das cartas de impacto a partir de soluções propostas para o impacto apresentado, podendo ser usada apenas uma vez ao decorrer do jogo. Ganha o primeiro jogador que chegar na linha de chegada. Ao longo da partida, podem ser promovidas discussões e reflexões sobre causas, impactos e soluções para a crise climática. O intuito do jogo é facilitar o conhecimento desses problemas sociais e ambientais, promovendo a conscientização sobre a importância da ação individual e coletiva na preservação do meio ambiente. Além disso, foram utilizadas adaptações com o uso de formas, símbolos e cores identificadas para inclusão de pessoas daltônicas. Considera-se o “Clima em Jogo!” uma ferramenta educativa que facilita o processo de ensino e aprendizagem nos contextos sociais e ambientais, bem como auxilia no ensino de ciências e biologia, além de trazer regionalidade e inclusão para alunos da educação básica e ensino superior.

Palavras-chave: Acessibilidade; Jogo Didático; Mudanças Climáticas; Piauí.

A DINÂMICA “BATATA QUENTE” COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ENSINO DO SISTEMA NERVOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ivanir de Sousa Silva - UFDPAr

ivannirpedro97@gmail.com

Ellis Cristhine Pereira Sousa - UFDPAr

elliscrishine10@gmail.com

Roger Reis Campos - UFDPAr

rogerreis437@gmail.com

Elisson Alves dos Santos - UFDPAr

ielissonofc@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPAr

georgia@ufdpar.edu.br

O sistema nervoso desempenha papel central na coordenação das funções do organismo humano, uma vez que possibilita a percepção de estímulos, a transmissão de informações e a elaboração de respostas. Em virtude de sua complexidade, o ensino desse conteúdo requer metodologias que integrem teoria e prática, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e, sobretudo, significativo. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada no Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Lima Rebelo, em Parnaíba, junto a turmas do 2º ano do ensino médio. A proposta consistiu na adaptação da dinâmica denominada “batata quente”, elaborada especificamente para o ensino do sistema nervoso e conduzida por bolsistas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Assim, buscou-se estimular a participação ativa dos estudantes e, ao mesmo tempo, favorecer a compreensão de conceitos fundamentais da neurobiologia. Para a realização da atividade, os discentes organizaram-se em semicírculo e passaram um dado enquanto uma música era reproduzida. No momento em que a música era interrompida, o estudante que permanecia com o dado deveria responder a uma questão relacionada ao sistema nervoso, contemplando estruturas, funções e processos, tais como neurônios, sinapses e a comunicação entre células nervosas. Desse modo, a estratégia não apenas promoveu interação entre os colegas, mas também estimulou o raciocínio rápido e possibilitou a revisão dos conteúdos de forma lúdica. Como resultados observou-se aumento significativo do engajamento e da motivação dos alunos. Cumpre destacar que a mediação realizada pelos bolsistas mostrou-se fundamental, pois contribuiu para a organização da dinâmica, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do processo de aprendizagem. Diante do exposto, conclui-se que a dinâmica da “batata



quente” configurou uma estratégia eficaz para o ensino de Biologia, uma vez que articulou ludicidade e rigor científico. Além disso, a experiência reforça a relevância do uso de metodologias ativas no contexto educacional, sobretudo como meio de aproximar os estudantes do conhecimento científico de maneira significativa e motivadora.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Metodologias Ativas; Aprendizagem Lúdica.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: O “BINGO DO DESENVOLVIMENTO” COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Elisson Alves dos Santos - UFDPAr

eielissonofc@gmail.com

Josafá Wendel Cardoso - UFDPAr

josafawk@ufdpar.edu.br

Elivelto Pereira Silva - UFDPAr

eliveltopereira701@gmail.com

Maria Geovanna Oliveira da Costa - UFDPAr

geovannaoliveira2104@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPAr

georgia@ufdpar.edu.br

O Ensino de Biologia, durante os últimos anos, encaminha-se em busca de instrumentos e metodologias nos quais favoreçam a aprendizagem dos conteúdos, com a perspectiva de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas. Dessa forma, o presente trabalho analisa a utilização de um “bingo didático” como recurso pedagógico para o ensino de embriologia, como uma ferramenta para revisão dos principais conceitos, termos e processos trabalhados em aula. O bingo, denominado de “Bingo do Desenvolvimento”, foi aplicado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/ núcleo de Biologia, na Escola Estadual CETI Lima Rebelo, no município de Parnaíba, Piauí. Foi realizado com as turmas “A” e “B” do 1º ano do ensino médio, ao final de uma sequência didática. O material é composto por uma folha contendo 45 afirmações e as respectivas respostas e 36 cartelas contendo 3 linhas e 2 colunas. A dinâmica consiste em o professor ou mediador sortear uma afirmação e ler, e os alunos devem associar ao conceito, termo ou processo correspondente, procurar em sua cartela e marcar caso encontre. O aluno que completar primeiramente toda a cartela é o vencedor. O trabalho se caracteriza como sendo um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que o “Bingo do Desenvolvimento” como uma ferramenta para a revisão pode ser útil, pois mostra para o professor as dificuldades dos alunos em assimilar as afirmações aos seus conceitos, no momento de aplicação, além de sair do modo tradicional de ensino também fortalece o relacionamento de coletividade e partilha de conhecimentos adquiridos. É importante que haja um trabalho de recapitulação dos termos sorteados, depois que os alunos marcam suas respostas, para reafirmar o jogo como método de aprendizagem, não apenas entretenimento. Conclui-se que o jogo, dentro de uma sequência didática, constitui uma importante estratégia de ensino e aprendizagem e deveria ocupar um espaço maior na prática docente juntamente das demais metodologias ativas.

Palavras-chave: Embriologia; Recurso didático; Prática pedagógica; PIBID.

DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ABORDAGEM ATIVA PARA O ENSINO DE DOENÇAS VIRAIS NO ENSINO MÉDIO

Jean Costa Batista - UFDPAr

jeanjavaad@gmail.com

Adria Gabriely Seledone Souza - UFDPAr

adriaseledone@ufdpar.edu.br

Bruno Cardoso dos Santos - UFDPAr

brunocardoso144625@gmail.com

Daniel Cavalcante da Silva - UFDPAr

danielcavalcante0077@gmail.com

Laysa Maria de Sousa Almeida - UFDPAr

laysamsalmeida@gmail.com

Valdevane Rocha Araujo - UFDPAr

valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

O ensino de Ciências deve ultrapassar a abordagem expositiva tradicional, incorporando metodologias ativas que favoreçam a contextualização dos conteúdos e promovam uma aprendizagem mais significativa, especialmente quando articulados à realidade cotidiana dos estudantes. Evidencia-se um maior engajamento por parte dos discentes diante de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de romper com a linearidade das aulas convencionais e estimular o protagonismo estudantil. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência didática desenvolvida no Ensino Médio, na qual a dramatização foi utilizada como estratégia pedagógica para o ensino de doenças virais. A atividade foi desenvolvida em maio de 2025 com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de Parnaíba (PI), no contexto do estágio supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Utilizando uma abordagem interativa os alunos foram divididos em dois grupos: “médicos”, responsáveis por investigar casos fictícios de viroses, e “pacientes”, que dramatizaram os sintomas. Os médicos coletaram informações por meio de perguntas aos pacientes e consultaram um guia de referência para identificar os vírus causadores. Esses guias continham informações resumidas sobre cada vírus trabalhado na atividade, organizadas em tópicos. A ideia era que os alunos usassem o guia como uma ferramenta investigativa comparando os sintomas dramatizados pelos “pacientes” com as descrições do material para identificar corretamente a doença viral e tratá-la. Após a investigação, as conclusões foram apresentadas e validadas pelo professor. A dramatização demonstrou ser uma metodologia eficaz para o ensino de doenças virais, proporcionando uma experiência interativa que despertou o interesse dos alunos demonstrado através da participação ativa. A divisão dos papéis favoreceu o desenvolvimento de habilidades como análise crítica e trabalho em equipe.



Conclui-se que essa abordagem promoveu uma aprendizagem significativa e contextualizada ao aproximar os conteúdos científicos da realidade cotidiana dos estudantes, evidenciando a importância da diversificação metodológica no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Ciências Biológicas; Educação Básica; Estágio Supervisionado; Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas.



APRENDER BRINCANDO: O USO DE QUEBRA-CABEÇA PARA O ENSINO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO

*Rayany Kétely Damasceno Sales Silva - UFDPAr
rayanedamasceno02@gmail.com
Valdevane Rocha Araújo - UFDPAr
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br*

Os sistemas reprodutores permitem assegurar a perpetuação da espécie humana. A compreensão de suas estruturas e funções permitem abordar o funcionamento reprodutivo de forma crítica e embasada. Além disso, a gamificação surge como uma alternativa para tornar temáticas como estas, mais acessíveis e participativas, favorecendo o aprendizado e quebrando o estigma de temas sensíveis. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência, no contexto de intervenções educativas extensionistas da Liga Acadêmica de Anatomia e Fisiologia do Delta (LAAFID), com foco na facilitação da compreensão dos conteúdos sobre anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino. A atividade foi realizada utilizando a gamificação como estratégia de ensino, por meio de uma dinâmica prática e interativa em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual, localizada no município de Parnaíba-Piauí. Os recursos didáticos utilizados foram 2 quebra-cabeças representando os órgãos dos sistemas reprodutores feminino e masculino. Inicialmente, foi feita uma breve explanação sobre os principais órgãos e suas funções. Em seguida, o(a)s aluno(a)s foram divididos em dois grupos, um grupo montou o sistema reprodutor feminino e o outro o sistema reprodutor masculino. Em seguida, o(a)s estudantes foram desafiados a montar os quebra-cabeças corretamente, identificando cada órgão. A turma apresentou um perfil participativo, curioso e disposto a interagir, embora com certa timidez inicial ao abordar o tema da reprodução humana. A divisão em grupos permitiu observar diferentes formas de organização e engajamento. Um dos grupos demonstrou maior cooperação, trabalhando de maneira bastante colaborativa, com todos os integrantes envolvidos nas discussões e decisões sobre o encaixe das peças e a função das mesmas no sistema. O outro grupo apresentou uma dinâmica diferente, alguns alunos se destacaram conduzindo a montagem e explicando os conceitos, enquanto outros mantiveram uma postura mais observadora, participando menos ativamente. Observou-se maior dificuldade na montagem do quebra-cabeça do sistema reprodutor feminino, em comparação ao masculino. Tal fato pode ser devido a maior quantidade de peças. Também houve dificuldade em identificar alguns órgãos, tais como, tubas uterinas, ovários e clitoris. Ademais, muitos alunos apresentaram timidez inicial, rindo ou evitando contato visual ao falar sobre partes do corpo desse sistema. Com a dinâmica, esse estigma foi diminuído, pois o jogo desviava o foco da vergonha para o desafio coletivo.



Evidenciou-se que parte do estigma sobre esses sistemas vêm do pouco espaço que os alunos têm para discutir abertamente sobre sexualidade na escola. A atividade mostrou que, quando o ensino é conduzido de forma lúdica e participativa, os estudantes se sentem mais à vontade para interagir, tirar dúvidas e construir conhecimento de forma coletiva. Tais aspectos reduzem barreiras emocionais e sociais, criando um espaço mais respeitoso e reflexivo em sala de aula, mostrando a importância deste tipo de atividade nas escolas. Desta forma, conclui-se que a gamificação com os quebra-cabeças, não apenas favorece o aprendizado dos conteúdos científicos, mas também transforma a postura do(a)s aluno(a)s diante de temas sensíveis, como a reprodução humana.

Palavras-chave: Gamificação; Sistemas Reprodutores; Quebra-cabeça; Ensino; Extensão.

DO ESPERMATOZÓIDE AO EMBRIÃO: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA

Roger Reis Campos - UFDPAr
rogerreis437@gmail.com

Elisson Alves dos Santos - UFDPAr
ielissonofc@gmail.com


Ivanir de Sousa Silva - UFDPAr
ivannirpedro97@gmail.com

Ellis Cristhine Pereira Sousa - UFDPAr
elliscristhine10@gmail.com

Bruno Cardoso dos Santos - UFDPAr
brunocardoso14425@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPAr
georgia@ufdpar.edu.br

O ensino de embriologia aborda desde a fertilização até o nascimento, englobando gametogênese, fecundação, clivagem, gastrulação, morfogênese e organogênese. Apesar de ser um processo fascinante, o conteúdo costuma ser apresentado nos livros de forma superficial ou excessivamente complexa, o impasse se expande quando uma variedade de escolas não possuem materiais didáticos, o que dificulta ainda mais a compreensão dos estudantes. As principais barreiras estão no excesso de termos técnicos e na falta de ferramentas didáticas que relacionem o tema ao cotidiano dos estudantes. A partir disso os modelos didáticos se destacam no ensino, sendo caracterizado como uma importante e viável alternativa para auxiliar na construção de conhecimentos pelos alunos. Diante da problemática apresentada, foi elaborado um jogo didático voltado ao estudo da embriologia humana, o qual foi aplicado em duas turmas do 1º ano do ensino médio em uma escola de Parnaíba, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia da UFDPAr. Para a construção do material pedagógico foram usados materiais simples e de fácil acesso, como papel A4, tesoura, e polaseal (plastificação), além da plataforma digital de design Canva. A metodologia aplicada em sala de aula foi realizada após as aulas expositivas teóricas sobre o conteúdo. As turmas foram organizadas em quatro grupos com número equilibrado de participantes, de acordo com a quantidade de alunos presentes. Cada grupo recebeu uma folha contendo oito círculos vazios, identificados com palavras como “espermatozoide”, “mórula”, “embrião”, entre outras, todas relacionadas ao conteúdo previamente trabalhado. Sobre uma mesa, ficaram dispostas diversas peças ilustradas, cada uma representando uma etapa do processo de formação do ser humano. O objetivo da atividade consistia em conquistar essas peças para, posteriormente, encaixá-las nos círculos correspondentes às fases indicadas. Para obtê-las, os grupos precisavam responder a um quiz com



perguntas objetivas; a cada resposta correta, recebiam uma peça. A escolha de qual peça conquistar ficava a critério dos participantes, permitindo que cada grupo elaborasse sua própria estratégia de montagem. Vencia a atividade o primeiro grupo (ou mais de um) que conseguisse completar corretamente os oito encaixes. Com essa prática pedagógica, foi possível observar uma ampliação significativa na compreensão do conteúdo, uma vez que, durante a aplicação do quiz, a margem de acertos alcançou 86,7% em uma turma e 73,3% em outra, resultados considerados bastante relevantes. Além disso, a atividade favoreceu habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, a cooperação e a troca de conhecimentos, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo. Podemos considerar também a importância dessas atividades na formação docente dos pibidianos, pois contribuem não apenas para o desenvolvimento de competências didáticas e metodológicas, mas também para a vivência prática em sala de aula. Diante do apresentado, pode-se inferir que a aplicação do recurso lúdico demonstrou resultados positivos no ensino de embriologia, facilitando a assimilação dos conceitos e estimulando a participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino de biologia; Gamificação; Aprendizagem significativa; Ensino médio.

A EXPERIÊNCIA DO PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Vitoria Rodrigues Marques - UFDPar

maria13rodrigues13@gmail.com

Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro - UFDPar

gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br

Dalila Sara Silva Gomes - UFDPar

dalila.sarah@hotmail.com

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita ao licenciando uma aproximação com a realidade escolar desde os primeiros anos de formação acadêmica, articulando teoria e prática. Além do desenvolvimento de competências pedagógicas e a reflexão crítica sobre os desafios do ensino da Matemática na educação básica. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no subprojeto de Matemática do PIBID (UFDPar), realizado em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino, com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas compreenderam desde observações das aulas ministradas pela professora supervisora até a realização de regências, aplicação de avaliações diagnósticas, acompanhamento individual dos alunos e execução de atividades de recomposição da aprendizagem. Destacam-se ainda metodologias diversificadas, como utilização de jogos, tangram, dinâmicas em grupos e atividades lúdicas, que buscaram aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos estudantes e despertar maior interesse pela disciplina. Essas experiências revelaram que metodologias como essas contribuem para suprirem lacunas no processo educativo, especialmente em conteúdos básicos, como operações com números racionais, expressões algébricas, triângulos, ângulos e equações. Observou-se também que os alunos se mostraram mais engajados e participativos quando foram utilizadas metodologias diferenciadas, o que reforça a importância da inovação do ensino de Matemática. No campo da formação docente, o PIBID contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento à regência, à adaptação de estratégias didáticas e à construção de práticas pedagógicas inclusivas. Essa vivência se aproxima das reflexões de D'Ambrosio, ao destacar que a Educação Matemática deve considerar a diversidade cultural e social dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Assim, conclui-se que o PIBID constitui um espaço de formação essencial, que não apenas fortalece a prática pedagógica do licenciando, mas também contribui para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Pibid; Matemática; Metodologias.

EMBRIOLOGIA ANIMAL: APRENDENDO ATRAVÉS DA MEMÓRIA

*Elivelto Pereira Silva - UFDPar
eliveltopereira701@gmail.com*

*Maria Geovanna Oliveira da Costa - UFDPar
geovannaoliveira2104@gmail.com*

*Elisson Alves dos Santos - UFDPar
Eielissonofc@gmail.com*

*Josafá Wendel Cardoso - UFDPar
josafawk@ufdpar.edu.br*

*Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo
ledamif4@gmail.com*

*Georgia de Souza Tavares - UFDPar
georgia@ufdpar.edu.br*

A produção e utilização de modelos didáticos nas redes de ensino público, contribuem para uma educação mais ativa e didática, sendo um instrumento fundamental para estimular a criatividade e socialização no ambiente escolar. Diante do exposto e considerando a importância dos modelos didáticos, este trabalho teve como objetivo a confecção e aplicação de um jogo da memória sobre o conteúdo de embriologia animal, a fim de fixar o conteúdo teórico exposto em sala de aula. O jogo da memória foi aplicado nas turmas de 1º ano “A” e “B” da Escola Estadual CETI Lima Rebelo no município de Parnaíba, Piauí, pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade foi aplicada no final do conteúdo teórico utilizando um horário completo de aula para a sua realização, de início dividiu-se a turma em dois grupos onde cada representante jogou um dado com o objetivo de uma das faces cair em um número maior, obtendo a vantagem de iniciar a rodada. As 36 cartas do jogo da memória foram embaralhadas e posicionadas com a face para baixo, os alunos se revezavam entre si escolhendo duas dentre as demais cartas dispostas na mesa, virando a face de ambas com a finalidade de encontrar o seu par, quando não encontravam o par correspondente viravam as cartas novamente decorando sua posição, a cada acerto o grupo utilizava um glossário que continha os conceitos das estruturas ou fases do desenvolvimento embrionário dos animais, lendo e explicando para a turma, dessa forma, revisando o conteúdo e aprendendo de forma lúdica. A prática pedagógica aplicada obteve resultados significativos tanto no quesito de consolidação do conteúdo das aulas teóricas quanto para o desenvolvimento do trabalho em grupo, fortalecendo a comunicação e aprendizado mútuo. Evidencia-se que aplicar diferentes metodologias de ensino através de modelos didáticos, se torna um instrumento transformador na educação como um todo, valorizando o protagonismo dos alunos e sua participação no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Modelo didático; Jogo da memória; PIBID.



DA TEORIA À PRÁTICA: USO DO JOGO “MEMÓRIA SENSORIAL” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO SISTEMA SENSORIAL

Luiz Eduardo Araujo Pereira - UFDP

araujoeduardoaraujo@gmail.com

Roger Reis Campos - UFDP

rogerreis437@gmail.com

Ivanir de Sousa Silva - UFDP

ivannirpedro97@gmail.com

Ellis Cristhine Pereira Sousa - UFDP

elliscristhine10@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDP

georgia@ufdpar.edu.br

Em virtude da sua relação com o ambiente, todo ser humano tem a experiência diária de inúmeras sensações e estímulos em seu corpo. Essas informações chegam ao cérebro através de instrumentos - os receptores sensoriais - cujo o organismo possui para explorar e interpretar o mundo ao seu redor. Descritos por Aristóteles, os cinco sentidos tradicionais são a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato. No entanto, o sistema sensorial é um tema de compreensão complexa quando trabalhado apenas em aulas teóricas e expositivas, mas acreditamos que possa se tornar mais acessível quando explorado por meio de metodologias práticas. Perante ao exposto, os jogos didáticos vem como uma possibilidade para deixar a aula mais atrativa sendo utilizados como forma de simplificar ou até mesmo como um meio de associar o conteúdo trabalhado em sala de aula com algo mais “palpável” e atrativo aos estudantes. Diante disso, foi elaborado um modelo didático chamado “memorial sensorial” que consiste no tradicional jogo da memória abordando o assunto de sistema sensorial, onde foi aplicado em três turmas da 2º ano de uma escola estadual no município de Parnaíba, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia da UFDP. O material foi confeccionado com recursos simples e acessíveis, incluindo papel A4, tesoura, cola, polaseal (plastificação) e a plataforma digital de design Canva. A metodologia em sala de aula foi aplicada a partir das aulas teóricas expositivas abordando o conteúdo de sistema sensorial. A turma foi dividida em dois grupos com número igual de integrantes, de acordo com a quantidade de alunos presentes no dia. Os alunos jogavam par ou ímpar para decidir qual grupo começaria a dinâmica. O objetivo era encontrar o par de cada carta: cada uma continha o nome do sistema, uma imagem ilustrativa relacionada ou a descrição do sistema sem revelar seu nome. As cartas com descrições deveriam ser associadas corretamente à imagem ou ao nome correspondente do sistema. Caso o grupo



encontrasse um par, podia jogar novamente; caso errasse, a vez passava para o outro grupo. O jogo terminava quando todas as cartas fossem encontradas, sendo declarado vencedor o grupo que acumulasse mais pares. Entretanto, o número de cartas era par, possibilitando também um empate. A partir dessa prática foi possível obter o desenvolvimento do aprendizado e comunicação em relação a fixação do conteúdo exposto. Assim, destaca-se que a aplicação de diferentes metodologias de ensino, apoiadas em modelos didáticos, constitui um recurso fundamental e transformador no âmbito educacional, pois torna-se mais significativo quando o aluno é colocado como protagonista, participando ativamente na construção do conhecimento. Dessa forma, a autonomia, envolvimento e interação contribuem para uma formação mais completa e transformadora.

Palavras-chave: Jogos didáticos; Aprendizagem; Sistema Sensorial; Memória; PIBID.

A IMERSÃO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID

Andressa Araújo de Castro Carvalho - UFDPAr
andressaacc2@gmail.com

Charliane Silva de Araújo - UFDPAr
charliane936@gmail.com

Clóris Violeta Alves Lopes - UFDPAr
clorisvioleta@ufdpar.edu.br

Juliana do Nascimento Gonçalves - UFDPAr
juliananascimento034@gmail.com

Maria Auxiliadora Vieira - UFDPAr
auxiphbvictoriavieira@gmail.com

O presente relato de experiência visa apresentar o cotidiano das atividades desenvolvidas e vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola CAIC – Educação Infantil, em Parnaíba-PI e os caminhos para construção da identidade docente. As ações contemplaram observações e intervenções em sala de aula, com foco nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e no desenvolvimento integral das crianças, participação em projetos que colocasse em prática ações positivas e reflexivas como a páscoa, meio ambiente, setembro amarelo e atividades pedagógicas próprias dessa etapa, como pinturas, confecção de brinquedos de recicláveis, exposição e conscientização por meio de mini teatros, rodas de conversas e leitura, além do acompanhamento da rotina escolar, proporcionando uma imersão significativa na prática docente. Este relato de experiência tem como objetivo geral apresentar as vivências e observações realizadas durante as atividades do PIBID, com ênfase na Educação Infantil. Busca-se compreender de forma mais próxima o cotidiano escolar, acompanhando a rotina dos/as alunos/as, suas interações, descobertas e processos de aprendizagem, bem como a atuação dos professores e o funcionamento geral da instituição. A fundamentação teórica foi construída a partir das experiências registradas em relatórios que contêm as reflexões geradas durante a participação no programa e foram embasadas em autores estudados ao longo da graduação, como Vygotsky (1998), que enfatiza o papel da interação social, da linguagem e do brincar no desenvolvimento da criança, e Oliveira (2010), que destaca a importância da Educação Infantil como espaço de vivências significativas, ludicidade e formação integral. Esses referenciais enriqueceram a análise e interpretação das vivências. Essa experiência contribuiu de forma expressiva para a formação inicial, aproximando teoria e prática, aprofundando o olhar sobre a realidade da Educação Infantil e fortalecendo a identidade profissional docente. Constatou-se a relevância do PIBID como programa essencial para oferecer aos licenciandos a oportunidade de iniciarem sua trajetória docente de maneira concreta, reflexiva e colaborativa. Contribui, ainda, para reafirmar



a importância da valorização da docência, da educação infantil como base fundamental do processo educativo e do investimento contínuo em políticas que promovam uma formação inicial sólida.

Palavras-chave: Relato de experiência; Educação infantil; PIBID; Formação docente.

GRUPOS COLABORATIVOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

*Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro – UFDFar
gracilenepinheiro@ufdfar.edu.br*

*Andriélmo José Carvalho Silva – UFDFar
andrielmo@icloud.com*

*Anilton Santos Batista – UFDFar
licenciaturaemmatematicaufdfar@gmail.com*

*Kaylon Carneiro Rocha – UFDFar
kaylonrocha2019@gmail.com*

*Luiara da Silva Moraes – UFDFar
luiaramoraes57@gmail.com*

*Manoel Messias Costa de Souza – UFDFar
messias.first@gmail.com*

Os pressupostos teóricos que fundamentaram o Projeto de Ensino aqui descrito consideram que a formação de professores é determinada por um saber profissional que se traduz num conjunto de competências marcadas pela prática da reflexão em diferentes níveis: reflexão na ação; reflexão sobre a ação; e reflexão sobre a reflexão na ação. Segundo essa perspectiva a reflexão é um processo por meio do qual os professores aprendem a partir da análise e interpretação de sua própria prática profissional e assim desenvolvem a capacidade de enfrentar situações novas e tomar decisões. Ao refletir, o professor tem a oportunidade de ir além da descrição do que se realiza em sala de aula; ele pode questionar sobre situações práticas, dialogar com ele mesmo, com os outros, incluindo aqueles que construíram, ao longo da história do ensino, conhecimentos que podem ser referência para a compreensão e diálogo com a própria prática. De acordo com essas perspectivas teóricas, o Projeto de Ensino, objeto de relato no presente texto, teve como principal motivação a constituição de um grupo de estudo composto por professores e estudantes da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDFar sob a justificativa de que o grupo poderia fortalecer o diálogo e a discussão entre os estudantes e professores da Licenciatura em Matemática. Com isso, intencionava-se contribuir com o Desenvolvimento profissional Docente, sobretudo, com o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de/em Matemática: conteúdos, conceitos e ideias matemáticas. No decorrer do desenvolvimento do referido Projeto foram realizados estudos e discussões de temáticas relacionadas à atividade profissional do Professor ao longo da história do ensino; além disso, refletiu-se os desafios atuais da profissão. No contexto dessas temáticas buscou-se compreender e desenvolver conhecimentos profissionais para o ensino de Matemática no intuito de perspectivar caminhos de Desenvolvimento Profissional Docente. Assim, constituiu-se o Grupo de Estudos em Educação Matemática – GEEMat-UFDFar, impulsionando



a formação dos participantes numa perspectiva colaborativa por meio do compartilhamento de ideias, conhecimentos, desafios e aspirações. Pode-se concluir que os estudantes da Licenciatura, futuros professores de Matemática e professores do curso, integrante do GEEMat-UFDPar desenvolveram competências para analisarem e discutirem teoricamente situações de ensino e de aprendizagem relacionadas à sua prática futura.

Palavras-chave: Formação de Professores; Grupos de Estudo; Ensino de Matemática

PRÁTICAS DE ENSINO EM BIOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LABORATORIAIS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Maria Geovanna Oliveira da Costa - UFDPar

geovannaoliveira2104@gmail.com

Elivelto Pereira Silva - UFDPar

eliveltopereira701@gmail.com

Ellis Cristhine Pereira Sousa - UFDPar

elliscristhine10@gmail.com

Luiz Eduardo Araujo Pereira - UFDPar

araujoeduardop@ufdpar.edu.br

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

As práticas laboratoriais constituem uma ferramenta indispensável no ensino de Ciências Biológicas, pois possibilitam a articulação entre conceitos teóricos e a observação. Essas atividades favorecem a aprendizagem significativa ao permitir que os estudantes explorem fenômenos de forma investigativa, desenvolvendo inúmeras habilidades. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática de ensino envolvendo atividades laboratoriais como forma de aproximar a teoria da prática e facilitar a compreensão de processos biológicos. A atividade foi realizada na escola CETI Lima Rebelo com turmas do 1º ano do ensino médio. Inicialmente os alunos receberam uma breve explicação acerca do conceito de osmose e sobre os procedimentos a serem realizados. Em seguida foram orientados que se dividissem em grupos e que cada integrante deveria preparar a sua própria lâmina. Cada grupo recebeu uma cebola roxa que deveria ser cortada em fatias bem finas, de modo a facilitar a visualização. Esses cortes então foram submetidos a duas condições: uma colocada em água destilada e a outra em solução de água com sal. Após alguns minutos os alunos observaram as alterações nas células da cebola, comparando as diferenças entre as duas situações onde em uma das amostras havia ocorrido a plasmólise e em outra não. A observação foi realizada com o auxílio de lâminas e microscópios disponíveis no laboratório da escola. Durante toda a prática os alunos foram incentivados a registrar suas percepções, discutir em grupo e relacionar o fenômeno observado com os conteúdos estudados em sala, além disso, ao fim da atividade prática foi entregue aos alunos uma pequena atividade escrita a respeito da aula, para que respondessem de acordo com o que haviam observado. Dessa forma, a metodologia não apenas promoveu a visualização, mas também incentivou



a autonomia, o raciocínio e o aprendizado colaborativo. O desenvolvimento da atividade permitiu aos alunos não só observar um fenômeno biológico, mas também compreender de forma prática conceitos que muitas vezes são apresentados de forma abstrata. O experimento proporcionou uma aprendizagem mais significativa, reforçando a importância das práticas laboratoriais como recurso didático no ensino de Biologia.

Palavras-chave: Osmose; Ensino de Biologia; Práticas laboratoriais.



SETEMBRO AMARELO: EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E VALORIZAÇÃO DA VIDA NOS ANOS INICIAIS

Jane Paula da Silva Oliveira Viriato - Frei Rogério de Milão

j.amotosparnaiba@gmail.com

Nathanna Tuany Silva Carvalho - UFDPAr

natyscfisio@gmail.com

Valdiele Gomes da Silva - UFDPAr

Valdielesilva2003@gmail.com

O presente trabalho apresenta uma experiência dos Pibidianos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) em parceria com a Escola Municipal Frei Rogério de Milão, por meio de um projeto de intervenção intitulado- “Setembro Amarelo: Cuidando dos Sentimentos e Valorizando a Vida”. O tema da valorização da vida e do cuidado com os sentimentos foi trabalhado de forma lúdica e adequada à faixa etária dos alunos do Infantil IV ao 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a relevância de discutir emoções e fortalecer vínculos afetivos já nos anos iniciais da escolarização. Os objetivos do projeto incluíram, de forma geral, a conscientização sobre o cuidado com os sentimentos e a valorização da vida. Especificamente, destacaram-se: trabalhar o reconhecimento e a expressão das emoções, estimular práticas de empatia e solidariedade, reforçar a importância de conversar com adultos de confiança e adaptar a linguagem à faixa etária dos estudantes. A metodologia consistiu em atividades interativas com duração de cerca de 30 minutos, planejadas de acordo com cada grupo. Para as turmas do Infantil IV ao 2º ano do ensino fundamental, as ações contemplaram momentos de relaxamento com música, rodas de conversa, a dinâmica da “Caixinha dos Sentimentos”, contação de histórias e atividades coletivas como a “Roda do Abraço” e o “Post-it do Carinho”. Já as turmas do 3º ao 5º ano ensino fundamental vivenciaram atividades semelhantes, acrescidas da exibição de um vídeo informativo. As ações foram planejadas e conduzidas pelos pibidianos em conjunto com a direção, a coordenação pedagógica e os professores da escola, reforçando o caráter colaborativo do projeto. Os resultados esperados envolveram o fortalecimento de uma cultura escolar pautada pela empatia e solidariedade, o desenvolvimento da capacidade de reconhecer e expressar emoções e o estímulo ao diálogo em situações de dificuldade. Também se previu a sensibilização da comunidade escolar para a importância da valorização da vida e o fortalecimento da integração entre universidade e escola, ao aproximar teoria acadêmica e prática pedagógica. O envolvimento ativo dos alunos nas atividades demonstrou que, mesmo em idades precoces, é possível trabalhar de maneira significativa a educação socioemocional, criando espaços de acolhimento e escuta. Conclui-se que o projeto se configurou como uma experiência significativa de articulação entre teoria e prática em sintonia com os princípios formativos do PIBID,



também promovendo um ambiente de reflexão e acolhimento para crianças em formação. Ao favorecer a compreensão das emoções e a valorização das relações de amizade e cuidado, reafirmou-se o papel da escola como espaço privilegiado para a promoção do bem-estar emocional e da vida em sua plenitude.

Palavras-chave: Setembro Amarelo; Educação Infantil; Emoções; Valorização da Vida; Empatia.

O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TURMA DO 5º ANO “A” NA ESCOLA MUNICIPAL BENEDICTO DOS SANTOS LIMA

*Ana Carolina Freitas Cabral - UFDPAr
ac.freitas.cabral@ufdpar.edu.br*

*Aline Maria Lobo Linhares - UFDPAr
alinelobolinhaires@gmail.com*

*Cloris Violeta Alves Lopes - UFDPAr
clorisvioleta@ufdpar.edu.br*

O presente trabalho tem como objetivo a inserção da educação ambiental no contexto escolar com os alunos da turma do 5º ano “A” da Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, da cidade de Parnaíba, por meio de atividades voltadas à preservação da água, da biodiversidade, da fauna e à reutilização de materiais, possibilitando a formação de sujeitos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente. A proposta da pesquisa tem como objeto de estudo promover a consciência ambiental crítica, visando que os alunos adotem atitudes e práticas sustentáveis em seu cotidiano. Por conseguinte, neste estudo destacam-se os seguintes objetivos: a) reconhecer a importância dos recursos hídricos e da biodiversidade, compreendendo os ciclos naturais e os impactos da poluição; b) desenvolver a capacidade de reutilizar e reaproveitar materiais por meio da confecção de brinquedos recicláveis e da montagem de uma horta, estimulando a criatividade e a redução do descarte inadequado; c) analisar a relevância da conservação da fauna, com ênfase nas aves migratórias, e debater ações cotidianas que contribuam para a proteção dos ecossistemas. A metodologia se deu por meio de um projeto na turma do 5º ano “A”, que foi nomeado de “Guardiões do Meio Ambiente”, onde no cronograma de encontros semanais foi realizada atividades pedagógicas que envolveram rodas de conversa, micro-aulas, jogos, oficinas e atividades práticas. Os temas abordados incluíram reciclagem e reaproveitamento de materiais, preservação da água, aves migratórias, biodiversidade e florestas, sempre com dinâmicas lúdicas como confecção de brinquedos reciclados, experimentos, produção de artes coletivas e criação de horta com garrafas PET. As ações buscaram integrar teoria e prática, valorizando a participação ativa dos alunos e culminando com a entrega simbólica de medalhas, exposição dos trabalhos e uma confraternização de encerramento. Os resultados evidenciaram que as atividades propostas despertaram nos alunos maior interesse pela preservação ambiental, incentivando atitudes de reutilização de materiais e cuidado com a água e a biodiversidade. Observou-se a participação ativa da turma em todas as etapas, o que favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de práticas sustentáveis no contexto escolar. O projeto mostrou-se eficaz ao despertar o interesse dos alunos para a preservação ambiental por meio de atividades lúdicas sobre reciclagem, água e fauna.



Os objetivos foram alcançados, promovendo consciência crítica e atitudes sustentáveis, como reutilização de materiais e cuidado com a biodiversidade. A experiência evidenciou a importância dessas práticas no ambiente escolar para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Anos Iniciais; Ensino-Aprendizagem.



A VIDA EM UMA GOTA D'ÁGUA: RELATO DE ATIVIDADE PRÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO TÉCNICO

Thaissa Morais Ferreira - UFDFar

thaissamrsmrsfer@gmail.com

Artur Ricardo Fialho da Costa - UFDFar

arturfialho@hotmail.com

Daniele da Silva Araujo Nascimento - UFDFar

daniele.nascimento@ufdfar.edu.br

Giovanna Santos de Souza - UFPI

gih.ssouza@gmail.com

Ruceline Paiva Melo Lins - UFDFar

rucelinelins@ufdfar.edu.br

As algas são essenciais para os ecossistemas aquáticos por atuarem na produção primária e serem base da cadeia alimentar, entretanto no ensino de ciências e biologia de escolas públicas da educação básica, a falta de recursos tais como infraestrutura adequada e microscópios, tem dificultado a compreensão de conteúdos relacionados a esses organismos. Por tal lacuna, objetivou-se realizar uma atividade prática diferenciada, tendo como público-alvo alunos do ensino médio integrado ao técnico de uma escola de Parnaíba-PI. A atividade consistiu em uma aula prática desenvolvida por licenciandos em Ciências Biológicas da UFDFar, apoiada por pesquisadores do Laboratório de Ecologia Aquática (LEA/UFDFar) e do laboratório de Biologia Geral da mesma instituição. A aula prática contou com uma carga horária de duas horas e foi dividida em três momentos: 1) aula dialogada sobre a comunidade fitoplanctônica, seus principais grupos, papel ecológico e métodos de coleta; 2) preparação de lâminas e posterior observação, com auxílio de microscópios ópticos; 3) socialização dos aprendizados adquiridos e esclarecimentos de possíveis principais dúvidas. Ressalta-se que as amostras de água utilizadas durante a prática foram coletadas no Rio Igarçu, na Lagoa do Portinho e no Rio Parnaíba, todos localizados no município de Parnaíba-PI. Durante a aula expositiva-dialogada os alunos foram apresentados a conceitos como: ecossistemas aquáticos, comunidade fitoplanctônica e seus principais grupos, estratégias ecológicas, eutrofização e monitoramento. No decorrer da atividade ficou nítido o interesse e participação dos estudantes, desde a manipulação de materiais de coleta à análise, em microscópio, dos organismos fitoplanctônicos. Com a socialização, estimulou-se a discussão a partir de questionamentos e descobertas durante a prática, a fim de reforçar os conceitos apresentados. Conclui-se que atividades práticas com auxílio de recursos didáticos diferenciados, como microscópios, proporcionam a compreensão mais aprofundada de conceitos ecológicos básicos e também da estrutura morfológica diversa de importantes



organismos aquáticos, indicando que em uma simples gota de água a vida pulsa intensamente. Tais atividades certamente complementam a formação técnica dos alunos, facilitando um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

Palavras-chave: Aula Prática; Ensino de Ciências e Biologia; Microalgas.

GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDP

marciodahoraferreirabalbino@gmail.com

Mariana do Nascimento Alves - UFDP

marynascimento462@gmail.com

Bruno Cardoso dos Santos - UFDP

brunocardoso144625@gmail.com

Luan Almeida de Cerqueira - UFDP

luancerqueira004@gmail.com


Jaciana Cavalcante Silva - UFDP

jacianacavalcante178@gmail.com

Georgia de Sousa Tavares - UFDP

georgia@ufdpar.edu.br

A gamificação configura-se como uma metodologia ativa que visa tirar o aluno do formato de aula expositiva tradicional e levá-lo a aprender através de atividades lúdicas, com a finalidade de engajar os participantes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o Kahoot destaca-se como uma plataforma digital de aprendizado baseada em jogos, permitindo a criação de quizzes, enquetes e desafios em que os participantes respondem em tempo real, utilizando dispositivos como celulares, tablets ou computadores. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do Kahoot, enquanto ferramenta de gamificação, para a aprendizagem dos conteúdos relacionados à hidrosfera no ensino de Ciências do 6º ano do Ensino Fundamental, verificando tanto o engajamento dos estudantes quanto às dificuldades e avanços em relação ao tema. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante. A atividade foi desenvolvida no dia 25 de junho de 2025 com uma turma do 6º ano da Escola CAIC, em Parnaíba (PI), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os alunos foram organizados em grupos e responderam, por meio do Kahoot, a um conjunto de questões de múltipla escolha sobre a hidrosfera, elaboradas a partir do conteúdo trabalhado em sala de aula. A aplicação do Kahoot mostrou-se eficiente para despertar interesse e motivação: os estudantes participaram ativamente, demonstrando entusiasmo e engajamento durante toda a dinâmica. O formato interativo e competitivo favoreceu a concentração e incentivou a colaboração entre os colegas. No aspecto conceitual, observou-se que os alunos responderam corretamente à maioria das questões sobre o ciclo da água e a importância da hidrosfera para os seres vivos, indicando boa assimilação desses pontos. Entretanto, surgiram dificuldades em tópicos mais específicos, como a diferenciação entre águas superficiais e subterrâneas, revelando lacunas que precisam ser



retomadas. Alguns desafios também foram notados: parte dos alunos apresentou insegurança no manuseio inicial da plataforma, enquanto outros tiveram dificuldades em chegar a consensos rápidos no grupo, o que impactou algumas respostas. Além disso, a utilização da contagem regressiva gerou uma certa pressão em determinados momentos, levando a erros mesmo quando havia compreensão do conteúdo. Apesar desses obstáculos, os estudantes avaliaram positivamente a experiência, relatando que a atividade tornou a aula “mais divertida” e “mais fácil de entender”. Foi possível, ainda, utilizar o jogo como um instrumento diagnóstico imediato, identificando quais conceitos estavam consolidados e quais necessitavam de reforço. Esse aspecto representa um diferencial em relação a avaliações tradicionais, pois permite ajustar a prática pedagógica em tempo real. Os resultados evidenciam que o uso do Kahoot no ensino de Ciências, voltado ao estudo da hidrosfera no ensino fundamental, contribuiu não apenas para o engajamento dos estudantes, mas também para identificar avanços e dificuldades na aprendizagem. O diferencial deste trabalho está no recorte temático e no caráter diagnóstico da ferramenta, que se mostrou eficaz para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e reforça o potencial da gamificação nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Ciências; Ensino-aprendizagem; Ensino básico; Hidrosfera.

NA RODA DA IMAGINAÇÃO: PRÁTICAS LÚDICAS E LEITURA NO INCENTIVO À LITERATURA INFANTIL

Rebeca Neves Machado - UFDP

rebecanmachado@gmail.com

João Marcos Queiroz dos Santos - UFDP

Jmqueirozds@gmail.com

Luciana Beatriz Leal Oliveira - UFDP

lucianabeatrizestudy@gmail.com

Jamily de Araujo Sousa - UFDP

jamilyaraujo331@gmail.com

Adriana Santos de Albuquerque Lima

adriana.albuphb@gmail.com

Edmara de Castro Pinto - UFDP

edmara@ufdpar.edu.br

O projeto “Na Roda da Imaginação” foi desenvolvido, no âmbito das atividades do Projeto PIBID, na escola municipal Evangelina Rosa, como uma experiência pedagógica em comemoração ao Dia do Livro, buscando aproximar as crianças da literatura infantil e promover a criatividade por meio de práticas lúdicas. O principal objetivo foi estimular o gosto pela leitura e incentivar a imaginação das crianças através da contação de histórias, atividades artísticas e momentos de socialização, de forma que pudessem construir vínculos afetivos com os livros e seus personagens. Realizado entre os dias 14 e 16 de abril de 2025, o projeto contou com a participação de pibidianos e professores, que organizaram uma programação diversificada. A metodologia adotada incluiu a contação de histórias inspiradas no universo do “Sítio do Pica-pau Amarelo”, seguida de atividades práticas como a confecção de mini livros, marcadores de páginas, desenhos interpretativos e a produção de adereços temáticos relacionados aos personagens. As crianças também participaram da dramatização de histórias, vivenciando de forma ativa o processo criativo e pedagógico. Entre os principais resultados observados, destacou-se o entusiasmo e o envolvimento das crianças em todas as etapas, demonstrando interesse pela leitura, pela interpretação das narrativas e pela expressão artística. O momento final, marcado pela encenação coletiva e pela exposição dos trabalhos produzidos, consolidou o aprendizado e evidenciou a importância de metodologias que integrem ludicidade, literatura e participação ativa dos estudantes. Conclui-se que a experiência foi exitosa, pois além de despertar o prazer pela leitura, contribuiu para a valorização da literatura infantil como ferramenta de desenvolvimento integral, favorecendo tanto a imaginação quanto o trabalho coletivo e a socialização no ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura; Literatura infantil; Ludicidade; Criatividade.



EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO COM FEEDBACK POR VÍDEO NO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

*Ana Carla de Brito Amaral - UFDFPar
anacarladebritoamaral@gmail.com*

*Helry Anderson Martins de Andrade - UFDFPar
amandradeconsultoria@gmail.com*

*Vitor Costa Fernandes Sousa - UFDFPar
vitorcosta21585@gmail.com*

*João Batista Marques Ferreira - UFDFPar
joao7072@hotmail.com*

*Camila Azevedo Rabelo - UFDFPar
camilarabeloaz@gmail.com*

*Leonam Costa Oliveira - UFDFPar
leonam.oliveira@iesvap.edu.br*

As abordagens de ensino inovadoras representam uma área com grande potencial para a educação e demonstram ser eficientes no desenvolvimento de competências práticas em saúde, com ênfase na simulação como tática de ensino e aprendizado em Suporte Básico de Vida (SBV) para alunos e profissionais do campo da medicina. Esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar a efetividade dessa abordagem por meio de workshops conduzidos com os discentes de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar). O método envolveu a execução de 16 oficinas organizadas em cinco fases (preparação, prebriefing, simulação, debriefing e avaliação), que tiveram a adesão de 36 estudantes de diferentes períodos do referido curso. Antecipadamente, os envolvidos tiveram acesso a materiais teóricos e vídeos educativos e, ao longo das simulações, suas atuações foram registradas em vídeo para exame posterior. O efeito do treinamento foi medido com o uso de questionários antes e depois das atividades, verificando o progresso da autoconfiança e da performance. Os dados revelaram que, antes da instrução, a maior parte dos discentes não se considerava apta a aplicar o SBV. Após a capacitação, uma expressiva maioria comunicou uma melhoria notável nas competências desenvolvidas e demonstrou contentamento com seu próprio desempenho. A utilização de feedback por vídeo foi destacada como um elemento benéfico para a absorção do conhecimento, possibilitando que os alunos reconhecessem falhas e aperfeiçoassem suas técnicas de maneira objetiva. Conclui-se que a simulação aliada ao retorno visual é um recurso poderoso para o ensino de SBV, oferecendo um ambiente de aprendizagem interativo, crítico e colaborando para a formação de profissionais mais qualificados para situações de emergência.

Palavras-chave: Educação médica; Reanimação cardiopulmonar; Simulação; Aprendizagem



DO DESCARTE À CRIAÇÃO: TRANSFORMANDO O LIXO EM ARTE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Crislânia Sousa Brito - UFDPar

crislaniasousabrito@ufdpar.edu.br

Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDPar

marciadahoraferreirabalbino@gmail.com

Laís Sousa Costa - UFDPar

laissousacosta@ufdpar.edu.br

Mariana do Nascimento Alves - UFDPar

marynascimento462@gmail.com

Jaciana Cavalcante Silva - UFDPar

jacianacavalcante178@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

O projeto “Transformando o Lixo em Arte”, desenvolvido na Escola CAIC, em Parnaíba-PI com alunos do 6º ano, surgiu da necessidade de conscientizar os alunos sobre os problemas causados pelo descarte incorreto do lixo e de mostrar a importância da reciclagem no cotidiano. A proposta teve como objetivos estimular a criatividade dos estudantes, promover o trabalho em grupo e incentivar atitudes sustentáveis, a partir da construção de brinquedos feitos com materiais recicláveis, valorizando o reaproveitamento e a consciência ambiental na escola de Ensino Fundamental. O projeto teve início em 25/04/2025 com a introdução da temática de reciclagem e reutilização, abordando conceitos de lixo, sua classificação, tempo de decomposição e impactos ambientais. Vídeos foram utilizados para exemplificar a criação de brinquedos e objetos decorativos com materiais recicláveis, estimulando o interesse dos alunos. Em 29/05, foi planejada a atividade prática, conectando ciência, sustentabilidade e criatividade, com os alunos pesquisando ideias e trazendo materiais de casa. A confecção dos brinquedos ocorreu em 30/05, com apoio dos bolsistas do PIBID na organização e mediação, promovendo habilidades manuais, criatividade e consciência ambiental. Na culminância, os estudantes apresentaram seus brinquedos, explicando os materiais utilizados e suas funcionalidades. O projeto despertou grande interesse e participação dos alunos, que se mostraram motivados e engajados durante a produção de brinquedos recicláveis, cartazes, pinturas e cordéis. As atividades, apresentadas no pátio da escola, incentivaram a criatividade, a expressão artística e a oralidade, além de promover reflexões sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais. Observou-se entusiasmo e orgulho nas apresentações, com os estudantes compartilhando suas ideias e soluções de forma ativa, evidenciando que a iniciativa contribuiu para fortalecer valores de responsabilidade ambiental e colaboração. Essa ação demonstrou ser uma



iniciativa pedagógica significativa ao integrar educação ambiental, criatividade e cooperação entre os alunos. A participação ativa dos estudantes na coleta, seleção e transformação dos materiais recicláveis favoreceu a aprendizagem prática, tornando os conteúdos mais concretos e próximos da realidade deles. Além de estimular o trabalho em grupo e a troca de ideias, a experiência contribuiu para desenvolver a consciência crítica sobre o consumo e o descarte de resíduos, fortalecendo valores de sustentabilidade, responsabilidade social e protagonismo estudantil dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Criatividade; Educação ambiental; Protagonismo estudantil; Reciclagem; Sustentabilidade.

SABER ENSINAR

*Danilo Vieira Nascimento - UFDPar
danilonascimento3232@gmail.com*

*Luiz Antônio de Araújo Gouveia- UFDPar
luizantoniod eag2112@gmail.com*

*Raul Fontenele de Brito- UFDPar
raulfontenelr@gmail.com*

*Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro- UFDPar
gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br*

*Cláudia Araujo Oliveira - Ceti Professora Raquel Magalhães
claudya.oliveira@bol.com.br*

O estudante da graduação tem, ao longo do curso, contato com diversas metodologias e estratégias pedagógicas que, em muitos casos, precisam ser adaptadas quando aplicadas ao contexto real da sala de aula. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como um espaço formativo essencial, pois possibilita ao licenciando vivenciar a realidade escolar e refletir sobre sua prática. A experiência descrita neste texto foi vivenciada em uma escola da rede pública de ensino de Parnaíba, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Durante a vivência foi possível perceber que esses alunos enfrentavam dificuldades com as operações matemáticas básicas. Diante disso, a professora supervisora orientou que o planejamento do trabalho desenvolvido com esses alunos deveria focar em habilidades relacionadas à superação das dificuldades manifestadas por eles. Com isso, as atividades desenvolvidas posteriormente foram baseadas em exercícios práticos e lúdicos, como jogos com cartas e atividades visuais, abordando o ensino das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais. Ao longo dessas atividades foi possível perceber que muitos alunos ainda contavam nos dedos, o que exigiu uma adaptação das estratégias de ensino. Essa experiência revelou a importância de o professor ser flexível e criativo como mediador. Além disso, revelou que o uso de diferentes recursos, como jogos e atividades práticas, podem tornar o aprendizado mais interessante e eficaz. Ressalte-se que foi perceptível a necessidade de o professor observar atentamente as dificuldades de cada aluno e oferecer um acompanhamento individualizado. Pode-se afirmar que as atividades propostas em aula, mesmo com os desafios, representaram um primeiro passo para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades matemáticas e se sentirem mais confiantes. O uso de jogos e atividades lúdicas se mostrou muito positivo, especialmente, o jogo com cartas, uma vez que engajou os alunos e facilitou a compreensão das operações. Essa experiência reforçou a importância de tornar o aprendizado divertido e relevante para os alunos. O aprendizado aos futuros professores, pibidianos do curso de Licenciatura em Matemática, autores deste texto é no sentido de perceber que a flexibilidade, a criatividade e a atenção individualizada aos alunos são essenciais para o sucesso no ensino da Matemática.

Palavras-chave: Criatividade; Aprendizado; Acompanhamento.

ESTUDAR PARA APRENDER: DESENVOLVENDO O HÁBITO DE ESTUDO

Alexsandro Souza dos Santos - UFDPar
alexsandrosouza@ufdpar.edu.br

Ana Letícia Sousa Matias - UFDPar
sousamatiasanaleticia@gmail.com

Anna Amélia Lima Oliveira - UFDPar
anna.amelyalimaoliveira@gmail.com

Grazielli Araújo de Sousa - UFDPar
graziellisouza@ufdpar.edu.br

Josias de Souza Santos - UFDPar
josiassouza@ufdpar.edu.br

Márcio José de Sousa Araújo - UFDPar
marcio@ufdpar.edu.br

O presente projeto de ensino foi idealizado com o propósito de atender às necessidades acadêmicas e pessoais dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), abordando aspectos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Com foco em metodologias ativas de ensino, técnicas de estudo e gestão emocional, o projeto busca proporcionar aos participantes ferramentas para otimizar seu desempenho acadêmico e enfrentar o estresse diário da vida universitária e estudantil. Diante do proposto, o projeto têm como objetivo geral desenvolver ações articuladas a fim de contribuir para a permanência e o sucesso dos estudantes na universidade, objetivando a melhoria do rendimento acadêmico e da qualidade de vida dos discentes, assim como auxiliar estudantes de ensino médio da rede pública de ensino a fim de prepará-los para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a partir do conhecimento e aprimoramento da prática de hábitos e técnicas de estudos, como também, dos fatores emocionais que auxiliam na busca pela eficiência pessoal. O projeto tem como objetivos específicos: Promover oficinas de formação como parte do apoio pedagógico aos estudantes; Possibilitar a integração por meio da adoção de hábitos e técnicas de estudos; Acolher as dificuldades do estudante universitário e do ensino médio em relação às questões inerentes à sua vida estudantil, buscando através da mediação e dos espaços dialógicos o enfrentamento das principais dificuldades da rotina de estudos; Oferecer aos estudantes conhecimentos sobre aspectos emocionais em uma perspectiva intrapessoal e interpessoal que auxiliam na busca pela eficiência nas atividades acadêmicas/estudantis; Acolher as dificuldades do estudante universitário e de ensino médio em relação às questões inerentes à sua vida estudantil, buscando através da mediação e dos espaços dialógicos o enfrentamento das principais dificuldades da rotina de estudos. Com a proposta, buscou-se estimular em ambos os públicos, a adoção de hábitos e técnicas de estudo, bem como a valorização de aspectos emocionais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. As



ações foram desenvolvidas mediante oficinas e rodas de conversa semanais, nas quais se discutiram temas como planejamento, organização e saúde mental na Universidade Federal do Delta do Parnaíba e na Escola Estadual José Euclides de Miranda. Após cada uma das oficinas realizadas com todos os públicos, que totalizaram 242 universitários e 60 estudantes do Ensino Médio, foram aplicadas avaliações de satisfação através da técnica NPS (Net Promoter Score). O resultado evidenciou um elevado nível de aprovação, quanto aos conteúdos, metodologias e relevância do projeto, com destaque para a integração entre teoria e prática e para a abordagem do autocuidado. Conclui-se, portanto, que a aplicação das oficinas possibilitou aos estudantes o contato com conhecimentos e técnicas diversificadas, promoveu não apenas ferramentas para a melhoria de seu desempenho, mas também o fortalecimento das dimensões relacionadas ao bem-estar emocional, técnicas de estudo e a construção de rotinas produtivas e organizadas na vida estudantil.

Palavras-chave: Ensino; Estudo; Concentração; Oficinas; Hábito



APRENDIZADO E PRÁTICA : ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA E PRÁTICA DE PROJETOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Eduardo Breno de Souza Lima - UFDPAr

eduardobreno825@gmail.com

Rayara Diniz Costa - UFDPAr

rayaracosta610@gmail.com

Gracilene de Carvalho Pinheiro - UFDPAr

gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br

A formação docente exige não apenas a apropriação do conhecimento teórico, mas também a experimentação – a vivência prática que possibilita os futuros professores submeterem-se à experiência do fazer pedagógico e por isso a integração entre teoria e prática torna-se indispensável no nosso processo formativo. Assim sendo, os programas e projetos de formação de professores desempenham um papel essencial na formação acadêmica, pois em sua essência proporciona a proximidade do estudante com o ambiente profissional: a escola da Educação Básica. Portanto, o objetivo desse trabalho consiste em compartilhar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) destacando as contribuições acadêmicas no nosso processo de aprendizado e formação docente, além de reiterar a importância de projetos que visem a formação do aluno-professor, tendo em vista a relevância da teoria aliada à prática. Esse programa em questão, de caráter nacional e com grande relevância na formação inicial de professores, oferece aos estudantes a oportunidade de inserirem-se em escolas públicas, promovendo a aproximação com a realidade da sala de aula e fortalecendo o compromisso social da universidade com a educação. Sob essa perspectiva, o trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vividas em uma escola pública, que baseou-se nas contribuições e participações ativa dos PIBIDIANOS na elaboração de atividades e observações durante as aulas de Matemática em uma turma do 9º ano, nos permitindo compreender de maneira mais profunda a dinâmica da sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, além da participação no planejamento das atividades a serem propostas, como dinâmicas que propusessem algo diferente a “aula comum” e no acompanhamento dos alunos na exploração/resolução das atividades passadas pela professora responsável pela turma. Assim, o conhecimento prático revelou os desafios existentes na prática docente, além de perceber a necessidade do nosso próprio aprimoramento, especialmente, no que diz respeito à metodologia e ensino e, também em relação à adaptação e entendimento da diversidade do ambiente escolar. Diante disso, pode-se afirmar que a participação no PIBID possibilitou o refinamento da nossa formação, ampliando a nossa visão, dando-nos segurança para enfrentar os desafios futuros e confiança para exercer nossa função enquanto educadores.

Palavras-chave: Formação de Professores ; Ensino de matemática ; Vivência prática

PRÁTICAS DO PIBID E SEUS IMPACTOS NA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

*Beatriz Marques Rios - UFDPAr,
beatrizmarquesrios@gmail.com*

*Maria Fabíola Vieira de Carvalho - UFDPAr
carvalhofabiola426@gmail.com*

*Sarah Jennyfer dos Santos Reis - UFDPAr
sjennyfer1421@gmail.com*

*Francisca Maria de Sousa - UFDPAr
cineidesousa@ufdpar.edu.br*

*Kátia Araújo dos Santos Marcos - Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso
katiaasantos22@gmail.com*

A alfabetização é o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, é uma etapa essencial na vida do ser humano, na qual ele obtém a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem em seus diversos contextos. Segundo Val (2006, p.19) a alfabetização é “o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia”. Neste trabalho serão apresentadas práticas realizadas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e seus impactos na recuperação da aprendizagem de uma aluna do quarto ano do ensino fundamental por meio de um Projeto de Alfabetização. O objetivo deste relato é apresentar o desenvolvimento do projeto e relacionar com a relevância do PIBID neste processo de alfabetização. A metodologia utilizada para alfabetizar a aluna foi o método fônico de alfabetização, relacionando a letra, o som, e seu formato, buscando uma aprendizagem eficaz e consistente. Esta metodologia trabalha com base no desenvolvimento da criança, respeitando o tempo de cada etapa alcançada. Diante disso, essa abordagem atua “de forma gradual, com complexidade crescente e à medida que a criança for adquirindo habilidade”. Inicialmente foram trabalhadas as vogais com atividades de escrita, identificação e pronúncia das letras, posteriormente se deu início ao trabalho com as consoantes fazendo atividades de escrita, identificação e pronúncia. Uma vez consolidado grande parte do alfabeto iniciou-se o processo de formação de sílabas simples utilizando o alfabeto móvel. O processo de alfabetização ainda está em andamento e foi iniciado em 30 de maio de 2025, os encontros para as aulas de alfabetização ocorrem toda sexta-feira durante 1h30. Os resultados evidenciam a evolução da criança em reconhecer e escrever vogais e consoantes. A evolução é notável pois, segundo relatos da professora e observação durante as atividades, a aluna reconhecia apenas algumas vogais, após esses três meses foi feito um teste diagnóstico e constatou-se que no momento a aluna está em um nível intermediário entre conhecer o alfabeto com propriedade e



início de sílabas simples. Conclui-se que tem havido avanço com o Projeto de Alfabetização, entretanto esse projeto só foi possível graças ao PIBID que possibilitou a identificação da dificuldade da aluna e os encontros para alfabetizar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência não apenas proporciona evolução e crescimento para alunos da graduação, mas também a oportunidade de atuar e ajudar nas escolas em que estão inseridos, sendo instrumento de transformação na vida dos alunos.

Palavras-chave: Alfabeto; Aprendizagem; Projeto.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA POR ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edmara de Castro Pinto - UFDPAr

edmara@ufdpar.edu.br

Vanessa Carvalho da Silva França- UFDPAr

vanessa.csfranca@gmail.com

Maria Crisiane Bezerra Ferreira -UFDPAr

mariacrisiane28@gmail.com

Isabelle Linhares de Miranda - UFDPAr

isabellelinhares26@gmail.com

Sueli Damasceno Fontenele - UFDPAr

fontenelesuely06@gmail.com

Sofia Rodrigues dos Santos - UFDPAr

sofiarodriguesdos2004@gmail.com

A presente pesquisa buscou identificar as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antonio Emílio de Araújo Seligmann, em Parnaíba-PI. O objetivo geral é analisar alternativas pedagógicas que favoreçam avanços na aprendizagem. Para isso, a investigação definiu como objetivos específicos: a) identificar as principais dificuldades no processo de leitura e escrita; b) compreender os fatores que contribuem para essas dificuldades, considerando aspectos pedagógicos e contextuais; e c) elaborar e aplicar propostas de alfabetização e letramento voltadas à sua superação. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura e relato de experiência. Foram realizadas observações em sala de aula para compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como os desafios e práticas pedagógicas relacionadas ao processo de leitura e escrita. Os resultados revelam que os déficits de aprendizagem estão associados à falta de incentivo familiar, aos impactos do ensino remoto durante a pandemia — que comprometeu a continuidade e a qualidade do ensino — e à ausência de estratégias de ensino individualizadas. Além disso, foram analisadas as práticas pedagógicas e os contextos escolares dos estudantes. De acordo com Magda Soares (2019) e Emilia Ferreira e Teberosky (2018), intervenções pedagógicas que integram alfabetização e letramento permitem que os alunos não apenas decodifiquem palavras, mas também leiam e escrevam com compreensão e significado em diferentes contextos. Com base nessas análises, concluímos a necessidade de atividades de intervenção pedagógica voltadas a atender às necessidades detectadas e a favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Dificuldades de aprendizado.

MATEMÁTICA DIVERTIDA – FORTALECENDO LAÇOS NA INFÂNCIA

*Edmara de Castro Pinto - UFDPAr
edmara@ufdpar.edu.br*

*Vanessa Carvalho da Silva França - UFDPAr
Vanessa.csfranca@gmail.com*

*Bianca Maria dos Santos Oliveira - UFDPAr
biancasantos7898@gmail.com*

*Felipe de Araujo Carvalho - UFDPAr
felipe.araujo.carvalho@ufdpar.edu.br*

*Maria Eduarda Santos de Araujo - UFDPAr
meduardaraujo16@gmail.com*

Este estudo visa compreender as práticas lúdicas educativas no ensino da matemática nas turmas de 4º e 5º ano da Escola Municipal Antônio Emílio de Araújo Seligmann situada na cidade de Parnaíba, como proposta de enfrentamento à resistência no ensino e aprendizagem da disciplina. Este estudo tem como objetivos específicos: Identificar práticas educativas que contribuem para a falta de interesse das crianças em relação ao ensino da matemática. Observar como o comportamento da criança se transforma quando a matemática é ensinada de forma lúdica. Analisar os resultados obtidos a partir do uso de práticas lúdicas no ensino da matemática. Dessa forma, entendendo que os métodos tradicionais de ensino à matemática apresentam pouca eficiência por ser um processo monótono e robótico gerando desinteresse por parte dos alunos, buscamos aplicar uma metodologia dada através de uma feira de matemática e uma gincana de matemática. Para a feira, foi feita uma proposta de confecção de jogos matemáticos por parte dos alunos do 4º do ano, foi orientado a eles que os jogos teriam que ter relação com matemática e serem confeccionados por meio de materiais recicláveis; quanto ao 5º ano, foi efetuado uma gincana com algumas atividades dinâmicas com materiais produzidos pela própria equipe, cada uma com o foco em um tema no qual as crianças apresentavam dificuldades, sendo eles multiplicação, fração, gráficos, figuras geométricas planas e porcentagem. Mediante as práticas lúdicas educativas realizadas, obteve-se resultados positivos uma vez que as crianças demonstraram envolvimento e interesse genuíno ao apresentarem seus jogos produzidos da feira de matemática, e ao participarem das atividades propostas da gincana. Conclui-se, portanto que a implementação de práticas lúdicas e educativas se mostram como estratégias de ensino positivas e eficazes no ensino da matemática, uma vez que contribui para tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e atrativo. Além disso, reforça-se a necessidade de implementar práticas lúdicas educativas no processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Anos Iniciais; Lúdico; Práticas Educativas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Silva da Rocha - UFDPAr
elaynerochaaa@gmail.com

Ana Beatriz Brito de Menezes - UFDPAr
anabeatrizbrito1818@gmail.com

Elivelto Pereira Silva - UFDPAr
eliveltopereira701@gmail.com

Maria Rejane Lima Brandim - UFDPAr
rejanebrandim@ufdpar.edu.br

O acompanhamento pedagógico no âmbito da inclusão escolar e a consequente educação inclusiva, revela a importância de uma formação inicial de professores na qual os docentes sejam capacitados para uma realidade educacional inclusiva e efetiva, garantindo o acesso de crianças neurodivergentes à educação nas redes públicas de ensino. Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar a importância de discutir a inclusão escolar e a educação inclusiva na formação inicial dos professores, com foco na formação de professores de ciências e de biologia. A partir de discussões de autores como Pachevitch, Lima, Martiniak (2022), Mantoan (2017) na disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e de Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi possível refletir sobre o papel dos professores no acompanhamento pedagógico de alunos atípicos no âmbito da inclusão escolar garantindo o acesso dessas crianças à educação nas redes públicas. Destacamos com isso a importância de uma formação na qual os docentes sejam capacitados para uma realidade educacional inclusiva e efetiva. No ano de 2025 foi realizado o acompanhamento pedagógico de um aluno neurodivergente na Escola Municipal Antônio Emílio de Araújo Seligmann, da cidade de Parnaíba. A partir das ações práticas e do suporte teórico, refletimos que o apoio pedagógico, emocional e psicológico ajudou a criança a lidar com as dificuldades e se adaptar cada vez mais ao ambiente escolar. Compreendemos que a adaptação de atividades e avaliações reforçou uma aprendizagem mais efetiva, a mediação contribuiu para uma interação maior entre a criança neurodivergente e os outros colegas promovendo um ambiente de inclusão e respeito. Essa experiência no suporte de uma criança neurodivergente na rede de ensino, propiciou uma visão diferenciada sobre a formação de professores e o papel da docência na perspectiva de oferecer uma educação inclusiva. Identificamos ações da gestão da escola em transformar o ambiente escolar para todos sem exclusão, com o desenvolvimento de recursos pedagógicos diversificados como materiais táteis, imagens explicativas, formulação de atividades e avaliações para contemplação de todos os alunos, levando em consideração seus níveis de dificuldades. Diante disso, os professores necessitam realizar estratégias inclusivas para abranger todos os aspectos para realização de atividades dentro e fora de sala de aula. Concluimos que a



articulação entre a teoria sobre inclusão escolar e educativa na formação inicial dos professores e a prática de acompanhamento pedagógico é determinante para o sucesso da educação de alunos neurodivergentes. Apontamos ainda a necessidade de contratação de auxiliares para o acompanhamento pedagógico e para a elaboração de novos currículos de formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Inclusiva; Acompanhamento pedagógico.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL NO POVOADO PLACAS, ZONA RURAL, ARAIOSES-MA

*André Luiz Cirqueira Nascimento dos Santos - UFDPAr
andrecirqueira74@gmail.com*


*Jéssica Beatriz da Silva Farias - UFDPAr
jbeatrizfarias@hotmail.com*

*Karla Albuquerque Lima - UFDPAr
kakazinhaphbma@gmail.com*

*Mauricelia dos Santos Cardoso - UFDPAr
mauriceliacardoso934@gmail.com*

*Manoel de Jesus Nunes da Costa Junior - UFDPAr
costajunior_84@ufpi.edu.br*

A Pedagogia da Alternância (PA) consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que reúne diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade a valorização aos saberes, à cultura local, a realidade social e profissional dos jovens camponeses no processo de formação. A PA é um método de ensino utilizado nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), na qual se originaram as Maisons Familiaes Rurales da França, na década de 1930. No Brasil, a Pedagogia da Alternância surgiu o final da década de 1960, quando foram iniciadas as atividades nas EFA's no Espírito Santo, articulando a educação ao debate de questões agrárias. Diante do contexto, objetivou-se caracterizar a pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural de Araioeses-MA. Especificamente, investigou a percepção dos professores a respeito da pedagogia da alternância e da escola do campo; conheceu a percepção dos alunos sobre a escola do campo; e caracterizou os instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural. A metodologia contemplou fontes primárias, com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. E para os dados secundários, utilizou-se a literatura especializada na temática. Aplicou-se um questionário com 4 professores e 10 alunos, totalizando 14 respondentes. Como resultados, verificou-se que os professores possuem uma carreira docente já consolidada com mais de 16 anos em sala de aula, sendo que há 7 anos os mesmos são professores da Casa Familiar Rural. Todos os professores respondentes afirmaram ministrar algum instrumento pedagógico da pedagogia da alternância. Verificou-se que todos os alunos são oriundos da zona rural e que majoritariamente são filhos de agricultores. Dos alunos respondentes, todos afirmaram não receber nenhum incentivo para estudar na Casa Familiar Rural, porém, alguns relataram que já recebem o pé-de-meia, sendo este um incentivo a mais para não desistirem dos estudos. Com relação ao futuro como Técnicos em Agropecuária, evidenciou-se temáticas como, aprimorar os conhecimentos; ter uma oportunidade no mercado de trabalho; cursar uma faculdade e ter o próprio negócio foram



as respostas mais evidentes. Conclui-se que a Pedagogia da Alternância se apresenta como uma prática educativa capaz de integrar o aprendizado teórico com as experiências do cotidiano do campo. Reforça-se que a experiência de estudos com a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Araisos-MA não se limita ao ensino formal, mas promove a valorização do território, da identidade e da cultura local, fortalecendo a educação do campo como espaço de aprendizagem, inclusão social e desenvolvimento comunitário. Portanto, o presente estudo demonstra que a Pedagogia da Alternância adotada na Casa Familiar Rural pode formar jovens críticos, engajados e preparados para os desafios do meio rural, contribuindo para a continuidade de um projeto educativo que respeita e transforma a realidade do campo.

Palavras-chave: Educação campesina; Escola Família Agrícola; Instrumentos Pedagógicos; Associação; Educação Profissional e Técnica.

GENÊROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID

Evilyn Valeska do Nascimento Souza - UFDPar

evilynvaleska@ufdpar.edu.br

Francisca Natalia Silva de Sousa - UFDPar

franciscanatalia24@ufdpar.edu.br

Francisca Maria Sousa - UFDPar

cineidesousa@ufdpar.edu.br

Jackson Breno da Silva Souza - UFDPar

jacksonsouzza152@gmail.com


Rebeca Marília Silva Amaro - UFDPar

rebecamariliasilvaamaro@gmail.com

Maria Elisabeth da Costa Silva - Escola Professor Augusto Bauer

elizabethcostasilva22@gmail.com

O ensino da escrita representa um desafio constante no contexto escolar, influenciado por diversos fatores sociais, econômicos e pedagógicos. Nesse cenário, os gêneros textuais emergem como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da produção escrita, pois contextualizam a língua em uso, aproximando-a da realidade do aluno. Este resumo apresenta um relato de experiência sobre o um projeto de ensino intitulado: “Era Uma Vez”. A proposta foi desenvolvida pelos bolsistas do PIBID, a partir do acompanhamento dos alunos cursistas do 4^a ano da disciplina de língua portuguesa. Considerou-se como fundamentação a perspectiva freiriana, uma vez que, para Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e o processo de alfabetização deve ser um ato de conhecimento que liga a linguagem à experiência vivida pelo educando. O PIBID atua como um espaço privilegiado para essa articulação, promovendo uma construção colaborativa do conhecimento por meio da ação-reflexão-ação. O projeto teve como objetivo geral utilizar a diversidade de gêneros textuais para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em uma turma do 4^o ano do Ensino Fundamental. Buscou-se, especificamente, diagnosticar as habilidades iniciais dos alunos, incentivar o gosto pela leitura por meio de textos significativos e trabalhar a produção e revisão colaborativa de textos, visando à autonomia e à criticidade dos discentes. A experiência foi realizada em uma turma de C de uma escola pública, com 24 alunos, sob a supervisão da professora regente e a atuação de bolsistas do PIBID. A metodologia pautou-se em etapas sequenciais: diagnóstico inicial das competências de leitura e escrita; orientação e exploração de diversos gêneros textuais; rodas de conversa; e produção e revisão colaborativa de textos. Foram incorporadas atividades lúdicas, como jogos de leitura e desafios criativos, utilizando literatura infantil, cartazes e materiais pedagógicos



desenvolvidos pelos bolsistas, criando um ambiente dialógico e investigativo. A implementação do projeto resultou em avanços significativos na competência escritora e na interpretação textual dos alunos. Observou-se uma evolução marcante: textos que inicialmente eram pouco desenvolvidos tornaram-se mais organizados, criativos e detalhados. Houve um crescimento notável na autonomia para ler e interpretar, com os alunos demonstrando maior criticidade e engajamento. O trabalho com gêneros variados e a prática constante em um ambiente colaborativo foram fatores determinantes para despertar o gosto pela leitura e superar as dificuldades iniciais. Conclui-se que a abordagem centrada nos gêneros textuais, alinhada aos princípios freireanos de dialogicidade e valorização do universo do educando, mostrou-se extremamente eficaz. A experiência no âmbito do PIBID reforçou que a escrita se desenvolve plenamente quando é contextualizada e significativa. O projeto não apenas fortaleceu a aprendizagem dos alunos, mas também evidenciou a importância da formação docente pautada na reflexão sobre a prática, confirmando o potencial de ações extensionistas para a transformação do ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Produção escrita; PIBID; Ensino-aprendizagem.

EXPLORANDO A UNIVERSIDADE: VISITA TÉCNICA DOS ALUNOS DO CETI LIMA REBELO À UFDPar

Josafá Wendel Cardoso - UFDPar

josafawk@ufdpar.edu.br

Elisson Alves dos Santos - UFDPar

Eielissonofc@gmail.com

Elivelto Pereira Silva - UFDPar

eliveltopereira701@gmail.com

Maria Geovanna Oliveira da Costa - UFDPar

geovannaoliveira2104@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

O processo de ensino-aprendizagem não está restrito aos muros da sala de aula tradicional. Os espaços não formais de ensino como museus, bibliotecas, laboratórios e projetos desempenham um papel crucial na complementação e enriquecimento da educação, oferecendo contextos práticos, interdisciplinares e acessíveis para a aquisição de conhecimento. Reconhecendo essa importância, a Universidade, por meio de um de seus pilares fundamentais, a Extensão, demonstra seu imenso potencial transformador. Nesse contexto, o presente relato aborda a experiência vivenciada pelos alunos das turmas de 2º ano da Escola Estadual CETI Lima Rebelo durante a visita aos setores da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), orientada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo principal da ação foi proporcionar aos estudantes uma compreensão concreta sobre o funcionamento de diferentes ambientes acadêmicos, evidenciando sua relevância científica, educativa e social. A metodologia consistiu na organização dos alunos em grupos menores, cada um monitorado por dois bolsistas do PIBID (núcleo de Ciências Biológicas), que conduziram percursos pelos espaços do Herbário HDELTA, da Coleção Zoológica do Delta do Parnaíba, do Horto MedFlora e do Laboratório de Anatomia Humana. Durante as atividades, os participantes observaram exemplares preservados da fauna regional, aprendendo noções de biodiversidade e conservação; conheceram processos de catalogação e preservação de espécies vegetais; exploraram o cultivo de plantas medicinais e seus usos tradicionais; além de analisar modelos anatômicos para reconhecer a estrutura do corpo humano. As observações evidenciaram alto engajamento dos alunos, que demonstraram curiosidade, interação contínua com os mediadores e capacidade de relacionar os conteúdos vistos com conhecimentos escolares prévios. A realização de visitas técnicas de estudantes do ensino básico a universidades públicas tem se consolidado



como estratégia essencial para o fortalecimento da educação brasileira ao aproximar os jovens de espaços de ensino, pesquisa e extensão antes muitas vezes percebidos como distantes ou inacessíveis. A experiência revelou, ainda, o potencial das visitas técnicas como instrumento de orientação vocacional, pois muitos estudantes relataram interesse em futuras carreiras científicas e na continuidade dos estudos no ensino superior. Conclui-se que iniciativas como esta reforçam a função social da universidade ao promover inclusão e equidade, ao mesmo tempo em que ampliam o repertório cultural dos discentes e contribuem para a construção de trajetórias acadêmicas mais conscientes e concretas. Portanto, a manutenção e expansão de ações dessa natureza configuram-se como prática indispensável no eixo do ensino para a formação integral dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Universidade pública; Visita técnica.

EXPLORANDO OS SENTIDOS: UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA SOBRE O SISTEMA SENSORIAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ivanir de Sousa Silva - UFDPAr

ivannirpedro97@gmail.com

Ellis Cristhine Pereira Sousa - UFDPAr

elliscristhine10@gmail.com

Roger Reis Campos - UFDPAr

rogerreis437@gmail.com

Luiz Eduardo Araújo Pereira - UFDPAr

araujoeduardop@ufdpar.edu.br


Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPAr

georgia@ufdpar.edu.br

O sistema sensorial é responsável por captar estímulos do ambiente e transformá-los em informações que nosso corpo interpreta. Ele é formado pelos órgãos dos sentidos: tato, paladar, audição, visão e olfato, que permitem nossa interação com o mundo. Diante desse cenário, o presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada no Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Lima Rebelo, em Parnaíba - PI, com estudantes das turmas do 2º ano do ensino médio na disciplina de Biologia. Nesse sentido, a atividade prática consistiu na divisão da sala de aula em “estações”, elaborada especificamente para o ensino do sistema sensorial e conduzida por bolsistas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Para trabalhar esse conteúdo, os alunos percorreram por estações que despertaram e estimularam os sentidos, na estação do tato, exploraram objetos dentro de uma caixa com os olhos vendados de diferentes formas e texturas, por exemplo, esponja, cetim, algodão e lixas de unha, percebendo assim, como a pele identifica o que tocamos. Na estação do paladar, experimentaram sabores variados de chás, tais como: erva-cidreira, camomila e boldo, com essa degustação puderam estar relacionando a percepção com a língua e as papilas gustativas. Na audição, reconheceram sons de intensidades e origens diversas, entendendo a função do ouvido na captação sonora, essa etapa consistiu na decifração de palavras e conexão com os sons. Na estação do olfato tiveram que reagir de olhos vendados a diversos cheiros, como de hidratante, café e colônias aromáticas. Já na visão, observaram cores, imagens e detalhes, nessa parte da dinâmica eles foram desafiados a encontrarem os erros nas imagens e decifrar situações e recortes visuais, isso possibilitou a reflexão sobre a importância dos olhos na percepção do ambiente. Nesse viés, além de possibilitar o entendimento do funcionamento dos sentidos de forma prática, a dinâmica estimulou a curiosidade, a atenção,



a reflexão e a interação entre os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e colaborativa, pois os alunos puderam perceber como os sentidos não atuam isoladamente, mas de forma integrada, influenciando percepções, emoções e comportamentos, reforçando a importância do sistema sensorial na compreensão do ambiente e na realização de atividades do cotidiano. Portanto, a experiência pedagógica evidenciou que atividades práticas e interativas são fundamentais para o ensino de conteúdos biológicos, permitindo que conceitos teóricos sejam melhor assimilados e aplicados, além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensoriais e sociais nos estudantes.

Palavras-chave: Sentidos Sensoriais; Experiência Pedagógica; Interação.



MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO: COMPREENDENDO E SUPERANDO AS DIFICULDADES NO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Anna Katarina Sales Costa - UFDFPar
annakatarina@ufdpar.edu.br*

*Maria da Paz Santos Veras - UFDFPar
santosverasmariadapaz@gmail.com*

*Sophia da Costa Medeiros - UFDFPar
sophiamedeiros@ufdpar.edu.br*


*Tomaz de Aquino Gomes de Carvalho Neto - UFDFPar
tomas.aquino2004@gmail.com*

*Claudiany de Araújo Fontenele dos Reis - CETI Edison Cunha
claudianyphb2009@gmail.com*

*Sissy da Silva Souza - UFDFPar
sissy.souza@ufdpar.edu.br*

Este trabalho tem como proposta analisar as dificuldades dos alunos dos anos finais do ensino fundamental em relação às operações matemáticas básicas, consideradas fundamentais para a aprendizagem de conteúdos mais avançados da disciplina. A pesquisa foi realizada com turmas do 7º e 9º ano da escola CETI Edison Cunha, a fim de compreender de que maneira os estudantes estão consolidando esses conhecimentos e quais obstáculos ainda enfrentam em sua trajetória escolar. A Metodologia adotada consistiu na aplicação de uma atividade diagnóstica composta por cinco questões contextualizadas que abrangiam adição, subtração, multiplicação, divisão e situação-problema. Com a correção dos resultados, buscou-se observar os procedimentos adotados pelos alunos, a forma como organizaram as contas e as estratégias utilizadas. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos alunos compreendem a lógica das operações e conseguem armar as contas corretamente, mas ainda apresentam dificuldades em cálculos extensos e em identificar a operação adequada quando as questões estão contextualizadas. A principal dificuldade observada concentrou-se na divisão com resto, que se revelou um grande desafio para grande parte dos estudantes. Conclui-se que, mesmo em anos escolares diferentes, as mesmas dificuldades na aprendizagem das operações básicas permanecem, o que compromete a progressão em conteúdos mais complexos. Dessa forma, é fundamental que a escola, juntamente os professores e demais agentes educacionais, possa desenvolver ações que promovam a valorização da matemática, tendo como referência os jogos didáticos e questões que envolvam o cotidiano, reforçando também a importância da prática constante e do pensamento lógico no cotidiano escolar. Somente assim será possível construir uma base sólida para o aprendizado de conteúdos mais complexos nos anos seguintes.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Operações básicas; Dificuldades de aprendizagem; Matemática.



GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carla de Carvalho Carneiro - UFDFar
anakarly65@gmail.com

Bruna Galeno de Souza - UFDFar
brunasouza@ufdfar.edu.br

Cybele Lays Santos Nascimento - UFDFar
cybelleylays@ufdfar.edu.br

Maria Luiza Leal e Silva - UFDFar
malulooses@gmail.com

Michele da Silva Pereira - UFDFar
milesilvah007@gmail.com

Kátia Araújo dos Santos Marcos - Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso
katiaasantos22@gmail.com

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto “Guardiões do Meio Ambiente”, que foi aplicado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da UFDFar, na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, com alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental. O projeto surgiu através de diálogos acerca da necessidade de sensibilizar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a respeito da preservação ambiental, estimulando uma aprendizagem significativa através da realização de atividades lúdicas que despertassem reflexões, valores e responsabilidade para com a natureza. Segundo Munhoz (2004), uma maneira de promover a educação ambiental na comunidade é por meio da atuação direta do professor, tanto em sala de aula quanto em atividades extracurriculares. Por meio de leituras, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos têm a oportunidade de compreender os problemas que atingem a comunidade em que vivem, refletindo sobre práticas que desrespeitam a ecologia, patrimônio comum do planeta. Os principais objetivos foram estimular a conscientização ambiental, valorizar a expressão oral e criativa, proporcionar experiências reais de contato com elementos da natureza, além de integrar as turmas por meio de momentos coletivos para realizar as atividades propostas. A metodologia aplicada foi através de rodas de conversas, contação de histórias, o uso de materiais recicláveis para a prática de plantio em garrafas PET e confecção de instrumentos musicais com as mesmas. Os resultados observados foram o engajamento das crianças durante as práticas das atividades, o interesse em participar das discussões sobre o meio ambiente e a ampliação da compreensão sobre a importância do cuidado com a natureza. A atividade do plantio, em especial, possibilitou que cada aluno se tornasse responsável pelo cultivo de uma semente, desenvolvendo noções de cuidado, paciência e ciclos da planta, intensificando o aprendizado. Conclui-se que o projeto contribuiu



significativamente para o fortalecimento da consciência ambiental das crianças, possibilitando aprendizagens que ultrapassam o espaço escolar, podendo ser levadas para a vida cotidiana e familiar. As atividades aplicadas, ao unirem ludicidade, prática e reflexão, mostraram-se eficazes no desenvolvimento de valores, responsabilidade e o respeito à natureza. As ações evidenciaram a importância de metodologias que integrem teoria e vivência, fortalecendo o protagonismo dos alunos e o papel da escola como espaço de transformação social.

Palavras-chave: Educação ambiental; Preservação; Ludicidade.

APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TABULEIRO DO CORPO HUMANO

Letícia da Silva Silva - UFDPar

leticiasilva1908@ufdpar.edu.br

Vitória Gabriele dos Santos Vasconcelos - UFDPar

vitoria.vasconcelos@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda Souza da Silva - UFDPar

mariaeduardasilva@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda do Nascimento da Mata - UFDPar

mmata.contato@gmail.com

Jaciana Cavalcante Silva

jacianacavalcante178@gmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

A utilização de metodologias ativas no ensino de Ciências tem se mostrado eficaz para estimular a participação e o interesse dos alunos, possibilitando aprendizagens mais significativas. Entre essas metodologias, os jogos didáticos ocupam um papel central por aliar ludicidade, interação social e construção do conhecimento. O ensino dos sistemas do corpo humano muitas vezes é desafiador devido à abstração de seus processos fisiológicos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar um jogo de tabuleiro proposto como estratégia para reforçar os conteúdos já trabalhados em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma forma dinâmica de revisão e consolidação do aprendizado. O trabalho foi realizado com uma turma de 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, os conteúdos referentes aos sistemas circulatório, respiratório, endócrino e urinário foram ministrados em aulas expositivas dialogadas, com apoio de recursos visuais e explicações detalhadas sobre a anatomia e fisiologia de cada sistema. Após o fechamento dos conteúdos, foi aplicado um jogo de tabuleiro desenvolvido no aplicativo Canva, contendo elementos gráficos ilustrativos que remetiam aos sistemas do corpo humano. O tabuleiro foi estruturado com 21 casas, incluindo instruções de avanço, retorno e direito a uma jogada extra, favorecendo a dinâmica do jogo. O material foi impresso, plastificado e acompanhado por 30 cartas de perguntas abertas, elaboradas com base nos conteúdos trabalhados, além de quatro peões representando os grupos de jogadores. A turma foi dividida em quatro equipes, cada uma representada por um peão. A dinâmica consistia em realizar rodadas de perguntas, nas quais as respostas corretas permitiam o avanço no tabuleiro. O grupo que alcançasse primeiro a última casa era declarado vencedor. Os alunos participaram ativamente da atividade, demonstrando entusiasmo tanto pelo aspecto lúdico do jogo quanto pelo desafio de responder às questões. Observou-se que a competição estimulou a cooperação dentro dos grupos, além disso, o jogo se mostrou eficaz para identificar dificuldades persistentes dos alunos, uma vez que algumas questões exigiam uma retomada



de explicação pela professora. O uso do jogo de tabuleiro possibilitou revisão de conteúdos, interação entre os alunos e construção coletiva do conhecimento, unindo aprendizagem e diversão. A experiência evidenciou que recursos lúdicos, quando bem planejados, podem ser aliados importantes no ensino de Ciências, contribuindo não apenas para a memorização, mas para a compreensão dos conceitos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Tabuleiro; aprendizagem Lúdica; Ensino de Ciências.

RESSIGNIFICANDO O LIXO: EXPERIÊNCIA COM RECICLAGEM DE PAPEL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vitória Gabriele dos Santos Vasconcelos - UFDP

vitoria.vasconcelos@ufdpar.edu.br

Letícia da Silva Silva - UFDP

leticiasilva1908@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda Souza da Silva - UFDP

mariaeduardasilva@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda do Nascimento da Mata - UFDP

mmata.contato@gmail.com

Jaciana Cavalcante Silva

jacianacavalcante178@gmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDP

georgia@ufdpar.edu.br

A problemática do lixo e seus impactos ambientais constitui um desafio urgente, especialmente no que se refere ao consumo e descarte de materiais como o papel. A escola, nesse contexto, desempenha papel essencial ao promover práticas educativas que aproximem teoria e prática, estimulando a conscientização ambiental desde os primeiros anos da educação básica. Ao propor experiências que unem conhecimento, criatividade e participação ativa, é possível desenvolver nos estudantes não apenas o aprendizado conceitual, mas também atitudes de responsabilidade socioambiental e pertencimento à comunidade. O objetivo deste trabalho foi promover a conscientização ambiental por meio dessa vivência prática. Buscou-se contextualizar a problemática do lixo e o impacto ambiental do consumo de papel, como também capacitar os estudantes nas etapas da produção artesanal do papel reciclado, compreendendo sua relevância na redução de resíduos e estimulando a criatividade e o senso de valorização do material com atividades artísticas nos papéis confeccionados. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2025 em três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental com média de 25 alunos em cada. Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva e dialogada para contextualizar a problemática do lixo, enfatizando o tempo de decomposição do papel e seu impacto ambiental. Em seguida, apresentou-se o processo de reciclagem artesanal, os alunos participaram de uma explicação teórica e demonstração sobre o processo de produção do papel reciclado e sua importância para a redução de resíduos e preservação ambiental. Em seguida, de forma prática, realizaram todas as etapas da produção artesanal do papel: produção das telas de reciclagem, trituração, preparação da polpa, moldagem e secagem. Após a confecção das folhas, os estudantes produziram pinturas e desenhos nos papéis criados, estimulando a criatividade e a valorização do reaproveitamento. Para culminância do projeto, foi organizada uma exposição



aberta a toda a escola, na qual os trabalhos foram apresentados, permitindo a socialização da experiência com a comunidade escolar. A experiência revelou grande envolvimento e curiosidade dos alunos durante as etapas práticas, principalmente no momento da criação artística com os papéis produzidos. O caráter lúdico da atividade despertou interesse e motivação, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a exposição final proporcionou aos estudantes o sentimento de protagonismo, já que suas produções foram reconhecidas e valorizadas pela comunidade escolar. Observou-se, ainda, uma maior conscientização sobre o impacto do consumo excessivo de papel e a importância de pequenas ações para o cuidado com o meio ambiente. O projeto evidenciou que atividades práticas de reciclagem, quando associadas à criatividade e à socialização, potencializam a aprendizagem em educação ambiental, promovendo não apenas conhecimento, mas também atitudes de responsabilidade e pertencimento à comunidade escolar.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação ambiental; Reaproveitamento; Ecoeficiência.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: PRÁTICA DA LIBERDADE

Arileide da Silva Sousa - UFDPAr

Arileideprof@gmail.com

Francisca Maria dos Santos Oliveira - UFDPAr

mariaquinha200@gmail.com

Jéssica Maria Santos Silva - UFDPAr

jjjessicasilva156@gmail.com

Maria Irene dos Santos Aires - UFDPAr

ireneaires94@gmail.com

Flávio Rovani de Andrade - UFDPAr

rovani@ufdpar.edu.br

O presente trabalho expõe a Pedagogia do Oprimido e sua crítica a educação tradicional, que Freire chama de “bancária”, e sugere uma abordagem mais dialógica e libertadora. A pedagogia do Oprimido evidencia a importância do diálogo e da participação ativa dos educandos no processo de ensino – aprendizagem, estimulando uma abordagem de investigação – ação que busca determinar a pesquisa com a ação prática para modificar a realidade. O objetivo geral é compreender a busca por uma libertação, emancipação, conscientizando e transformando a realidade através da educação libertadora, por intervenção de apanhados bibliográficos, a partir da obra “Pedagogia do Oprimido”, que está estruturada em quatro capítulos: justificativa da Pedagogia do Oprimido, A concepção bancária da educação, dialogicidade: a essência da educação como prática da liberdade e a teoria da ação antidiológica, essa estruturação representa a abordagem crítica e libertadora que Freire recomenda para a educação. A Pedagogia do Oprimido tem sido uma fonte de inspiração para educadores e pesquisadores que buscam fazer com que se execute a justiça social e a transformação da realidade, promovendo programas de educação popular, que busque incentivar a conscientização e a organização de comunidades marginalizadas. A intervenção da obra também tem sido usada na capacitação de educadores, auxiliando – os a desenvolver práticas educativas mais críticas e libertadoras, onde o educador e o educando produzem o conhecimento juntos. Portanto, a obra colaborou para a renovação da educação, destacando a educação como um meio de conscientização e libertação, no qual o diálogo e a reflexão crítica são essenciais para transformar a realidade.

Palavras-chave: Pedagogia do Oprimido; Educação; Libertadora; Diálogo.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA

Cloris Violeta Alves Lopes - UFDPAr
clorisvioleta@ufdpar.edu.br

Francisca das Chagas de Araújo Silva
cunhaphb2018@gmail.com

Ana Beatriz Barros Oliveira de Souza - UFDPAr
anabeatrizbarrosoliveradesouza@gmail.com

Isabelle Souza Costa - UFDPAr
isabellesouzacosta566@gmail.com

Jamyle de Souza Tavares Menezes - UFDPAr
Jamylemenezes001@gmail.com

Essa experiência apresenta as vivências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promovido pela Capes, fornecendo experiências formativas que unem a teoria com a prática. Acredita-se que é necessário refletir as experiências vivenciadas nesse contexto para a formação docente, pois o PIBID tem como objetivo incentivar a formação de futuros professores ao inserir os discentes no contexto escolar desde o início da graduação, favorecendo a experiência na docência, o aperfeiçoamento da formação inicial de professores e a melhoria do ensino nas escolas públicas. A prática foi realizada em uma escola pública através de projetos de intervenção com temas específicos e atividades lúdicas diversificadas, com participação de 68 crianças nas turmas de quinto ano da Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima. A ludicidade esteve presente em todos os momentos de realização das atividades, pois torna o aprendizado mais atrativo e dinâmico. Além dos projetos, também foram realizadas monitorias em sala de aula, onde o contato com as crianças e o cotidiano em sala de aula, aprimorou mais ainda a prática docente, permitindo um aprendizado entre os envolvidos. A contribuição desse programa é fundamental para o crescimento profissional dos futuros pedagogos, pois permite que estudantes de licenciatura tenham contato com a realidade da escola desde cedo, aprendem a lidar com a sala de aula, planejar aulas e aplicar metodologias na prática. O PIBID é importante porque aproxima a universidade da escola, ajuda a formar professores mais preparados, melhora o ensino nas escolas públicas e valoriza a carreira docente. Conclui-se que o PIBID desempenha um papel essencial na educação brasileira, uma vez que possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo a formação inicial de professores mais reflexivos e preparados para os desafios da sala de aula. Além disso, contribui para o fortalecimento das escolas públicas e para a valorização da docência, configurando-se como uma política educacional estratégica para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Escola pública; Prática pedagógica; Valorização da docência.



PROGRAMA PIBID/UFDPar (2024-2026): INTEGRAÇÃO, COLABORAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

*Maria Rejane Lima Brandim - UFDPar
rejanebrandim@ufdpar.edu.br*

*Cloris Violeta Alves Lopes - UFDPar
clorisvioleta@ufdpar.edu.br*

*Francisco Carpegiani Medeiros Borges - UFDPar
carpegiani@ufdpar.edu.br*

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vem fortalecendo a formação de professores promovida em seus cursos de Licenciatura, ampliando sua atuação e compromisso social com a valorização do profissional da educação a partir da imersão dos licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia, na rede pública de educação básica de Parnaíba, em regime de colaboração com escolas municipais e estaduais da Microrregião do Litoral do Estado do Piauí. O Programa PIBID/UFDPar busca consolidar ações nas escolas da educação básica, estabelecendo a participação ativa destas na formação dos licenciandos a fim de fortalecer a identidade pedagógica, integrando o currículo proposto pelas licenciaturas à realidade da educação básica e suas demandas. A participação da UFDPar na promoção de ações de formação para a docência de modo integral, democrático e colaborativo a partir do PIBID, constitui proposta do Projeto institucional aprovado em 2024 pela CAPES para ser efetivado pelo período de 24 meses e tem como objetivos: a) incentivar a formação de docentes em nível superior para educação básica, contribuindo para a valorização do magistério; b) elevar a qualidade da formação inicial e continuada de professores, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; c) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, d) proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas. O Projeto Institucional abrange 03 subprojetos que contemplam as especificidades das áreas de formação em Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas e interligam-se a partir de 04 Campos Interdisciplinares, que direcionam as ações de formação: a) Diagnóstico e intervenção pedagógica em situações de aprendizagem; b) Abordagens inovadoras na ação pedagógica; c) Ações formativas e educacionais para a cidadania digital e d) Processos contínuos de ação e reflexão da/na prática docente. Sob essa perspectiva o Programa PIBID/UFDPar foi implantado em dezembro de 2024 em 23 escolas da rede pública de educação em Parnaíba, com 192 alunos dos cursos de licenciatura da UFDPar bolsistas de iniciação à docência, mobilizando ações



de acompanhamento de 24 Professores supervisores pertencentes as essas escolas e de 09 professores coordenadores pertencentes ao quadro docente da UFDPAr. Essa experiência qualifica a formação de professores da UFDPAr, porque amplia o diálogo com a rede pública da Educação Básica na perspectiva da articulação entre teoria e prática e garante o exercício da docência no contexto educacional, favorecendo o desenvolvimento da autonomia docente, no enfrentamento dos desafios inerentes ao ambiente escolar e suas interações, instigando práticas que auxiliem na superação dos desafios encontrados no contexto da profissão docente.

Palavras-chave: Programa PIBID; Formação de Professores; Educação básica.

A MONITORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE ENSINO MÚTUO: A EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFDPar

*Welligta Lane Veras dos Santos - UFDPar
welligtaveras@gmail.com
Maria Rejane Lima Brandim - UFDPar
rejanebrandim@ufdpar.edu.br*

A Monitoria está presente nas ações de ensino aprendizagem desde as primeiras universidades medievais e consistiam na ideia da aprendizagem mútua em que alunos debatiam com outros alunos os conteúdos expostos pelo Mestre. Chamados de Monitores, Repetidores, Proscholus ou Decuriões, geralmente eram os melhores alunos que atuavam principalmente nas discussões, sendo responsáveis por tomar as lições, recolher os exercícios e marcar erros e faltas. No Século XVIII, na Inglaterra, o Método de Lancaster popularizou o ensino mútuo no qual os adolescentes eram instruídos pelos mestres como monitores ensinando outros adolescentes, supervisionando as ações deles e administrando os materiais didáticos conforme destaca Manacorda (2010). Dessa forma a monitoria foi se caracterizando como uma instrução simultânea na qual todos os envolvidos se beneficiam. Nessa perspectiva o objetivo desse relato de experiência é o de refletir sobre a Monitoria como ação pedagógica de ensino mútuo, a partir da experiência desenvolvida na disciplina de História da Educação com alunos do 1º Semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba no período 2025.2. Destaco que a metodologia do Relato de Experiência se caracteriza como uma abordagem qualitativa, não sendo meramente descritiva, mas sim uma opção teórica que valoriza a interpretação das ações realizadas em um determinado momento. Como monitorea realizei atividades previstas no plano para a Monitoria elaborado com a professora responsável pela disciplina, que aqui divido em dois grupos: a) Ações de Auxílio à Aprendizagem dos Alunos: acompanhamento das aulas, auxílio na organização da turma e reforço dos conteúdos abordados; mediação entre alunos e professora com compartilhamento de materiais, cronogramas, acompanhamento na aplicação de avaliações e trabalhos, monitoramento dos alunos e orientação durante as atividades; ações de nivelamento dos ingressantes, suporte contínuo ao longo do semestre no esclarecimento de dúvidas e incentivo ao engajamento dos estudantes e b) Ações de Formação individual: aprimoramento das habilidades de comunicação, organização e gerenciamento de tempo; fortalecimento da capacidade de escuta ativa para lidar com as dificuldades dos alunos; vivência prática de técnicas de mediação pedagógica; aprendizagem e participação nos processos avaliativos e ainda a ampliação da visão crítica sobre metodologias de ensino e aprendizagem.



Nessa perspectiva, ao realizar as ações de auxílio a aprendizagem dos alunos da disciplina eu também aprendia mais sobre o conteúdo e desenvolvia minhas habilidades didático pedagógicas, potencializando as ações de educação mútua. Nesse sentido reflito que o Programa de Monitoria da UFDPAr poderia avançar na perspectiva da educação mútua sendo fortalecido: a) com a implementação de um sistema de integração entre monitores novos e monitores mais experientes, favorecendo a troca de experiências no início da atividade; b) com a criação de um espaço para feedback formal dos alunos sobre o desempenho dos monitores, permitindo o ajuste das suas práticas e do apoio pedagógico e c) com a implementação de encontros entre monitores e a coordenação que permitiriam a troca de metodologias e estratégias de ensino, promovendo o aprimoramento contínuo do programa e o crescimento pessoal e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino Mútuo; Formação Docente

USO DE FILTROS ARTESANAIS PARA O ENSINO DE PURIFICAÇÃO DA ÁGUA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Eduarda Souza da Silva - UFDPar

mariaeduardasilva@ufdpar.edu.br

Vitória Gabriele dos Santos Vasconcelos - UFDPar

vitoria.vasconcelos@ufdpar.edu.br

Letícia da Silva Silva - UFDPar

leticiasilva1908@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda do Nascimento da Mata - UFDPar

mmata.contato@gmail.com

Jaciana Cavalcante Silva

jacianacavalcante178@gmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

O acesso à água potável representa um dos principais desafios ambientais e sociais enfrentados globalmente, afetando diretamente a saúde das populações e a sustentabilidade dos ecossistemas. A urgência desse tema exige da escola uma atuação ativa, pois é nesse espaço que se fomenta o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e capazes de compreender que a conservação dos recursos hídricos envolve não apenas questões técnicas, mas também escolhas cotidianas e responsabilidades coletivas. A educação ambiental escolar, ao integrar práticas investigativas e experimentação, fortalece o vínculo dos alunos com o ambiente, desperta para problemas reais e estimula atitudes voltadas para a preservação do planeta e para o exercício da cidadania responsável. O objetivo da atividade foi proporcionar aos alunos uma experiência prática sobre o processo de filtração da água para que compreendam os princípios básicos de purificação e a importância do saneamento básico. Além disso, buscou-se incentivar o reaproveitamento de materiais recicláveis, promovendo a conscientização ambiental e o pensamento crítico ao observarem os resultados do experimento. A prática foi desenvolvida em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, organizada em grupos, em que cada estudante trouxe de casa parte dos materiais necessários, como garrafas PET, algodão, areia, carvão vegetal e pedras. A montagem dos filtros ocorreu sob orientação docente, permitindo que os alunos observassem passo a passo o funcionamento de cada camada no processo de retenção de impurezas. Durante a execução, os grupos testaram amostras de água turva e acompanharam sua passagem pelos filtros, verificando que ao final a água se tornava visivelmente mais limpa. Um momento que chamou atenção foi a reação dos alunos, que ficaram surpresos e descreveram o resultado como uma “mágica”, revelando o impacto da atividade no despertar da curiosidade e no engajamento com o tema. Ainda que muitos não tenham feito relações diretas com a realidade social do saneamento básico, a prática possibilitou a construção de uma compreensão inicial sobre processos físicos de purificação, reforçando a importância da



experimentação no ensino de Ciências. Observou-se ainda que o trabalho em grupo favoreceu a cooperação entre os estudantes, permitindo a troca de hipóteses e a comparação dos diferentes resultados obtidos, o que ampliou a experiência investigativa. Conclui-se que filtros artesanais são estratégia didática eficaz, tornando visíveis processos teóricos, estimulando a participação ativa e favorecendo o desenvolvimento de competências investigativas. A prática também consolidou o interesse pela aprendizagem científica e demonstrou que atividades experimentais simples promovem compreensão de conceitos de Ciências, engajamento e atitudes reflexivas sobre preservação ambiental e uso consciente da água.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino de ciências; Práticas experimentais; Filtração.

MONITORIA E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA PIBID/UFDPar

Ana Caroline Pereira Ribeiro -UFDPar

anacarolinepr19@gmail.com

Juan de Carvalho – UFDPar

juandorock.16.01@gmail.com

Mikael Alves Veras – UFDPar

mikaelverasphb56@gmail.com

Paulo Henrique da Trindade Sales Santos – UFDPar

phtrindade007@gmail.com

Francisco Carpegiani Medeiros Borges – UFDPar

carpegiani@ufdpar.edu.br

Maria Simonyr Araujo Castro - C.E.T.I. CÂNDIDO OLIVEIRA SEDUC – PI

simonyr_phb@hotmail.com

Quando se é estudante da educação básica, costuma-se ter um olhar limitado sobre a própria realidade, pois o foco está em obter o melhor desempenho possível. Ao ingressar no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e retornar à educação básica, é possível ajudar os estudantes a adquirirem uma visão mais ampla das dificuldades enfrentadas por todos, além de vivenciar experiências práticas formais com a docência. A monitoria, no contexto da formação docente, constitui uma prática fundamental para aproximar os licenciandos da realidade escolar, possibilitando a vivência de experiências que contribuem para sua formação profissional. No âmbito do Subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFDPar, a monitoria se apresenta como um espaço de interação entre bolsistas e estudantes das escolas, promovendo momentos de auxílio, acompanhamento e mediação no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as percepções de bolsistas do programa PIBID/UFDPar atuantes na escola C. E. T. I. Cândido Oliveira (Parnaíba - PI), acerca das dificuldades observadas durante a monitoria e refletir a sua importância para nossa formação como futuros professores. As observações possibilitaram compreender de forma mais extensa o cotidiano escolar, as demandas dos estudantes e as estratégias pedagógicas que contribuíssem para a aprendizagem deles. Durante nossa participação no programa, observamos diferentes níveis de dificuldades. Entre as mais recorrentes, destacam-se a ausência de domínio de conteúdos básicos da Matemática, falta de motivação dos alunos, refletindo-se em baixa participação nas atividades propostas, descontração frequente que dificulta o acompanhamento das explicações e a resolução de atividades. As dificuldades encontradas durante a monitoria nos fazem refletir sobre a importância desse acompanhamento nas aulas. Como pibidianos, estamos sempre à disposição para auxiliar os alunos individualmente, oferecendo apoio e orientação sempre que necessário. É possível perceber que, ao ter esse suporte disponível, os



alunos se sentem mais motivados a realizar as atividades e a participar das aulas. No decorrer desse processo, observamos diferentes tipos de obstáculos e, ao oferecer um auxílio mais individualizado, conseguimos resultados mais positivos do que apenas com aulas expositivas. Cada aluno aprende de uma forma diferente, e compreender isso é essencial para tornar o ensino mais efetivo. Portanto, a monitoria se mostra fundamental não só para o aprendizado dos alunos, mas também para nossa formação docente, pois envolve escutar, orientar e compreender as diferentes formas de aprender e nos permite desenvolver sensibilidade, empatia e práticas mais humanizadas dentro da sala de aula, ampliando a visão sobre o real papel do professor.

Palavras-chave: PIBID; Monitoria; Formação inicial de professores; Educação Matemática.

AS IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS PARA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA, NO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Ferdinand Mendes da Silva - UFDPAr/Parfor/Equidade
ferdinandcanabrava@gmail.com*

*Francilene Pereira da Silva - UFDPAr/Parfor/Equidade
francilenesilva@gmail.com*

*Jamilly Pereira da Silva - UFDPAr/Parfor/Equidade
Jamillypereira105@gmail.com*

*Luzia Fabiana Ribeiro de Miranda - UFDPAr/Parfor/Equidade
luziafabianaribeiro@gmail.com*

*Naéli Cabral Macêdo - UFDPAr/Parfor/Equidade
naelimacedo02@gmail.com*

*Renan Medeiros Pereira - UFDPAr/Parfor/Equidade
medeirosrenan560@gmail.com*

*Emanuele Alves de Sousa - UFDPAr/Parfor/Equidade
emanuelealves.alves@hotmail.com*

Este trabalho apresenta observações, discussões e reflexões sobre como os princípios da pedagogia freinetiana podem contribuir para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I. O estudo teve origem nas atividades da disciplina Teorias Pedagógicas Aplicadas à Educação Especial, do curso de Educação Especial Inclusiva – EEI da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr/Parfor/Equidade). A partir do relato de uma acadêmica com diagnóstico de TEA de nível 1 de suporte, foi possível identificar os efeitos emocionais das práticas avaliativas tradicionais sobre estudantes com deficiência. O trabalho busca analisar de que maneira os princípios da pedagogia freinetiana contribuem para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I. O referencial teórico fundamenta-se em Freinet (ELIAS, 1966), que propõe uma pedagogia baseada na aprendizagem ativa, na experimentação, na autonomia e no respeito às singularidades dos sujeitos. Complementam-se os aportes teóricos de Hoffmann (2001), Figueroa (2024) e Barros (2004), que destacam a importância da avaliação como instrumento de promoção do desenvolvimento e não de punição. A metodologia utilizada foi qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e análise crítica dos relatos, vinculando teoria e prática. Os resultados apontam que os princípios freinetianos favorecem práticas pedagógicas mais inclusivas, por meio da adaptação curricular e da valorização da participação ativa dos alunos. Conclui-se que, apesar das limitações estruturais e formativas, ainda presentes no contexto educacional, a pedagogia freinetiana oferece alternativas viáveis para uma educação que acolha, respeite e responda às necessidades específicas dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Freinet; TEA; Avaliação; Prática pedagógica.



“BATALHA ENDÓCRINA”: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

*Ana Caroline Nunes da Costa - UFDPAR
ana.costa@ufdpar.edu.br*

*Ana Beatriz Brito de Menezes - UFDPAR
anabeatrizbrito1818@gmail.com*

*Raquel Silva de Araújo - UFDPAR
raquelaraujofcd@gmail.com*

*Valdevane Rocha Araújo - UFDPAR
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br*

O aprendizado de anatomia humana, em especial sobre o sistema endócrino, muitas vezes é visto como um desafio para os alunos. Esse sistema é uma rede intrincada de glândulas e hormônios que se comunicam e se influenciam mutuamente. Entender como cada hormônio é produzido, liberado, age em seus alvos específicos e como sua produção é regulada por mecanismos de feedback exige um raciocínio integrativo que muitos alunos não conseguem desenvolver com facilidade. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica para auxiliar a aprendizagem, através da gamificação, agregando ludicidade aos conteúdos de anatomia do sistema endócrino e o jogo de tabuleiro “batalha naval”. O jogo é composto por dois tabuleiros de matriz 15 x 15, 7 cartas-ação, 28 cards de perguntas e 122 botões, representações gráficas dos cards, perguntas e “embarcações” (glândulas endócrinas). Toda diagramação e organização do jogo foi realizada no site canva. Vale ressaltar que o jogo ainda não foi aplicado em sala de aula. Durante a aplicação, a dinâmica deverá ser realizada em dois grupos. Cada grupo receberá uma matriz e 61 botões, seguindo um guia para formar as “embarcações” os alunos deverão organizar seus peões no tabuleiro, no sentido de sua preferência. Com a organização finalizada, os grupos realizarão ‘disparos’, na coordenada correspondente à matriz, no tabuleiro adversário, a fim de afundar os barcos do adversário. Caso caiam em casas com outros peões serão submetidos a perguntas ou efeitos das cartas-ação. O desenvolvimento de tal proposta exigiu pesquisa, organização e criatividade, propiciando uma oportunidade significativa de aprofundamento no estudo do sistema endócrino pelos autores. Além disso, ao transformar conceitos considerados difíceis em elementos lúdicos e didáticos, foi possível ampliar a compreensão geral sobre os mecanismos e processos desse sistema, bem como favorecer o interesse pelo conteúdo e a capacidade de aplicar o conhecimento de forma prática e dinâmica em salas de aula. Após a aplicação em sala de aula, espera-se que a partir do jogo ‘batalha endócrina’, os alunos sejam capazes de compreender cada órgão do sistema endócrino, bem como suas funções e os impactos na homeostase, tornando-se capazes de relacionar os hormônios produzidos



com seus respectivos órgãos-alvos, através da cooperação, raciocínio lógico e a tomada de decisão. Espera-se ainda que o jogo estimule o interesse pelo conteúdo, promova maior engajamento e participação ativa dos estudantes e contribua para a assimilação dos conceitos por meio de desafios estratégicos, incentivando a troca de conhecimento entre os jogadores e tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Batalha naval; Modelo didático; Educação.

A CULMINÂNCIA DE JOGOS MATEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E INTEGRAÇÃO ESCOLAR

Ivne Letice Galeno Cabral – UFDPAr,

ivneleticegalenocabral@gmail.com

Luiara da Silva Moraes – UFDPAr,

Luiaramoraes57@gmail.com

Tiago Sousa Dias - UFDPAr,

tiago@ufdpar.edu.br

Adryanna Moraes de Lima - CETI Padre Raimundo José Vieira (SEDUC-PI)

adryannaml@hotmail.com

Francisco Carpegiani Medeiros Borges - UFDPAr

carpegiani@ufdpar.edu.br

O presente trabalho relata a culminância de um projeto desenvolvido ao longo de algumas semanas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, sob acompanhamento dos pibidianos e da professora regente, que consistiu na elaboração e apresentação de jogos matemáticos como estratégia de ensino, integração e desenvolvimento de competências socioeducativas. O principal objetivo da atividade foi proporcionar aos estudantes a oportunidade de aprender matemática de maneira dinâmica e significativa, estimulando a criatividade, a autonomia e a capacidade de comunicação, ao mesmo tempo em que se buscou favorecer um espaço de interação entre escola e comunidade. A metodologia adotada envolveu a construção, em sala de aula, de diferentes jogos que abordavam conteúdos matemáticos previamente trabalhados, sendo cada grupo de alunos responsável pela elaboração do material, regras e forma de apresentação. O processo contou com orientação contínua dos pibidianos, que atuaram como mediadores, fornecendo suporte conceitual e didático. O evento de culminância ocorreu em um sábado pela manhã e foi estruturado em formato de feira, na qual cada aluno permaneceu ao lado do seu jogo para explicar seu funcionamento, os conceitos matemáticos envolvidos e a relevância pedagógica da atividade. Além disso, algumas produções mesclaram conteúdos de matemática e biologia, evidenciando a importância da abordagem interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem e permitindo aos estudantes compreenderem como diferentes áreas do conhecimento podem dialogar entre si de forma prática e criativa. Os estudantes organizaram os estandes de maneira colaborativa, recebendo visitantes, colegas, professores e membros da comunidade escolar, sempre demonstrando entusiasmo e dedicação. Observou-se um avanço expressivo na postura dos discentes, especialmente daqueles que anteriormente se mostravam tímidos, mas que, durante o evento, apresentaram maior desenvoltura, clareza e autonomia na condução das explicações. A alternância entre os alunos das turmas 9º “A” e 9º “B” favoreceu a socialização e a troca de experiências, fortalecendo o respeito mútuo e o espírito de cooperação. O papel dos pibidianos consistiu em acompanhar atentamente as apresentações, auxiliar em eventuais dúvidas,



apoiar na organização geral e assegurar que os estudantes se sentissem confiantes para expor o que haviam aprendido. Os resultados evidenciam a relevância de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, favoreçam o protagonismo estudantil e promovam um aprendizado mais significativo. Conclui-se que a realização de jogos matemáticos em contexto escolar representa uma estratégia eficaz não apenas para o ensino do conteúdo, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para o fortalecimento dos vínculos entre escola, alunos e comunidade, ressaltando ainda o valor de experiências interdisciplinares que enriquecem a formação integral do estudante.

Palavras-chave: Jogos matemáticos; Ensino de matemática; Aprendizagem significativa; Interdisciplinaridade; Protagonismo estudantil

A NEUROEDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Juliana Almeida Ramos Borges - UFDFar

julianaalmeidaramosborges@gmail.com

Marília Graciano Chaves Souza - UFDFar

mariliacgraciano@yahoo.com.br

Teresa Maria Fontenele Souza Nunes - UFDFar

teresasouzanunes@gmail.com

Patrícia da Silva Santos - UFDFar

patyproffeliz2019@gmail.com

Mara de Souza Paixão - UESPI

marasouza@phb.uespi.br

O presente trabalho, de natureza qualitativa, relata a importância de conhecimentos adquiridos por meio da disciplina de Neurociência do aprendizado: referenciais teóricos do desenvolvimento humano. Essa é uma área que aborda conteúdos sobre o funcionamento do cérebro e suas implicações na aprendizagem humana. Sendo o professor um mediador desse processo é necessário que compreenda as bases do funcionamento cerebral, tendo em vista que tal conhecimento impactará diretamente no exercício de sua prática pedagógica. Este estudo tem por objetivo endossar a relevância do acesso a esse conteúdo desde a formação docente inicial, uma vez que, apropriando-se deste, o professor terá mais recursos para adotar uma conduta inclusiva considerando as diferentes realidades dos alunos em todo o percurso de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, utilizou-se como base teórica os estudos de Carvalho (2011), o qual defende essa integração entre ciência e educação por favorecer a construção de ambientes educacionais mais acolhedores e eficazes, além de contribuir significativamente para a formação de professores preparados para lidar com as particularidades de cada aluno. Complementando essa perspectiva, Ribeiro e Johnson (2023) que destacam que compreender os mecanismos neurobiológicos da aprendizagem permite aos educadores planejar intervenções mais assertivas, respeitando os diferentes ritmos e estilos cognitivos dos estudantes, bem como outros autores contemplados durante as aulas ministradas no mês de janeiro do corrente ano como Gardner (1995), Consenza e Guerra (2011), Relvas (2012). Tal experiência favoreceu, por meio de vivências acadêmicas de caráter teórico, a problematização de demandas próprias da educação especial inclusiva ampliando a percepção da(o)s docentes participantes e suas possibilidades de atuação acerca dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, sobretudo na educação básica.

Palavras-chave: Neuroeducação; Práticas pedagógicas; Educação inclusiva; Formação docente.

DO CELULAR AO CANTINHO DA BRINCADEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DE DESCONEXÃO DAS REDES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA APAE PARNAÍBA

*Letícia Matos Aguiar - UFDPar
aguiarleticia734@gmail.com*

*Maria Júlia de Carvalho Ferreira - UFDPar
carvalhomariajulia241@gmail.com*

*Mariana Aparecida Feliz Silva - UFDPar
unipsimari@gmail.com*

*Maria Clara Garcês Silva - UFDPar
claraagar6@gmail.com*

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Básico I em Psicologia, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba. A intervenção “Cantinho da Brincadeira”, teve como objetivo promover vínculos afetivos com as crianças atendidas e fortalecer o vínculo entre os pais e as crianças, além de observar seus comportamentos durante o período de espera para o atendimento terapêutico. A ação surgiu da observação inicial de que muitas crianças permaneciam longos períodos na recepção utilizando aparelhos eletrônicos, o que limitava as interações sociais e não favorecia o desenvolvimento cognitivo e motor. Para atender essa demanda pouco observada pelos profissionais, foi criado um espaço lúdico na recepção, com materiais como massinha de modelar, lápis de cor, desenhos para colorir, folhas em brancas, jogos de memória, quebra cabeças, jogos de associação: com cubos(formato), cores e palavras, organizados de modo a incentivar a expressão espontânea e a interação entre as crianças. A metodologia baseou-se em princípios da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, especialmente nas concepções de Jean Piaget: que valoriza o papel da atividade lúdica na construção do conhecimento, de Lev Vygotsky: que destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, de Maria Montessori: que enfatiza o aprendizado por meio da autonomia e do ambiente preparado, e de Paulo Freire: cuja pedagogia defende a educação como prática de liberdade e diálogo. Esses teóricos foram estudados, lidos e apresentados também em sala de aula. Os resultados apontaram uma mudança significativa no comportamento das crianças, pois foi observado maior interação entre os pares, engajamento nas atividades, diminuição da ansiedade e do uso de telas, além de maior tranquilidade e receptividade no momento em que o psicólogo ia buscar a paciente para a sessão terapêutica. Assim, é possível concluir que a criação de espaços lúdicos em instituições de saúde, como o “Cantinho da Brincadeira” foi criado na APAE, pode atuar como estratégia educativa e terapêutica, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças, além de favorecer a formação de vínculos e



preparar o paciente para o atendimento psicológico. Esse projeto mostra que o brincar é um recurso essencial na promoção da saúde mental e no processo de aprendizagem, podendo ser incorporado de forma interdisciplinar em contextos clínicos e educacionais.

Palavras-chave: Cantinho; Brincadeira; Crianças; Cognitivo; Recepção

USO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPLORANDO O SISTEMA CIRCULATÓRIO A PARTIR DO MODELO “ROBERTINHO” NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Cailine dos Santos Carvalho - UFDPAr
cailinecarvalho08@gmail.com*

*Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDPAr
marciodahoraferreirabalbino@gmail.com*

*Crislânia Sousa Brito - UFDPAr
crislaniasousabrito@ufdpar.edu.br*

*Luan Rodrigues de Souza - UFDPAr
lunnisdocs@gmail.com*

*Rayany Kétely Damasceno Sales Silva - UFDPAr
rayanedamasceno02@gmail.com*

*Valdevane Rocha Araújo - UFDPAr
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br*

O sistema circulatório garante a distribuição de oxigênio e nutrientes, a remoção de resíduos e a defesa do organismo, sendo formado por vasos e pelo coração, os quais impulsionam o sangue. Compreender esse sistema é essencial no ensino, mas os métodos tradicionais mostram-se limitados, exigindo práticas pedagógicas inovadoras. Nesse contexto, os modelos didáticos, que representam de forma clara estruturas e fenômenos, destacam-se como recursos que ampliam o interesse, a participação e a compreensão dos alunos. Com esse propósito, o presente trabalho tem por objetivo relatar como a atividade realizada com o modelo didático “Robertinho” contribuiu para facilitar a compreensão do funcionamento do sistema circulatório, promovendo um aprendizado mais lúdico e visual. No dia 23 de setembro do corrente ano, foi realizada uma atividade com duas turmas do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal na Cidade de Parnaíba/PI, utilizando o modelo didático “Robertinho” para explicar o sistema cardiovascular. O nome “Robertinho” foi utilizado para caracterizar o modelo didático que foi idealizado para representar uma criança. Através disso, acreditamos que o boneco seria mais familiar para os alunos. Na primeira turma, foi demonstrado o trajeto do sangue desoxigenado até os pulmões e o retorno do sangue oxigenado ao coração, com distribuição pelo corpo. Já na outra turma, a atividade destacou a diferença entre sangue oxigenado e desoxigenado, além da função das cavidades e válvulas cardíacas. Os alunos participaram com interesse e curiosidade, o que favoreceu a compreensão do conteúdo. O uso do modelo proporcionou uma aprendizagem mais visual e significativa. Além disso, a diferenciação entre vasos azuis (sangue desoxigenado, rico em CO_2) e vermelhos (sangue oxigenado, rico em O_2) facilitou a compreensão conceitual. A associação de cores contribuiu para a memorização, e comentários dos alunos mostraram que criaram analogias próprias, como relacionar o azul à “falta de



ar”, evidenciando a construção ativa do conhecimento. Embora não tenham feito muitas perguntas, permaneceram atentos e engajados, confirmando que o uso de recursos concretos favorece a aprendizagem significativa e rompe com a passividade do ensino exclusivamente expositivo. A atividade com o modelo didático “Robertinho” mostrou-se eficaz ao transformar o estudo do sistema circulatório em uma experiência visual, lúdica e significativa. Ao aproximar teoria e prática, favoreceu a compreensão de conceitos abstratos, despertou interesse e estimulou a participação dos alunos. Assim, evidencia-se o valor dos modelos didáticos como ferramentas pedagógicas inovadoras que tornam o aprendizado mais acessível e envolvente.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Construção do conhecimento; Educação científica; Inovação educacional; Recursos pedagógicos

ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE FUNGOS: APLICAÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO

Julia Ariza dos Santos da Silva - UFDPAr

juliaariza.santos@gmail.com

Lauricio Silva Ezequiel - UFDPAr

lauricioezequiel@ufdpar.edu.br

Júlia Nunes Benício - UFDPAr

juliabenicio2502@gmail.com

Georgia de Sousa Tavares - UFDPAr

georgia@ufdpar.edu.br

Ellen Maria Cruz Monteiro Araújo - CETI Padre Raimundo José Vieira

ellencruz12@hotmail.com

O uso de modelos didáticos e metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar o ensino de Ciências mais dinâmico, favorecendo a participação dos estudantes e a aprendizagem significativa. Diante disso, objetivou-se o desenvolvimento de um jogo didático sobre fungos, com o intuito de integrar teoria e prática de forma lúdica, estimulando o interesse e a cooperação entre os alunos. O modelo didático foi aplicado para facilitar a fixação dos conteúdos de fungos em uma turma do 1º ano do Ensino Médio do CETI Padre Raimundo José Vieira, em Parnaíba-PI, utilizando o modelo denominado “Deu a Louca no Cogumelo”. O jogo foi elaborado com cartas contendo perguntas e respostas e quebra-cabeças que representavam um basidiomiceto. Os alunos foram divididos em dois grupos; a cada duas respostas corretas, recebiam uma peça. No total, foram formuladas 36 perguntas e dois quebra-cabeças com nove peças cada, abordando características gerais, formas de reprodução, importância ecológica e econômica dos fungos, além de curiosidades que enriqueceram as discussões. Os resultados demonstraram grande envolvimento dos estudantes, que participaram ativamente da dinâmica, discutindo coletivamente as respostas e demonstrando entusiasmo em cada etapa do jogo. Observou-se melhoria na compreensão e retenção dos conteúdos, maior interação entre os colegas e desenvolvimento de habilidades como comunicação, argumentação e tomada de decisão. O caráter lúdico contribuiu para tornar o ambiente de aprendizagem mais leve e motivador. Conclui-se que a aplicação do modelo didático foi uma estratégia pedagógica eficiente para consolidar os conteúdos de fungos. A proposta uniu aprendizado e diversão, promovendo um ensino mais participativo e significativo. Assim, atividades como essa representam um recurso importante para inovar as aulas de Biologia e aproximar os alunos do conhecimento científico de forma acessível e envolvente.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Inovação pedagógica; Engajamento estudantil.

VIVÊNCIAS COMPATILHADAS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PIBIDIANOS NA UFDPar

Márcio Regis Lima - UFDPar

marcioregis2@gmail.com

Ellen Cristina Carvalho Pires Santos - UFDPar

ec5610987@gmail.com

Nailton Oliveira de Araujo - UFDPar

nailtonoliveiraa@gmail.com

Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro - UFDPar

gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br

Dalila Sara Silva Gomes - Universidade Escolar Francisco Correia

dalila.sarah@hotmail.com

O presente texto foi escrito com o objetivo de relatar a visita de alunos da Educação Básica, ao campus da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), que foi mediada por estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática, participantes do PIBID/UFDPar. Inicialmente, a visita ocorreu no Laboratório de Ensino de Matemática, espaço dinâmico de compartilhamento de conhecimentos e vivências acadêmicas. Nesse momento da visita estabeleceu-se um diálogo sobre o curso, sua estrutura curricular, horários, regras e demais aspectos fundamentais, o que possibilitou aos estudantes visitantes esclarecer dúvidas e compreender melhor o cotidiano universitário. Além disso, foram realizadas atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro envolvendo conceitos e problemas lógicos, proporcionando um aprendizado leve e divertido. Essas práticas demonstraram que a Matemática como campo de conhecimento pode proporcionar entretenimento e ao mesmo tempo estimular o raciocínio lógico. Na sequência, o grupo percorreu diferentes espaços do campus, momento em que foi possível observar o entusiasmo e a curiosidade dos alunos, inclusive daqueles que inicialmente não demonstravam interesse em ingressar no ensino superior. O intercâmbio entre estudantes da educação básica e universitários revelou-se enriquecedor, permitindo a troca de experiências, a socialização de saberes e a construção de novos horizontes acadêmicos. De forma geral, a visita ao campus foi marcada por descobertas, alegria e pelo fortalecimento dos laços entre escola e universidade. Atividades como essa ampliam as perspectivas dos alunos, incentivam a valorização do conhecimento científico e contribuem significativamente para sua formação integral, ao mesmo tempo em que despertam reflexões sobre a continuidade dos estudos e o ingresso em uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Pibid; Dinâmicas.

SEMEANDO CUIDADO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA

*Josyel Lucas Costa da Silva - UFDPAr
josyellucas471@gmail.com
Kelly Yasmin Silva Carvalho - UFDPAr
kellyyaxmin123@gmail.com
Larissa Carvalho Teixeira - UFDPAr
larissacarvalhotxr@gmail.com
Luciana Maria dos Santos - UFDPAr
lumasantus04@gmail.com
Maria Auxiliadora Vieira - CAIC
auxiphbvictoriavieira@gmail.com
Thalita França Veras - UFDPAr
francathalita15@gmail.com*

O projeto “Semeando Cuidado: Educação Ambiental na Infância” foi desenvolvido com duas turmas da Educação Infantil V da Escola Municipal de Educação Infantil CAIC, no âmbito do PIBID 2024-2026 da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), com o intuito de despertar a consciência ambiental desde a infância. Partindo da compreensão de que a sociedade atual enfrenta desafios ambientais cada vez mais urgentes, como poluição, desperdício de recursos naturais e degradação dos ecossistemas. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na construção de uma consciência ambiental desde a infância. O presente projeto buscou proporcionar às crianças vivências que promoviam o cuidado, o respeito e a responsabilidade com o meio ambiente. Por meio de atividades práticas, artísticas e reflexivas, as crianças foram estimuladas a adotar pequenas ações que, somadas, geraram grandes transformações na preservação do nosso planeta. O trabalho objetivou desenvolver a consciência ambiental nas crianças da Educação Infantil V, promovendo práticas sustentáveis e atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente. O projeto foi desenvolvido de forma participativa e dinâmica, entre as ações realizadas, destacaram-se a contação da história “A Natureza Fala”, a dinâmica de separação do lixo, a atividade sobre economia de água, a confecção de painéis com elementos naturais e a culminância com o plantio de sementes em garrafas PET e um piquenique sustentável. Dentre os resultados obtidos, evidencia-se o protagonismo das crianças no processo, participando ativamente das reflexões e ações propostas revelando maior sensibilidade em relação à natureza, compreensão sobre o descarte correto de resíduos e interesse em práticas sustentáveis. Conclui-se que a Educação Ambiental iniciada na primeira infância é fundamental para cultivar, desde cedo, sentimentos de afeto, pertencimento e responsabilidade em relação à natureza. Por meio de atividades lúdicas e práticas, é possível sensibilizar as crianças para a preservação dos recursos naturais, a redução de resíduos e o consumo consciente. Nesse contexto, o projeto “Semeando Cuidado: Educação Ambiental na Infância”



se apresenta como uma valiosa ferramenta pedagógica, capaz de promover mudanças de atitudes e reforçar o papel da criança como agente multiplicador de boas práticas no ambiente familiar, escolar e comunitário.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Infância; Práticas Sustentáveis; PIBID.

O FOLCLORE BRASILEIRO E AS VIVÊNCIAS LÚDICAS APLICADAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Ana Sophia Morais Ferreira - UFDPar
anasophiamrsferreira@gmail.com*

*Grazielly de Albuquerque Brito - UFDPar
grazyaped2025@gmail.com*

*Maria das Graças dos Santos Costa - UFDPar
mariastscosta02@gmail.com*

*Maria Letícia Nunes Nonato - UFDPar
nonataleticia123@gmail.com*

*Aucioneide Lopes Soares - Creche Municipal Diana Maria Albuquerque Ferreira
aucioneidelopes@gmail.com*

*Francisca Maria de Sousa - UFDPar
cineidesousa@ufdpar.edu.br*

O folclore brasileiro constitui parte essencial da cultura popular e pode ser explorado na educação infantil como recurso lúdico e formativo. Considerando sua importância no processo de aprendizagem, foi desenvolvido um projeto pedagógico em uma creche municipal de Parnaíba-PI, voltado para a valorização das tradições folclóricas. O projeto objetivou promover o contato dos estudantes da educação infantil com o universo do folclore brasileiro e o desenvolvimento de habilidades juntamente com a valorização da cultura popular. O Projeto teve uma metodologia que consistiu em atividades desenvolvidas por licenciandos em pedagogia da UFDPar, por meio de etapas semanais, trazendo propostas que envolviam a ludicidade, bem como conhecimentos que contribuíram para a alfabetização e para a formação acadêmica dos alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Diana Maria Albuquerque Ferreira. As atividades contaram com uma carga horária de 2 horas semanais e foi dividida em 3 semanas: Na primeira semana foi iniciada com uma roda conversa com a apresentação de personagens da cultura brasileira, como o Saci-Pererê, Boitatá, Curupira, Iara e Boto Cor-de-Rosa, por meio de contação de histórias e recursos visuais; Na segunda semana foram desenvolvidas listas de exercícios envolvendo os nomes e as lendas dos personagens do folclore brasileiro que favoreceram o reconhecimento das letras, o desenvolvimento da consciência fonológica e a ampliação do contato com a escrita de forma lúdica, assim como listas voltadas para conhecimentos de matemática básica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e do raciocínio lógico; Na terceira semana foram realizadas atividades lúdicas, como jogos de quebra-cabeça, adivinhações, colagens, produções artísticas e cantigas folclóricas, promovendo a socialização entre alunos e professores, a fixação dos conteúdos e a valorização da cultura popular. O projeto possibilitou ampla participação das crianças, que se envolveram com entusiasmo nas atividades propostas relacionadas às lendas e personagens trabalhados. As contações de histórias e encenações, como a dança do Boi e do Boitatá, favoreceram a oralidade, a imaginação e



a socialização, enquanto as pinturas e colagens, como as do Boitatá e da Iara, estimularam a coordenação motora e a expressão criativa. Essa experiência evidenciou como o folclore pode ser um recurso pedagógico potente, capaz de integrar ludicidade, cultura e aprendizagem de forma significativa. Conclui-se que o projeto favoreceu a aprendizagem do folclore, estimulou a valorização da cultura e promoveu uma troca significativa entre licenciandos e estudantes, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Folclore Brasileiro; Educação Infantil; Atividades Lúdicas.

RELATO DE ALUNOS DO PROGRAMA PIBID EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA

*Humberto Brunno Sales Lopes - UFDPar
brunosls47@gmail.com*

*Hávilla Oliveira de Almeida - UFDPar
havillaalmeida@gmail.com*

*Karollayne Wanessa Freitas Monteiro - UFDPar
Wanessaufdpar@gmail.com*

*Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro - UFDPar
gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br*

*Claudia Araujo Oliveira - CETI Professora Raquel Magalhães,
claudya.oliveira@bol.com.br*

O projeto recomposição da aprendizagem propõe alternativas para reverter os indicadores educacionais dos estudantes da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí com foco na proficiência dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Este relato foi escrito com o objetivo de contar a experiência de alunos integrantes do PIBID/UFDPar vivenciadas em uma escola da Rede Pública de Ensino de Parnaíba em turmas de 9ª ano, com o projeto de Recomposição da Aprendizagem. O referido projeto é desenvolvido em turmas através de apostilas com os assuntos que foram estudados nas séries anteriores. Nessas apostilas, em geral, os conteúdos são tratados de forma resumida e, em seguida, uma atividade de fixação. Durante o período de 2025.1, foi possível perceber um baixo rendimento dos alunos, com exceção de alguns que demonstravam compreender os conteúdos explorados nesses cadernos; outros até conseguiam responder algumas questões com uma certa ajuda, mas apoiados na reprodução, sem a compreensão daquilo que estavam fazendo. Diante disso, pode-se concluir a necessidade de atenção a alguns aspectos, como o tempo dedicado ao estudo de cada conteúdo, o tempo curto não seria exatamente um problema, porém, como os alunos não desenvolveram a aprendizagem adequada nos anos anteriores, essa falta de conhecimento foi se acumulando, necessitando portanto de um tempo maior para que o trabalho de recomposição da aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Além disso, percebeu-se que os alunos têm dificuldades, o que requer também uma atenção por parte do professor que precisa planejar tarefas que os ajude na superação dessas dificuldades. Portanto, é preciso o planejamento de tarefas para além daquelas que são propostas nos cadernos de recomposição da aprendizagem, baseadas nas dificuldades dos alunos. Dessa forma, acredita-se que os alunos conseguirão acompanhar os conteúdos de sua série atual e desenvolver as habilidades matemáticas, previstas no currículo para cada ano de escolaridade.

Palavras-chave: Relato; Aprendizagem; PIBID



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA ‘ELETROENCEFALOGRAMA: FERRAMENTA PARA PSICOLOGIA’

Josué da Silva Máximo - UFDFar

jmaximo.psi@gmail.com

Gabriel da Silva - UFDFar

gr391931@gmail.com

Dr. John Fontenele Araújo – UFRN

john.araujo@ufrn.br

Este relato apresenta a experiência decorrente da oficina ‘Eletroencefalograma: ferramenta para a Psicologia’, realizada em 31 de agosto de 2024 no Laboratório de Mapeamento Cerebral e Funcionalidade (LAMCEF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFar), organizada pela Liga Acadêmica de Neuropsicologia (LANPSI). Promover a qualificação do saber partilhado e produzido em sociedade no âmbito do cenário acadêmico regional como ferramenta potencial de democratização do conhecimento e fortalecimento da formação integral dos sujeitos. O presente relato de experiência é construído a partir de observações participativas realizadas pelos alunos da Liga Acadêmica de Neuropsicologia (LANPSI) da UFDFar durante o minicurso de eletroencefalograma. Destacam-se, nesse contexto, os processos de fomento e de qualificação do conhecimento partilhado e produzido coletivamente no âmbito acadêmico. A oficina foi conduzida por um aluno ligante, que apresentou o conteúdo teórico e prático sobre o EEG, incluindo protocolos de uso, a touca de eletrodos e o sistema 10–20 de posicionamento. Um participante voluntariou-se como modelo para a prática, enquanto os demais exercitaram a colocação dos eletrodos. Como material de apoio, foram disponibilizados um folder impresso e um arquivo em PDF com informações complementares. Considerando a relevância atribuída à promoção e à manutenção do conhecimento no espaço acadêmico, o foco da oficina se orientava em demonstrar como o EEG poderia ser utilizado como uma ferramenta para orientar intervenções neuropsicológicas que buscam compreender a relação entre funcionamento cerebral e comportamento humano.

Palavras-chave: Neuropsicologia; EEG; Mapeamento cerebral; Ensino; Liga Acadêmica.



EMÍLIA E O BAÚ DAS HISTÓRIAS: CONSTRUINDO IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Gabrielle dos Anjos Santos - UFDPAr
gabrielledosanjosantos3@gmail.com
Maria Betânia Oliveira Silva - UFDPAr
mariabetaniaoliveirasilva940@gmail.com
Janaina Magalhães dos Santos - UFDPAr
magalhaesjanaina727@gmail.com
Patrícia Ravena Pires dos Santos - UFDPAr
cypaty.santos@gmail.com
Adriana Santos de Albuquerque Lima - UFDPAr
adriana.albuphb@gmail.com*

Entre os dias 16 e 19 de junho de 2025, foi desenvolvido o projeto “Literatura na Escola: Emília e o Baú das Histórias”, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto às turmas do Infantil 3, 4 e 5 da Escola Municipal de Educação Infantil Evangelina Rosa. A iniciativa teve como objetivo inserir práticas literárias lúdicas e afetivas no cotidiano escolar, utilizando o universo simbólico da personagem Emília e produções audiovisuais para despertar curiosidade, imaginação e oralidade nas crianças. Ao articular livros, contos clássicos, o seriado Sítio do Picapau Amarelo, narrativas do folclore e produções audiovisuais nacionais, o projeto ampliou o repertório cultural das crianças e fortaleceu a relação entre literatura, tradição oral e identidade cultural. A metodologia foi ativa e inovadora, integrando contações de histórias, rodas de conversa, uso de bonecos e fantoches, “grandes livros” e cenários confeccionados manualmente, além de atividades que incorporaram recursos tecnológicos quando pertinente, valorizando o conhecimento prévio das crianças. Foram propostas etapas que contemplaram escuta ativa, exercícios de reconhecimento de nomes e lendas, listas e jogos voltados à consciência fonológica e ao contato com a escrita de forma lúdica, assim como atividades de matemática básica, colagens, produções artísticas, dramatizações e cantigas que favoreceram a coordenação motora, a criatividade e a socialização. A escolha de Emília como mediadora afetiva aproximou o novo do universo infantil, tornando as experiências mais acolhedoras e significativas. As crianças demonstraram entusiasmo e engajamento, desenvolvendo habilidades de expressão oral, imaginação e interação coletiva, enquanto licenciandos e professores beneficiaram-se da troca pedagógica. A prática educativa, alicerçada em perspectivas que valorizam o brincar e a imaginação no desenvolvimento infantil, possibilitou vivências culturais ricas que integraram ludicidade, simbolismo e aprendizagem, reafirmando o potencial da educação infantil para a formação identitária e a valorização da cultura brasileira.

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Identidade cultural.

PROJETO CULTURA EM MOVIMENTO -ARTE QUE EDUCA

Joao Felipe Da Silva Sousa - UFDPAr

joaofelipes407@gmail.com

Roziane Araújo Miranda - UFDPAr

rozianepedagoga@gmail.com

Angela Cristina da Silva Araújo - UFDPAr

angelaris42@gmail.com


Gabriela Sousa Lima - UFDPAr

Slgabriela14@gmail.com

Elizabeth Costa Silva - UFDPAr

elizabethcostasilva22@gmail.com

O presente resumo apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da realização do projeto ensino intitulado: “Cultura em Movimento-Arte que Educa”. A proposta foi realizada pelos alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Fundamentou-se na compreensão de que a arte constitui um dos meios mais influentes de expressão humano, permitindo o aprimoramento da sensibilidade, da criatividade e do senso crítico, Vigotski (1999). No âmbito escolar, o contato com diferentes linguagens artísticas enriquece perspectivas que fortalece a identidade cultural e estimula a valorização da diversidade, assumindo um papel educativo fundamental para a construção da cidadania. O objetivo principal do projeto foi incentivar a apreciação da cultura e da arte como ferramentas para a educação, socialização e expressão, por meio de práticas que integraram música, dança, teatro, artes visuais e contação de histórias. Com a finalidade de sensibilizar os alunos para a importância da cultura no cotidiano escolar e comunitário, estimulando a criatividade, a imaginação e a expressão, resgatando manifestações da cultura popular local além de desenvolver a oralidade, a percepção musical e a expressão corporal. A metodologia adotada foi de caráter participativo, com enfoque em oficinas e atividades coletivas na Escola Municipal Professor Augusto Bauer, com estudantes de uma turma de 4º ano do turno da tarde. O projeto foi estruturado em etapas progressivas: introdução ao tema, oficinas de artes visuais, práticas musicais com instrumentos confeccionados de material reciclável, jogos teatrais e dramatizações, danças populares, contação de lendas brasileiras e ilustrações, culminando na organização e realização de uma Mostra Cultural aberta à comunidade escolar. Cada atividade foi planejada de forma lúdica, buscando a interação de forma contextualizada, respeitando o ritmo dos educandos e incentivando-os a participarem ativamente. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber o envolvimento dos alunos nas diferentes linguagens artísticas. Eles ampliaram suas formas de expressão, tanto corporal quanto oral, aprenderam a cooperar melhor em atividades coletivas e passaram a valorizar mais a cultura popular. A culminância com a Mostra Cultural



não foi apenas um espaço de apresentação dos trabalhos, mas também um momento de consolidar os aprendizados e evidenciar o protagonismo das crianças. Por fim, conclui-se que o projeto Cultura em Movimento – Arte que Educa contribuiu significativamente para a formação integral dos alunos, favorecendo tanto o desenvolvimento artístico quanto o social e emocional. Ao integrar cultura e educação, a experiência demonstrou o potencial da arte como ferramenta pedagógica, fortalecendo vínculos, resgatando tradições e ampliando possibilidades de expressão no contexto escolar.


Palavras-chave: Expressão artística; Arte e educação; Cultura popular.

JOGO DE CARTAS DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE AVES E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

*Douglas José de Oliveira - UFDPar
douglasoliveira@ufdpar.edu.br*

A utilização de jogos didáticos no processo de ensino tem se intensificado como uma ferramenta eficiente no ensino-aprendizagem especialmente quando se envolve educação ambiental e zoologia. Dentro desse contexto, este trabalho apresenta a proposta de elaboração de um jogo de cartas educativo sobre aves com foco nas espécies de aves emblemáticas e ameaçadas, com foco principal em buscar um aprendizado mais leve e lúdico, como uma ferramenta de conservação e educação ambiental. O tema foi escolhido considerando a relevância das aves como bioindicadores e como grupo que desperta grande curiosidade nos estudantes, além de sua importância ecológica. O principal objetivo do trabalho é desenvolver uma ferramenta que funcione como uma forma de reflexão e maior entendimento sobre as características de cada, como morfologia, comportamentais e ecológica, estimulando a participação ativa dos alunos. A metodologia proposta consiste na criação de um baralho didático, cujas cartas representarão diferentes espécies de aves, cada carta apresentará informações sobre nome comum e científico, habitat, alimentação, status de conservação e curiosidades. O jogo será estruturado em formato semelhante ao “UNO” ou “Super Trunfo”, permitindo partidas dinâmicas e interativas entre os alunos. A aplicação do jogo, prevista para turmas do ensino fundamental ou médio, tem como foco promover a aprendizagem ativa por meio de jogo lúdico, espera-se que, ao jogar, os estudantes possam reconhecer as principais características das aves, discutir problemas ambientais e compreender a importância da preservação das espécies ameaçadas. Embora o jogo ainda não tenha sido testado, prevê-se que sua utilização em sala de aula estimule o engajamento, a socialização e o desenvolvimento de reflexões críticas sobre a biodiversidade da avifauna. Pode-se concluir que a proposta do baralho didático sobre as aves representa uma alternativa criativa e acessível para o ensino de conteúdos de Zoologia e Educação Ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conservação; Aves; Jogo didático.



INFOCARDS COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE TAXONOMIA VEGETAL COM ESPÉCIES CULTIVADAS NO HORTO MEDFLORA - UFDPar

André Lucas Araújo de Oliveira - UFDPar

andreoliveiramoraes7@gmail.com

Laís Mendes de Araujo - UESPI

laismendesdearaujo@aluno.uespi.br

Antônio Kleber de Brito Oliveira - UFDPar

antoniokleber@ufdpar.edu.br

Wanderson Braga Franco - UFDPar

wandersonbraga@gmail.com

Elton de Moura Rodrigues - UFDPar

bioteteu@gmail.com

Ivanilza Moreira Andrade Paiva - UFDPar

ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

A taxonomia vegetal, ramo essencial da Botânica, dedica-se à identificação, classificação e nomenclatura das espécies, desempenhando papel fundamental para o conhecimento e a conservação da biodiversidade. Contudo, o ensino desse conteúdo na educação básica ainda enfrenta desafios, sobretudo devido à linguagem técnica complexa e à dificuldade de estabelecer conexões com a realidade dos estudantes. Nesse cenário, metodologias ativas e estratégias lúdicas têm se mostrado alternativas promissoras para tornar a aprendizagem mais acessível e significativa, destacando-se os jogos didáticos como recursos capazes de despertar o interesse e favorecer a construção do conhecimento. Com base nessa perspectiva, este trabalho propôs a elaboração de cartas informativas (infocards) voltadas ao ensino da taxonomia vegetal, com o objetivo de desenvolver um recurso didático que auxilie a compreensão de conceitos botânicos durante visitas ao Horto MedFlora da UFDPar. Para isso, realizou-se o levantamento de espécies alimentícias cultivadas no local, selecionando-se 20 exemplares cuja identificação contou com apoio de bibliografia especializada e de especialistas, garantindo a precisão taxonômica. A partir desse material, foram elaborados infocards contendo nome popular, família, gênero e espécie, acompanhados de imagens de domínio público em boa qualidade para fins didáticos. As cartas foram confeccionadas em material resistente e plastificado, possibilitando sua aplicação em diferentes dinâmicas pedagógicas, como jogos de memória taxonômica e atividades de agrupamento por famílias botânicas. O produto resultante consistiu em um conjunto de 20 cartas, representando 20 espécies distribuídas em 20 gêneros e 16 famílias botânicas. Do ponto de vista pedagógico, o recurso contribui para transformar conteúdos tradicionalmente abstratos em experiências concretas e interativas. Fundamentada em Vygotsky, a proposta evidencia que a aprendizagem é



potencializada em contextos sociais mediados por instrumentos simbólicos, como a linguagem e os jogos. Assim, os infocards atuam como mediadores que aproximam os estudantes dos conceitos de taxonomia vegetal, tornando o processo mais dinâmico, participativo e significativo. Além de facilitar a compreensão de conceitos botânicos, o projeto valoriza a flora local e promove reflexões acerca do uso sustentável das espécies alimentícias. Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade, já que o material pode ser articulado a conteúdos de Ecologia, Agricultura Familiar, Nutrição e Cultura Popular. Dessa forma, a adoção de infocards como recurso didático mostra-se uma alternativa eficaz, acessível e inovadora para o ensino de taxonomia vegetal. A proposta estimula o engajamento dos alunos, desenvolve o pensamento crítico e reforça a importância da integração entre ciência e práticas pedagógicas dinâmicas. Recomenda-se, ainda, a ampliação do uso de materiais didáticos alternativos no ensino de Ciências e a realização de novas investigações sobre sua eficácia em diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Jogos didáticos; Taxonomia vegetal; Botânica; Ensino de Ciências; Aprendizagem significativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CAMPANHA MAIO LARANJA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Edmara de Castro Pinto - UFDPAr
edmara@ufdpar.edu.br*

*Janice Marques Ferreira - E. M. Monsenhor Mário José de Menezes
janice_marques_31@hotmail.com*

*Kamille Victória Rodrigues de Oliveira - UFDPAr
kamillerodriguez00098@gmail.com*

*Layanne Pereira Cunha - UFDPAr
layanepereira1213@gmail.com*

*Marina Lira da Silva Santos - UFDPAr
marinalira@ufdpar.edu.br*

*Yasmim Melo Carvalho Silva - UFDPAr
meloyas21@gmail.com*

O mês de maio é marcado pela campanha Maio Laranja, voltada para a conscientização sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Nesse contexto, as pibidianas da UFDPAr, atuantes na Escola Municipal Monsenhor Mário José de Menezes, desenvolveram uma atividade pedagógica com as turmas da Educação Infantil III, IV e V. O objetivo central consistiu em promover orientações sobre cuidado e proteção, por meio de diálogos mediados por recursos lúdicos e pedagógicos, adequados à faixa etária, com enfoque na valorização do corpo, no respeito ao outro e na importância de solicitar ajuda em situações de desconforto. A iniciativa esteve em consonância com a Campanha Nacional “Faça Bonito”, que busca mobilizar a sociedade para ações de proteção à infância e adolescência. Durante a realização das atividades, constatou-se que muitas crianças já possuíam conhecimentos prévios sobre o tema, o que favoreceu a construção coletiva de reflexões. O momento possibilitou o aprofundamento sobre os limites pessoais, a valorização da identidade corporal e a necessidade de verbalizar sentimentos e experiências relacionadas ao medo e ao desconforto. Além disso, evidenciou-se que a prevenção da violência sexual não se restringe apenas ao espaço escolar, mas demanda a participação efetiva de familiares, educadores e comunidade, de modo a garantir ambientes seguros e acolhedores. No que se refere a metodologia, as ações desenvolvidas contemplaram diferentes estratégias pedagógicas: inicialmente, realizou-se a contação de histórias do livro *Meu corpo é precioso*; em seguida, foi exibido um vídeo educativo sobre o tema; e, posteriormente, utilizou-se o recurso denominado “semáforo do toque”, através de uma boneca de pano para indicar, por meio de bolinhas coloridas, os locais permitidos e proibidos de toques. Como atividade final, cada criança recebeu um mini livro informativo, ilustrado com o símbolo da campanha e o semáforo do toque, para ser trabalhado por meio de pintura.



Essas propostas possibilitaram a participação ativa, a internalização dos conteúdos e a consolidação de aprendizagens significativas. Em síntese, como resultados alcançados o projeto demonstrou que práticas educativas preventivas, quando conduzidas de maneira lúdica, sensível e adequada à faixa etária, tornam-se fundamentais na construção de uma cultura de respeito, proteção e valorização da infância. O projeto evidenciou, ainda, que a articulação entre escola, família e comunidade é essencial para assegurar o desenvolvimento integral das crianças e a defesa de seus direitos.

Palavras-chave: Conscientização; Infância; Maio Laranja.



HORTO MEDFLORA - UFDPar: E-BOOK SINÓPTICO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS


*Elton de Moura Rodrigues - UFDPar
bioteteu@gmail.com*

*André Lucas Araújo de Oliveira - UFDPar
andreoliveiramoraes7@gmail.com*

*Carlos Germano Vieira de Brito
germanoufdpar@gmail.com*

*Ivanilza Moreira de Andrade Paiva – UFDPar
ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br*

As plantas medicinais desempenham papel essencial na manutenção da saúde humana e na construção do conhecimento tradicional. Mesmo com o avanço da indústria, o uso popular de espécies vegetais permanece fortemente presente nas comunidades tradicionais, constituindo importante patrimônio cultural. Nesse contexto, os hortos medicinais configuram-se como importantes espaços de ensino, pesquisa e extensão, para o registro, cultivo e difusão do conhecimento sobre a flora de interesse terapêutico. Assim, o presente trabalho objetivou levantar as espécies medicinais cultivadas no Horto MedFlora, projeto de extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), visando valorizar o conhecimento etnobotânico, disponibilizar material didático acessível que contribua para o ensino de Botânica e Educação Ambiental. Para tanto, as espécies foram coletadas e identificadas por meio de bibliografia especializada, consultas a especialistas e comparação com material depositado no Herbário HDELTA - UFDPar, local onde cada exemplar foi tombado, assegurando a conservação das amostras. O e-book foi confeccionado utilizando o software PowerPoint, com diagramação e design gráfico próprios, com seções que incluem imagens originais dos exemplares cultivados. Este material está organizado em dezoito seções, iniciando com uma apresentação geral do e-book e a importância das plantas medicinais. Na sequência, é apresentada a Flora Medicinal, que compila as famílias botânicas representadas no horto, acompanhadas de descrições morfológicas, nomes científicos atualizados e observações sobre o uso terapêutico popular de cada espécie. Dessa forma, foram registradas a presença de 26 espécies botânicas, distribuídas em 21 gêneros e 14 famílias, são elas: Acanthaceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Asphodelaceae, Bignoniaceae, Crassulaceae, Fabaceae, Lamiaceae, Lythraceae, Malvaceae, Poaceae, Verbenaceae e Zingiberaceae. Entre as famílias mais representativas está Lamiaceae (quatro gêneros e oito espécies), táxon concebido como um típico representante das plantas medicinais cultivadas, seguida por Zingiberaceae (três gêneros e três espécies), com espécies de atribuições medicinais e culinárias simultaneamente, como o Açafrão (*Curcuma* ssp.), amplamente usado como tempero e anti-inflamatório. Demais exemplares



de destaque são a *Aloe vera* (L.) Burm.f. (babosa), *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (ipê-roxo), *Plectranthus ornatus* Codd (boldo-chinês), *Ocimum gratissimum* L. (alfavaca), *Curcuma longa* L. (açafrão-da-terra) e *Zingiber officinale* Roscoe (gengibre), espécies amplamente utilizadas na medicina popular e em pesquisas farmacológicas. Dessa forma, cada espécie é apresentada em formato sinóptico, contendo informações taxonômicas, nomenclaturais e observações sobre usos, facilitando o acesso rápido e comparativo às informações. Complementando o conteúdo científico, o e-book inclui uma seção dedicada a jogos didáticos, iniciando com um texto explicando os “Jogos como Facilitadores do Ensino”, seguido por uma ilustração local de ação e efeito das plantas no organismo, três caça-palavras, três palavras cruzadas, um jogo da memória e um InforCards, elaborados para estimular o interesse dos estudantes pela Botânica e tornar o processo educativo mais dinâmico e interativo. Assim, o e-book configura-se como um produto de extensão acadêmica e material de apoio valioso para professores, estudantes e pesquisadores, oferecendo uma visão abrangente sobre a diversidade de plantas medicinais cultivadas no Horto MedFlora - UFDFPar e promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e o conhecimento científico.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Horto didático; Etnobotânica; Ensino de Botânica; Extensão universitária.



RESOLUÇÃO DE QUESTÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Álvaro Magalhães de França - UFDPAr

alvaro123franca@gmail.com

Mariane Borges Mendes - UFDPAr

marymendes0203@gmail.com

Antonio Cleiton Nunes de Almeida - U E Senador Chagas Rodrigues

antoniocleitonnnunes@gmail.com

Sissy da Silva Souza - UFDPAr

sissy.souza@ufdpar.edu.br

Este trabalho relata nossa experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual utilizamos questões e materiais de avaliações do governo como a principal ferramenta pedagógica nas aulas de Matemática. A atuação ocorreu em turmas do 1º ano do ensino médio e teve como objetivos principais: facilitar a aprendizagem dos estudantes com uma abordagem prática e, desenvolver nossas próprias habilidades como futuros professores. Nossa metodologia no PIBID funcionava em parceria com o professor supervisor. Após a exposição teórica de cada conteúdo, nós entrávamos em ação conduzindo aulas práticas, focadas na resolução de questões. Essas atividades serviam como um momento essencial de prática, revisão e aprofundamento, permitindo que os estudantes aplicassem o conhecimento, testassem sua compreensão e se familiarizassem com o formato das avaliações externas. Com o uso contínuo do material, observamos uma melhora nítida no desempenho dos alunos. Eles desenvolveram mais segurança para resolver os exercícios, aprimoraram a interpretação dos enunciados e mostraram uma clara evolução no raciocínio lógico. Como resultado, sentiram-se mais preparados para avaliações e exames, por compreenderem melhor a linguagem e a estrutura das questões. Para nós pibidianos, essa experiência foi igualmente valiosa. O contato direto com a sala de aula nos permitiu aplicar a teoria da universidade na prática, o que foi essencial para o nosso amadurecimento profissional. Aprendemos a planejar, a acompanhar o ritmo da turma, a lidar com as dificuldades de cada um e a adaptar nossas estratégias de ensino conforme a necessidade. Concluimos que a prática de resolução de questões e materiais direcionados é uma ferramenta pedagógica eficaz, que beneficia tanto os alunos quanto a nossa formação. A experiência reforçou a importância de unir teoria e prática e provou que atividades bem aplicadas, mesmo que simples, podem gerar um impacto muito positivo no aprendizado.

Palavras-chave: PIBID; Ensino-Aprendizagem; Ferramenta Pedagógica.



APRENDIZAGEM DINÂMICA: UTILIZAÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA PARA ESTIMULAR O ENSINO DE FICOLOGIA

Wanderson Braga Franco – UFDPAr

wandersonbraga@gmail.com

André Lucas Araújo de Oliveira - UFDPAr

andreoliveiramoraes7@gmail.com

Antônio Kleber de Brito Oliveira - UFDPAr

antoniokleber@ufdpar.edu.br

Pedro Paulo Cunha Costa Pereira

pepaulocunha@gmail.com

Elton de Moura Rodrigues – UFDPAr

bioteteu@gmail.com

O ensino de Botânica, especialmente de Ficologia (estudo das algas), enfrenta desafios na educação básica devido à abordagem muitas vezes abstrata e à escassez de recursos didáticos atrativos, dificultando a compreensão da importância ecológica e biotecnológica desses organismos. Metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do aprendizado, têm se mostrado eficazes para engajar os alunos e promover a aprendizagem significativa desses conteúdos. Entre essas estratégias, os jogos didáticos se destacam por facilitar a assimilação de conteúdos complexos de forma lúdica e contextualizada. Assim, o presente trabalho propõe a criação de um jogo da memória voltado ao ensino de algas, com foco na identificação de características morfológicas, pigmentação e classificação, tornando o aprendizado mais acessível, interativo e eficaz para estudantes do ensino fundamental. O objetivo principal é desenvolver um recurso didático que promova a aprendizagem visual e conceitual das algas, estimulando habilidades cognitivas como atenção, percepção e associação de conceitos. O jogo foi elaborado na plataforma Canva, com imagens reais de algas obtidas do AlgaeBase, e impresso em cartas plastificadas para maior durabilidade. A versão final contém 40 cartas representando 20 espécies, 20 gêneros e três filos: Chlorophyta, Rhodophyta e Phaeophyta. A dinâmica foi planejada para estimular a observação visual e o reconhecimento das características morfológicas das algas, sendo adaptável a diferentes níveis do ensino fundamental. Do ponto de vista pedagógico, o jogo da memória se alinha às metodologias ativas ao favorecer a construção do conhecimento de forma lúdica e centrada no aluno. O uso de imagens reais aproxima o conteúdo científico da realidade dos estudantes, facilitando a compreensão de conceitos complexos e promovendo aprendizagem significativa. Além disso, a atividade estimula a curiosidade, o engajamento e o protagonismo discente, tornando o ensino de Ficologia mais dinâmico e motivador, conforme destaca a literatura. Dessa forma, a aplicação de jogos didáticos no ensino de Ciências pode superar dificuldades de aprendizagem, integrar teoria e prática e fortalecer a



mediação do conhecimento em contextos escolares. A experiência com o jogo da memória mostra-se replicável e potencialmente aplicável a outros conteúdos das Ciências Biológicas, reforçando a importância de estratégias inovadoras que aproximem os alunos da realidade científica e ampliem sua compreensão do mundo natural. Em síntese, a proposta evidencia que estratégias lúdicas, como o jogo da memória, podem ser ferramentas pedagógicas eficazes para o ensino de Ficologia, promovendo aprendizado significativo, engajamento estudantil e integração entre teoria e prática. Recomenda-se a expansão de práticas semelhantes em outros temas da Biologia, incentivando um ensino mais dinâmico, interativo e contextualizado.

Palavras-chave: Ensino de Ficologia; Jogo da memória; Metodologias ativas; Aprendizagem significativa; Recursos didáticos interativos.

PROPOSTA LÚDICA PARA O USO DE CRUZADINHAS SOBRE FUNÇÕES ORGÂNICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Mateus dos Santos da Silva - UFDFPar
santosmateus1616@gmail.com*

*Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - UFDFPar
jorge.siqueira@gmail.com*

Funções orgânicas são grupos de compostos com características similares que compartilham um grupo funcional em comum. Os compostos orgânicos estão diretamente ligados ao cotidiano, compondo alimentos, produtos de limpeza, combustíveis, materiais de uso doméstico, além de substâncias presentes em contextos industriais e laboratoriais. Apesar de sua importância, a construção de conhecimentos sobre este tema no Ensino Médio muitas vezes é tratado de maneira técnica e descontextualizada, o que dificulta a aprendizagem significativa, especialmente sobre a nomenclatura de compostos orgânicos. Nesse contexto, metodologias ativas e recursos lúdicos surgem como alternativas didáticas eficazes para aproximar o estudante da realidade e tornar o conhecimento mais acessível e motivador. No presente trabalho, apresentamos uma proposta lúdica a partir do uso de cruzadinhas para promover a construção de conhecimentos sobre nomenclatura de funções orgânicas na Educação Básica. Para a aplicação, o(a) professor(a) deverá solicitar que cada aluno(a) ilustre e numere a representação tridimensional de quinze moléculas orgânicas presentes em seu dia a dia que englobam diferentes funções orgânicas, como hidrocarbonetos, cetonas, álcoois, aldeídos, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, amidas e aminas. A representação visual funcionará como as perguntas da cruzadinha. Logo, a cruzadinha deverá ser confeccionada. As cruzadinhas elaboradas não devem possuir a identificação do(a) aluno(a) que a elaborou, tampouco as respostas. Após a finalização dessa primeira etapa, cada aluno(a) receberá uma cruzadinha elaborada pelo(a) colega e deverá respondê-la corretamente seguindo as normas de nomenclatura da União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) a partir da análise das moléculas ilustradas. Quando todos finalizarem a resolução, devem reunir-se a dupla que elaborou e respondeu cada cruzadinha a fim de discutir a nomenclatura dos compostos elaborados. Para finalizar a prática, o(a) professor(a) deverá promover uma discussão sobre os compostos orgânicos e sua nomenclatura oficial. A estratégia didática apresentada tem o potencial de promover e facilitar a fixação e aplicação de conceitos de Química Orgânica e despertar o maior interesse e engajamento dos estudantes sobre o tema. Ao abordar moléculas presentes no dia a dia, a atividade favorece a contextualização do conhecimento científico, permitindo que os alunos percebam a importância e a aplicação das substâncias estudadas.

Palavras-chave: Aprendizagem por investigação; Ensino de Química Orgânica; Estratégia lúdica.

FESTA JUNINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A PRESERVAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

Luciano Vilar Brandão - UFDPAR

lucianovilar47@gmail.com

Ramynnye da Silva Mota - UFDPAR

ramynnye@gmail.com

Victor Santos Silva - UFDPAR

silvavictorsantos2005@gmail.com

Pablo Jose Rodrigues da Rocha - UFDPAR

joserodrigues.rocha87@gmail.com

Aucioneide Lopes Soares - Creche Municipal Diana Maria Albuquerque Ferreira

aucioneidelopes@gmail.com

Francisca Maria de Sousa - UFDPAR

cineidesousa@ufdpar.edu.br

O resumo em pauta tem como objetivo central promover a compreensão e o reconhecimento das tradições culturais brasileiras, integrando diferentes áreas do conhecimento, como linguagem oral e escrita, música, dança, artes visuais e coordenação motora. Parte-se do pressuposto de que, a Educação Infantil é uma das etapas que requer o desenvolvimento de uma prática pedagógica que, valorize as habilidades essenciais tais como: motoras, afetivas e cognitivas. Neste sentido o Projeto Temático Junino intitulado “Valorizando as Tradições Culturais Brasileiras”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), que foi realizado entre 02 de junho e 04 de julho de 2025, na Creche Municipal Diana Maria Albuquerque Ferreira, com a turma da Educação Infantil 5. A proposta teve como finalidade proporcionar às crianças vivências significativas relacionadas às festas juninas, incentivando a valorização da cultura popular por meio de atividades lúdicas, motoras e cognitivas. A metodologia adotada foi participativa e interdisciplinar, organizada em cinco semanas temáticas, cada uma com atividades planejadas para estimular a criatividade, a oralidade, a socialização e o protagonismo infantil. Na primeira semana, as crianças foram apresentadas ao significado das festas juninas, com rodas de conversa, contação de histórias, desenhos e músicas tradicionais. Na segunda, exploraram as danças, parlendas, origamis, confecção de acessórios. A terceira semana abordou as comidas típicas, com conversas, confecção de cartazes, listas de alimentos, caça-palavras e quebra-cabeças. Na quarta, o foco foi a cultura popular, trabalhando parlendas, brincadeiras tradicionais e dobraduras. Por fim, a quinta semana foi dedicada à culminância do projeto, com apresentações de danças, exposição de trabalhos e partilha de comidas típicas. Como aportes teóricos reportamos as abordagens na área da Educação Infantil, defendida por: Wallon (1979), Boulch (1987), entre



outros. Os principais resultados observados foram o aumento do interesse das crianças pelas manifestações culturais brasileiras, o desenvolvimento da oralidade e do vocabulário, o aprimoramento da coordenação motora fina e ampla, além da ampliação do repertório artístico e cultural. As atividades favoreceram a socialização, a cooperação e o respeito às diferenças, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo o sentimento de pertencimento ao grupo e à comunidade. Conclui-se que o projeto alcançou seu objetivo de valorizar e preservar as tradições juninas, proporcionando aprendizagens significativas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A experiência evidenciou a importância de projetos temáticos para a educação infantil, demonstrando que a integração entre cultura, ludicidade e prática pedagógica contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de sujeitos conscientes de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Festas Juninas; Cultura Popula; Educação Infantil; Ludicidade; Desenvolvimento Integral.



MEMÓRIA, IDENTIDADE E LUTAS NO ASSENTAMENTO VALPARAÍSO (CE): A CONTRIBUIÇÃO DAS LIDERANÇAS RURAIS NA FORMAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO

Alexandre Mendes de Lima - UFDFar
aleksbasslima@gmail.com
Carlíane Santos de Carvalho - UFDFar
carlianeoliveira_phb@hotmail.com
Maria da Graça Barros Portela - UFDFar
gracinhaportela4@gmail.com
Maria das Graças de Sousa Cardoso - UFDFar
gracinha.phb@hotmail.com
Osmar Rufino Braga - UFDFar
osmarbraga@ufdfar.edu.br

Este trabalho apresenta um relato de experiência que ocorreu no Assentamento Valparaíso, localizado em Tianguá, Ceará. Essa vivência foi parte do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFar). O estudo se baseou em observações diretas e conversas com a comunidade para entender como as lideranças rurais contribuem para a organização, a educação e a construção da identidade no campo. A ideia era ver de perto como essas pessoas ajudam a comunidade a se desenvolver e a manter suas raízes. A metodologia utilizada foi o relato de experiência, que é uma forma de pesquisa que valoriza a conexão entre o que se vive na prática e a reflexão crítica sobre essa vivência. Isso significa que o conhecimento não vem só da teoria, mas também das experiências reais das pessoas. A experiência no assentamento mostrou que a formação de novas lideranças camponesas é um processo coletivo, que se apoia muito na história do lugar, nos valores da comunidade, na fé e nos conhecimentos que são passados de geração em geração. É um processo que envolve todo mundo e fortalece os laços. No assentamento, a organização social é muito forte, as cooperativas funcionam bem, a agricultura familiar está crescendo e as tradições culturais são muito valorizadas. Tudo isso mostra que a comunidade está sempre resistindo e construindo um forte sentimento de pertencimento ao seu território. O estudo também destacou que a própria comunidade tem um papel fundamental em formar novos líderes, especialmente entre os jovens e as mulheres. Isso é muito importante para garantir que as lutas sociais continuem e que os ideais de justiça e dignidade sejam sempre defendidos. Em resumo, a experiência de Valparaíso é um exemplo claro da “pedagogia da terra”, que é uma forma de educação que se aprende na prática, na convivência e na luta. Ela demonstra a força da coletividade na busca por justiça e por uma vida mais digna no campo. É uma história de resistência e de construção de um futuro melhor, onde a educação e a organização são ferramentas essenciais para a transformação social.

Palavras-chave: Educação do campo; Relato de experiência; Organização social; Identidade Campesina; Lideranças rurais.

BINGO MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM LOGARITMOS E POTÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Lennon dos Santos Campos - CETI Liceu Parnaibano

lennonsc@hotmail.com

Gustavo Sousa Araujo - UFPar

gustavosousamath@gmail.com

Natalia Ohana Santos do Nascimento - UFDF

no264410@gmail.com

Jean Paulo Matias da Silva - UFDF

jeanpaulomatiascod@gmail.com

Camila Pereira Fontenele - UFDF

fonteneleKamila13@gmail.com

Mikeias Araujo do Nascimento - UFDF


Mikeiasaraujo250@gmail.com

O ensino de logaritmos e potências no Ensino Médio frequentemente é marcado por dificuldades de abstração e falta de interesse da maioria dos alunos. No entanto, há de se considerar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que os alunos devem desenvolver a capacidade de analisar e estabelecer relações entre esses conteúdos. Além disso, orienta o uso de jogos no ensino de Matemática, sob a justificativa de que eles podem favorecer um aprendizado lúdico e o desenvolvimento da capacidade de raciocinar e de resolver problemas. Com o intuito de tornar esse conteúdo mais atrativo e significativo, desenvolveu-se um jogo de bingo matemático, utilizando materiais acessíveis e recursos digitais. Para a confecção do jogo, foram utilizadas tampinhas de garrafa PET, nas quais foram colados papéis impressos com logaritmos e potências e uma caixa de papelão para o sorteio. As cartelas foram produzidas em ambiente digital na plataforma Gerador de Cartela de Bingo V3, contendo os resultados das expressões sorteadas. A dinâmica consistia em cada aluno retirar uma peça, que continha um logaritmo ou uma potência e calcular o resultado. O enunciado da operação era escrito no quadro e, caso o resultado constasse na cartela do aluno, este deveria marcá-lo. O jogo foi aplicado em turmas de 3º ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual de Parnaíba-PI, como parte das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas pelos autores deste texto. No início, observou-se certa dificuldade dos alunos em lidar com as operações, mas a prática lúdica possibilitou maior engajamento e interação coletiva, despertando um ambiente de competitividade saudável. A dinâmica seguiu as etapas tradicionais do bingo, premiando inicialmente a 'quina' e, ao final, a cartela completa, com chocolates distribuídos aos vencedores. Os resultados evidenciaram maior motivação e participação ativa dos alunos, além



de melhor compreensão dos conteúdos abordados. Conclui-se que estratégias pedagógicas lúdicas, como o bingo matemático, favorecem a aprendizagem significativa, estimulam o raciocínio lógico e aproximam os alunos de conteúdos considerados abstratos, tornando a matemática mais atrativa.

Palavras-chave: Ensino lúdico; Logaritmos; Potências; Jogo pedagógico; PIBID.



HISTÓRIAS QUE ALIMENTAM: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Jamily de Araújo Sousa - UFDPAr

Jamilyarujo331@gmail.com

Ronaldo Rodrigues Sousa - UFDPAr

ronaldorodgs@gmail.com

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPAr

kellyvaz@ufdpar.edu.br

A Literatura Infantil chegou no Brasil no final do século XIX tornando-se um instrumento essencial para a construção do conhecimento, exercendo um papel fundamental na formação das crianças, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, contribuindo para a construção de valores e atitudes, e estimulando a imaginação, criatividade, raciocínio e tantos outros benefícios. Entre os inúmeros temas que podem ser explorados por meio das histórias infantis, destaca-se a importância da alimentação saudável, um assunto de grande relevância na atualidade devido ao aumento do consumo de alimentos industrializados e ao distanciamento das crianças dos hábitos alimentares saudáveis e equilibrados, impactando de maneira negativa no desenvolvimento físico e cognitivo. Nesse contexto percebe-se que a Literatura Infantil pode ser um poderoso instrumento, capaz de despertar o interesse e a reflexão sobre escolhas alimentares e conscientes desde a infância. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a Literatura Infantil como recurso didático pedagógico para a conscientização das crianças quanto aos hábitos alimentares saudáveis. Considerando os objetivos específicos ao que tange a valorizar as narrativas, personagens e enredos como referências positivas do comportamento das crianças em relação à alimentação; refletir sobre a importância do papel do educador ao mediar essas leituras, valorizando a Literatura Infantil como um recurso pedagógico que integra o aprendizado e a formação de valores. A pesquisa parte da observação de que muitas obras infantis apresentam, de forma lúdica e simbólica, situações relacionadas ao ato de comer, aos alimentos e aos costumes alimentares, permitindo que a criança associe a leitura a experiências do cotidiano ao contado na história infantil. Histórias como “O feijão fujão”. “Bibi come de tudo” são exemplos de narrativas que abordam a alimentação de maneira divertida e educativa incentivando a curiosidade e o gosto por alimentos saudáveis. Embora o trabalho ainda esteja em desenvolvimento, por ser um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso dos presentes autores, do curso de Pedagogia da UFDPAr. É possível notar que a Literatura Infantil tem capacidade para atuar como recurso educativo eficiente na construção de hábitos saudáveis, pois possibilita à criança aprender de forma satisfatória. Ao unir a fantasia e o encantamento das histórias com temas cotidianos, como alimentação, a literatura proporciona a reflexão e



amplia a compreensão sobre o cuidado com a saúde. Pode-se afirmar, portanto, que a relação entre Literatura Infantil e Alimentação Saudável é importante para repensar práticas pedagógicas e desenvolver o trabalho docente de forma lúdica e imaginativa na educação infantil, tornando o processo educativo mais produtivo e transformador.

Palavras-chave: Literatura infantil; Alimentação saudável; Educação infantil, Promoção de hábitos saudáveis.

FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA SALA DE AULA PELO OLHAR DO PIBID

Andreza Emanuele Fonseca Viana - UFDPAr
andrezaviana@ufdpar.edu.br

Francisco Carpegiani Medeiros Borges - UFDPAr
carpegiani@ufdpar.edu.br

Alcione da Silva Oliveira - UFDPAr
alcioneasef27@gmail.com

Samuel Carneiro Cardozo - UFDPAr
samuelpcarneirocardozo@gmail.com

Gabriela Da Silva Lima - UFDPAr
limag0346@gmail.com


Maria Simonyr Araujo Castro – C.E.T.I. Cândido Oliveira (SEDUC-PI)
mariasimonyr@gmail.com

O processo de formação docente é permeado por experiências que vão além da aquisição de conteúdos e metodologias de ensino, abrangendo também os desafios enfrentados na realidade escolar. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao aproximar licenciandos do espaço da sala de aula, possibilita vivências concretas que revelam tanto as capacidades quanto as dificuldades ligados ao exercício da docência. Este trabalho procura refletir sobre os desafios encontrados durante a nossa atuação nas escolas, destacando situações em que, mesmo com a adoção de estratégias diferenciadas como o uso de recursos digitais, jogos e preparação para olimpíadas, o retorno dos alunos foi limitado, revelando a complexidade da prática pedagógica e a necessidade de constante reflexão crítica. A metodologia adotada consistiu em observações, acompanhamento de aulas e realização de atividades de monitoria voltadas para a Matemática, em especial conteúdos relacionados à preparação para olimpíadas e reforço escolar. Durante esse período, um aspecto marcante foi a resistência dos estudantes em participar das atividades propostas, manifestada por meio de desinteresse, da recusa em realizar tarefas e até da ausência de respeito à presença do professor em sala. Tais situações revelaram a complexidade do ambiente escolar, onde fatores sociais, culturais e motivacionais influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Apesar das dificuldades, a experiência possibilitou reflexões profundas acerca da formação docente. Foi necessário pensar em estratégias diferenciadas, como o uso de recursos digitais, jogos matemáticos e atividades desafiadoras, ainda que a adesão dos estudantes tenha se mantido limitada em alguns momentos. Mais do que resultados imediatos, a vivência permitiu compreender a importância da resiliência, da escuta sensível e da construção de autoridade pedagógica pautada no diálogo e no respeito. Conclui-se que os desafios enfrentados no cotidiano escolar não devem ser vistos como



fracassos, mas como parte integrante da formação do professor. A resistência dos estudantes, longe de desmotivar, impulsiona a busca por novas formas de ensinar e por uma prática docente mais consciente e crítica. O PIBID, nesse sentido, mostrou-se um espaço formativo essencial, pois revisitou a realidade concreta da docência, marcada não apenas por conquistas, mas também por obstáculos que contribuem para o amadurecimento profissional do futuro professor de Matemática.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Ensino de Matemática; Desafios escolares; Raciocínio crítico.



APRENDER COM O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL


*Rayane Kerolly Farias Nascimento - UFDPAr
kerollyfarias06@gmail.com*

*Geovanna dos Santos e Silva - UFDPAr
geovannas@ufdpar.edu.br*

*Amanda Grazielle Barbosa Oliveira - UFDPAr
amandhgry@gmail.com*

*Fabiana Ribeiro Monteiro - UFDPAr
fabianamonteiro@ufdpar.edu.br*

O trabalho apresenta uma experiência realizada pelo projeto de ensino da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e da Saúde- LIAPHS, vinculado ao seu projeto de extensão, que promove ações voltadas à humanização do cuidado e à promoção da saúde. A atividade descrita teve como foco o Setembro Amarelo, campanha nacional de prevenção ao suicídio e valorização da vida. A proposta surgiu da necessidade de aproximar pacientes hospitalizados do debate sobre saúde mental e divulgar os serviços de atenção psicossocial disponíveis em Parnaíba- PI. O objetivo foi criar um espaço de escuta e diálogo com pacientes e acompanhantes, buscando compreender suas percepções sobre saúde mental e oferecer informações sobre formas de cuidado e apoio emocional. Seguindo a perspectiva educativa e dialógica, de Paulo Freire (1987), que compreende o diálogo como prática transformadora e reconhece o saber dos sujeitos como ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento. A intervenção ocorreu na Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba, por meio de breves rodas de conversa realizadas nas enfermarias e da distribuição de panfletos informativos com conceitos acessíveis sobre saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde, e dados sobre os serviços locais. As rodas de conversa, com grupos de quatro a cinco pessoas, mostraram-se múltiplas em trocas e reflexões. Observou-se que muitos participantes associam o sofrimento psíquico à fraqueza ou à ociosidade, revelando a persistência de estigmas e visões moralizantes sobre a saúde mental. Essa percepção remete à análise de Foucault (1961) sobre a construção histórica da “loucura” como desvio moral, que leva ao silenciamento e exclusão do sujeito que sofre. Nesse contexto, os espaços de diálogo e escuta tornam-se fundamentais para desconstruir preconceitos e estimular novas formas de acolhimento e valorização da vida. Ao mesmo tempo, surgiram relatos de reconhecimento da importância do cuidado psicológico e de atitudes de resiliência. Muitos participantes compartilharam experiências de luto, ansiedade, depressão ou solidão, mencionando que o apoio espiritual e o acompanhamento profissional foram fundamentais para o fortalecimento emocional. Essa diversidade de relatos indica um movimento gradual de abertura ao cuidado em saúde mental, ainda que marcado pela coexistência de estigmas e novas compreensões. Os resultados mostraram que



os significados atribuídos ao sofrimento psíquico são socialmente construídos e influenciam tanto a busca por ajuda quanto a adesão ao tratamento. Conforme Amarante (2007), o estigma é um dos maiores obstáculos à consolidação de uma cultura de cuidado em saúde mental, e, segundo Campos (2000), práticas educativas e dialógicas fortalecem a autonomia e a corresponsabilidade no cuidado. Conclui-se que experiências como essa são essenciais para a formação crítica e sensível de futuros profissionais de saúde, ampliando sua visão sobre o cuidado integral pautado na escuta, no diálogo e no respeito. A ação da Liga demonstrou que atividades educativas e humanizadas contribuem para a desconstrução de preconceitos, o fortalecimento de vínculos e a promoção de uma cultura de acolhimento e valorização da vida, alinhada aos princípios da atenção psicossocial.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Saúde; Humanização.

ENTRE O ESTÍMULO E A RESPOSTA: O CAMINHO DOS REFLEXOS NA PRÁTICA

Maria Eduarda do Nascimento da Mata - UFDPar

mmata.contato@gmail.com

Letícia da Silva Silva - UFDPar

leticiasilva1908@ufdpar.edu.br

Vitória Gabriele dos Santos Vasconcelos - UFDPar

vitoria.vasconcelos@ufdpar.edu.br

Maria Eduarda Souza da Silva - UFDPar

mariaeduardasilva@ufdpar.edu.br

Jaciana Cavalcante Silva

jacianacavalcante178@gmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

O sistema nervoso é responsável por coordenar e controlar as funções do corpo humano, possibilitando desde ações voluntárias até respostas automáticas aos estímulos externos. Compreender o funcionamento dos atos reflexos é essencial para que os alunos percebam a rapidez e a eficiência das respostas nervosas em situações do cotidiano. A dinâmica foi desenvolvida com o objetivo de demonstrar de forma prática como os reflexos acontecem, estimulando a observação, a curiosidade científica e a aprendizagem ativa. A atividade foi aplicada a uma turma de 25 alunos do 6º ano do ensino fundamental, após a exposição teórica sobre o sistema nervoso, suas divisões e funções. Para a prática, foi chamada uma dupla de alunos para demonstrar os reflexos. Um dos integrantes da dupla ficou responsável por deixar cair três objetos diferentes: um cubo mágico (objeto maior), uma caneta (objeto médio) e uma bolinha de borracha (objeto pequeno), enquanto o outro aluno tentava pegá-los antes de tocarem o chão. Durante a prática, os demais alunos foram orientados a registrar o que acontecia e a refletir sobre a rapidez da resposta motora e a dificuldade de reação diante de diferentes tamanhos e velocidades dos objetos. Após a demonstração, foi conduzida uma explicação relacionando a experiência com os atos reflexos, destacando o papel do arco reflexo, dos neurônios sensitivos, motores, bem como a diferença entre respostas voluntárias e involuntárias. Os alunos perceberam que, apesar de tentarem reagir rapidamente, não conseguiam segurar os objetos a tempo, especialmente os menores e mais rápidos, o que gerou discussões sobre o tempo de resposta do corpo humano e os mecanismos neurológicos envolvidos. A prática permitiu uma compreensão concreta do funcionamento dos reflexos e do papel do sistema nervoso na coordenação motora. Houve grande envolvimento e curiosidade, e os estudantes conseguiram associar a experiência com situações cotidianas, como puxar a mão ao encostar em algo quente, desviar de algo que cai ou reagir a diversos estímulos inesperados. A dinâmica mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para a aprendizagem significativa do conteúdo sobre o sistema nervoso,



pois uniu teoria e prática de forma lúdica e investigativa. A vivência direta possibilitou aos alunos entenderem na prática o conceito de ato reflexo, desenvolvendo habilidades de observação, interpretação e correlação entre fenômenos biológicos e experiências do dia a dia.

Palavras-chave: Sistema nervoso; Ato reflexo; Aprendizagem ativa; Ensino de Ciências; Neurofisiologia.

AVIFAUNA DO PIAUÍ COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO E SEUS PROCESSOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Rafael Cerqueira Gomes - UFDPAr
univ.rafaelc@gmail.com

Ana Sther Santos Lima - UFDPAr
anastherlimaa@gmail.com

Rayany Kétely Damasceno Sales Silva - UFDPAr
rayanedamasceno02@gmail.com

Ellen Maria Cruz Monteiro Araújo - CETI Padre Raimundo José Vieira
ellencruz12@hotmail.com

Tatiane Freitas dos Santos - UFPI/PRODEMA
tatianefreitasds@gmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDPAr
georgia@ufdpar.edu.br

As aves são um dos grupos animais mais diversificados do Brasil, com características moldadas pelo ambiente ao longo da evolução. Seu estudo facilita o entendimento dos processos adaptativos para alunos da educação básica, proporcionando também a conservação desse grupo. Este trabalho buscou demonstrar, na prática, a atuação da seleção natural em populações de aves, focando em espécies regionais do Piauí, para aproximar os alunos do conteúdo teórico. A atividade foi realizada nos dias 29 e 30 de setembro com duas turmas do 9º ano do Centro Estadual em Tempo Integral Padre Raimundo José Vieira, durante as aulas de biologia. Cada turma foi dividida em dois grupos, que usaram cinco utensílios (tesoura, palitos de madeira, pinça, pregador de roupas e colher) para simular diferentes tipos de bico, com cada grupo tendo uma ordem pré-estabelecida diferente da ordem do grupo que ela estava competindo. Já os alimentos, representando diferentes alimentos naturais, foram arroz, cliques de papel, peças de biscoito, palitos de dente e tiras de EVA, que foram ofertados na mesma ordem para ambos os grupos. A dinâmica consistiu em rodadas de 1 minuto, em que duplas sorteadas deveriam recolher o máximo de alimento possível usando um “bico” designado por vez, registrando seus resultados ao fim de cada rodada. Ao final, foi feita uma explicação relacionando os utensílios aos bicos de aves regionais trazidas de maneira ilustrada à sala, mostrando como a evolução moldou essas estruturas conforme a disponibilidade de alimento no habitat. Os dados coletados evidenciaram como diferentes “bicos” influenciaram o desempenho na captação do alimento, mediante a quantidade analisada posteriormente em conjunto com a turma pelo professor, facilitando a compreensão do conceito de especiação pelos alunos. Desses dados, comparativamente houve uma enorme convergência em ambas as turmas, com a equipe denominada de “1” sendo a que mais captou alimento, totalizando 196 itens, em comparação com a equipe “2” que totalizou 132. Notou-se também o posicionamento dos alunos quando o bico usado claramente era ou não favorável ao alimento



oferecido, evidenciando assim a percepção lógica deles quanto ao que seria melhor para aquela situação com aquele determinado alimento disponível. Isso norteou, após a explicação, os discentes a entenderem que os animais não mudam para o ambiente, mas sim o ambiente seleciona os mais aptos a estarem e reproduzirem lá para perpetuar uma determinada população que compete com outras por espaço e recursos. Conclui-se então que práticas como essa enriquecem o ensino, tornando a disciplina de ciências mais significativa e próxima do cotidiano dos estudantes, aprimorando seu aprendizado e interesse sobre os assuntos de evolução biológica. Não obstante, os resultados observados evidenciam a importância da iniciação à docência no currículo das licenciaturas em ciências biológicas de maneira rotineira e integrada, expressando assim a necessidade de incentivos para tal, por exemplo, por intermédio de programas como o PIBID, que proporcionam essa vivência em sala de aula.

Palavras-chave: Aves do Piauí; Educação ambiental; Especiação; PIBID; Metodologia ativa.



MEMORIZE E IONIZE: JOGO LÚDICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE ÍONS

*Maria Clara Prudencio da Silva - UFDPAr
mariaclaraprudencio495@gmail.com*

*André Lucas Araújo de Oliveira - UFDPAr
andreoliveiramoraes7@gmail.com*

*Maria Eduarda Passos Lima - UFDPAr
mariaeduardapassos017@gmail.com*

*Adriana Cristina Mancin - UFDPAr
acmancin.ufdpar@gmail.com*

*Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - UFDPAr
jorge.siqueira@ufpe.br*

Os íons são espécies químicas eletricamente carregadas, formadas por átomos de elementos químicos que perderam (geralmente os metais) ou ganharam elétrons (geralmente os não metais ou ametais), sendo classificados como cátions, quando perdem elétrons, e ânions, quando os recebem. Apesar de parecer um conteúdo simples, muitos estudantes apresentam dificuldades, o que resulta em um elevado percentual de erros, seja pela falta de atenção ou pela confusão gerada pelas especificidades de cada íon e a não associação à classificação e características de metais e ametais dos elementos dos quais se originam. Nesse contexto, apresentamos uma proposta lúdica que possibilita aos alunos treinar e aplicar, de forma prática e rápida, as regras de formação dos íons e sua origem a partir de átomos de metais e ametais. A metodologia baseia-se na utilização de 22 cartas, inspirada na dinâmica do jogo da memória, em que os participantes devem encontrar pares correspondentes: em uma carta, apresenta-se a fórmula do elemento químico com o número total de elétrons (à esquerda) e a quantidade a ser perdida ou recebida (à direita), e na outra, o resultado final obtido pela soma ou subtração de elétrons, sendo que, se o número for positivo, o átomo se transforma em cátion e, se negativo, em ânion. As cartas são embaralhadas e dispostas viradas para baixo, e os participantes, em suas jogadas, viram duas cartas por rodada, tentando encontrar os pares corretos; se acertarem, ficam com as cartas e jogam novamente, e se errarem, devem virá-las de volta, mantendo-as na mesma posição. O objetivo é formar o maior número de pares, vencendo quem reunir mais ao final. Ressalta-se que o jogo deve ser acompanhado por explicações teóricas do(a) professor(a) para evitar que os alunos apenas decorem as respostas, além de exigir atenção às regras para garantir que todos compreendam a classificação de elementos químicos (metais e ametais) e a formação dos íons dos quais derivam, após a perda ou ganho de elétrons. A proposta lúdica apresentada tem o potencial de promover a construção de conhecimentos sobre íons de



maneira mais dinâmica, interativa e eficaz, contribuindo significativamente para a compreensão sobre a formação de cátions e ânions com redução de erros conceituais, maior engajamento em sala de aula e estímulo à autonomia dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ânions; Cátions; Estratégia didática; Jogo da memória.

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET PARA A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geórgia Sousa Silva - UFDPAr

georgiasouzasilva@gmail.com

Kariane Silva Rocha - UFDPAr

silvakariane30@gmail.com

Maéllica Lopes de Brito - UFDPAr

maellicalopes15@gmail.com

Raimundo Romário Cunha Nonato - UFDPAr

romariocunhaalice19@gmail.com

Rosane da Silva Araújo - UFDPAr

rosanephb85@gmail.com

Maria Verônica Oliveira Simão - UFDPAr

mvosimao0311@gmail.com

A Pedagogia Freinet, centrada na autonomia, cooperação e valorização da experiência do aluno, apresenta-se como uma alternativa eficaz, na qual considera a escola um ambiente necessário, essencial para concepção de uma sociedade, assim como um espaço de criação e recriação. Enfatiza a importância da autonomia, da criatividade e da vivência prática no processo educativo, rompendo com métodos tradicionais. A proposta deste estudo surgiu a partir da disciplina Teorias Pedagógicas aplicada no contexto da formação de professores da Educação Básica na perspectiva da Educação Especial Inclusiva, com foco na valorização da pedagogia Freinetiana para a Educação Infantil. Tem como objetivo promover a aprendizagem por meio de vivências significativas, explorando a ludicidade como recurso para o desenvolvimento integral das crianças, bem como a reflexão sobre a importância da pedagogia Freinet na formação de professores. Esse estudo tem como embasamento teórico, Elias (1996) dialoga sobre Célestin Freinet que defende a aprendizagem ativa e significativa, por meio de experiências e vivências concretas. Corroborando com essa ideia, Vygotsky (1989) destaca que a aprendizagem não é um processo individual, mas sim um processo social que ocorre através da interação. Brasil (2018) que conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância dos eixos estruturantes, que são as interações e brincadeiras no processo educativo. A pesquisa se configura em uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica. Com reflexões acerca de um relato de experiência, o qual descreve sobre uma prática pedagógica desenvolvida por meio de cantinhos temáticos trabalhado nos campos de experiência dentro da Pedagogia Freinet. Realizada em duas turmas do Ensino Infantil da rede municipal de São Bernardo – MA. Realizou-se uma atividade utilizando os cantinhos pedagógicos inspirados na pedagogia de Célestin Freinet: cantinho da arte, do brinquedo e da matemática. Percebeu-



se que as crianças não tinham afinidade com a pedagogia de Freinet, o que evidenciou a importância de promover mais vivências lúdicas na educação. Obteve-se como resultado o incentivo a aplicação da Pedagogia Freinet, pois com intencionalidade pedagógica, é possível promover uma educação com aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Pedagogia Freinetiana; Cantinhos Pedagógicos; Formação de Professores.

DO ESTÍMULO À RESPOSTA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA SOBRE O SISTEMA NERVOSO

*Laís Sousa Costa - UFDPar
laissousacosta@ufdpar.edu.br
Crislânia Sousa Brito - UFDPar
crislaniasousabrito@ufdpar.edu.br
Jaciana Cavalcante Silva - UFDPar
jacionacavalcante178@gmail.com
Georgia de Souza Tavares - UFDPar
georgia@ufdpar.edu.br*

O sistema nervoso é frequentemente visto como abstrato em seu ensino na educação básica, tendo em vista a exigência de abstração tremenda por parte dos discentes. Portanto, é ele melhor compreendido quando trabalhado de forma lúdica e participativa, favorecendo a aproximação entre teoria e prática no ensino de ciências. Por meio de atividades práticas os alunos têm a oportunidade de visualizar conceitos que normalmente seriam restritos à teoria, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e engajada. Este trabalho teve por objetivo desenvolver uma atividade de aprendizagem prática e integrativa sobre o sistema nervoso, por meio do “circuito dos estímulos”, possibilitando que os estudantes compreendam, de maneira concreta, as etapas envolvidas na captação, transmissão e resposta aos sinais recebidos pelo organismo. A proposta buscou aproximar os estudantes do funcionamento desse sistema, promovendo uma experiência coletiva e dinâmica, em que cada participante se tornou parte ativa do processo. A atividade prática foi desenvolvida no dia 30/09/2025, na Escola CAIC, com uma turma de 24 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A metodologia consistiu na realização do circuito dos estímulos com seis voluntários da turma, organizados em sequência para representar cada uma das etapas de um circuito nervoso: estímulo, receptor, condução nervosa, integração no sistema nervoso central, efetor e resposta. A informação era transmitida de um participante ao outro até a execução da ação final, simulando o percurso de um impulso nervoso no organismo. A participação direta dos estudantes tornou a atividade envolvente, de fácil compreensão e acessível, sem necessidade de materiais complexos ou tempo prolongado. Durante a realização da atividade, os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento, refletindo sobre o papel de cada componente do sistema nervoso e a importância da integração entre estímulo e resposta. Observou-se que a prática contribuiu para a fixação do conteúdo e estimulou discussões espontâneas, permitindo aos alunos relacionar o aprendizado com situações do cotidiano e desenvolver uma percepção mais concreta sobre o funcionamento corporal. Conclui-se que o circuito dos estímulos é uma estratégia didática eficaz para o ensino do sistema nervoso, promovendo maior participação, compreensão dos conceitos e aprendizagem significativa. Relatos como este evidenciam que atividades simples, práticas e integrativas



podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em ciências, tornando o estudo mais atrativo e efetivo. Além de mostrarem a importância do espectro da iniciação à docência no currículo dos futuros professores, como mecanismo que proporciona a vivência deles na realidade da sala de aula.

Palavras-chave: Circuito dos estímulos; Atividade prática; Ensino de ciências; Aprendizagem ativa; Metodologia lúdica.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Breno Yago do Nascimento Lima – UFDFar
yagopgb13@gmail.com

Kaylon Carneiro Rocha – UFDFar
kaylonrocha2019@gmail.com

Igor Olyver Coutinho Carvalho – UFDFar
igorcoutinho@ufdfar.edu.br


Tainara dos Santos Pereira – UFDFar
www.thayphb99@gmail.com

Khelvislan da Silva Veras – UFDFar
khelvislansilvaveras@gmail.com

Elissandra ferreira de sousa - IFPI
elissandra.ferreira@ifpi.edu.br

O ensino da matemática na educação básica ainda enfrenta desafios relacionados à motivação e à compreensão dos conceitos por parte dos estudantes. Nesse contexto, os jogos didáticos surgem como uma alternativa pedagógica capaz de unir a ludicidade e a aprendizagem, favorecendo o raciocínio lógico de forma dinâmica e interativa. Este trabalho discute a utilização de jogos didáticos no ensino de matemática, com o objetivo de analisar seus benefícios para o processo de ensino. Para isso, foram selecionadas e desenvolvidas atividades lúdicas voltadas para diferentes conteúdos da matemática, considerando as séries e os objetivos de aprendizagem dos alunos da educação básica (nível médio). Essas atividades foram desenvolvidas pelo núcleo do Subprojeto de Matemática do Programa PIBID da UFDFar que atua na escola C.E.T.I. José Euclides de Miranda (Parnaíba – PI). Os resultados apontam que a prática com jogos auxilia na compreensão de conceitos matemáticos básicos, estimula o pensamento crítico e amplia a interação entre os alunos, fortalecendo tanto habilidades cognitivas quanto sociais. Além de funcionar como recurso motivador, os jogos reduzem a ansiedade frequentemente associada à disciplina de matemáticas e despertam maior interesse pelos conteúdos. Entre as estratégias usadas, se destacam os desafios matemáticos e jogos de tabuleiro, que demonstraram potencial para exercitar os conceitos e desenvolver a autonomia do estudante. Contudo, é importante lembrar, que o uso de atividades lúdicas exige planejamento antecipado e mediação adequada para que não se tornem apenas entretenimento, mas se transformem em instrumentos de aprendizagem significativa. Por fim, se entende que os jogos didáticos representam uma ferramenta importante para o ensino da matemática na educação básica, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e motivador. Sua inserção de forma gradativa no contexto escolar pode contribuir para uma educação matemática mais dinâmica e que vá de encontro às necessidades cognitivas e sociais dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID; Jogos didáticos; Ensino de matemática; Raciocínio lógico; Estratégias lúdicas.



CAMINHOS DOS FUNGOS: UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CICLO DE VIDA DOS BASIDIOMICETOS

*Graziele Ferreira de Abreu - UFDPar
gf027091@gmail.com*

*Maria Eduarda Conceição Viana - UFDPar
eduardaviana229@gmail.com*

*Raissa Oliveira dos Santos - UFDPar
raissasantos@ufdpar.edu.br*

*Welligta Lane Veras dos Santos - UFDPar
welligtaveras@gmail.com*

A Biologia, enquanto ciência que estuda a vida em suas múltiplas manifestações, exige abordagens pedagógicas que favoreçam a compreensão dos processos naturais de forma significativa. No ensino de micologia, observa-se que muitos estudantes apresentam dificuldades em compreender as etapas do ciclo de vida dos fungos do grupo Basidiomycota, que inclui espécies de grande importância ecológica, como os cogumelos e orelhas-de-pau. Essa dificuldade decorre, em parte, da abstração do conteúdo e da ausência de recursos didáticos que despertem o interesse dos alunos. Como destaca Azevedo (2019), o ensino de fungos ainda carece de metodologias que tornem o aprendizado mais acessível e envolvente, apontando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que aproximem o conhecimento científico da realidade dos estudantes. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do jogo didático “Caminhos dos Fungos: Entendendo os Basidiomicetos”, proposto como uma alternativa lúdica e criativa para o ensino do ciclo de vida desses organismos. O jogo foi elaborado com base nos princípios da gamificação e da aprendizagem significativa, buscando proporcionar uma experiência de ensino que estimule a curiosidade e o raciocínio dos alunos. Conforme Franco et al. (2018), os jogos didáticos são ferramentas que favorecem o engajamento e a construção ativa do conhecimento, permitindo que o estudante aprenda de forma prazerosa e colaborativa. Inspirado nessa perspectiva, o jogo “Caminhos dos Fungos” apresenta um tabuleiro ilustrado com quinze casas numeradas, representando as principais etapas do ciclo reprodutivo dos basidiomiceto desde a germinação dos basidiósporos até a formação e liberação de novos esporos. Durante a partida, os jogadores utilizam peões e um dado, avançando conforme respondem corretamente a cartas com perguntas temáticas sobre processos como plasmogamia, cariogamia, formação do micélio dicariótico e meiose. Ao mesmo tempo, algumas casas apresentam ações específicas, como “avance duas casas” ou “passe a vez”, tornando a dinâmica mais atrativa e imprevisível. Segundo Bononi (1998), os Basidiomicetos possuem estruturas reprodutivas complexas e fundamentais para o equilíbrio ecológico, o que reforça a importância de abordagens que



facilitem a visualização e a compreensão de seu ciclo biológico. Assim, o jogo foi pensado como um instrumento didático capaz de associar o conteúdo teórico à prática, auxiliando os alunos na fixação das etapas e dos conceitos envolvidos na reprodução desses fungos. A proposta metodológica pode ser aplicada em turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, sendo utilizada como atividade de revisão, fixação ou avaliação dos conteúdos abordados em aula. Além de promover o aprendizado sobre os basidiomicetos, a atividade busca desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, como o trabalho em equipe, a tomada de decisão e o respeito às regras, contribuindo para um processo de aprendizagem mais participativo e significativo. Dessa forma, o jogo “Caminhos dos Fungos: Entendendo os Basidiomicetos” se configura como um recurso pedagógico inovador, que alia o conteúdo científico à ludicidade, despertando o interesse dos alunos e tornando o ensino de Biologia mais dinâmico e prazeroso. Embora ainda não tenha sido aplicado em sala de aula, espera-se que, quando utilizado, possa favorecer a compreensão do ciclo de vida dos fungos, estimular o protagonismo estudantil e ampliar as possibilidades de práticas docentes criativas e contextualizadas. Nesse sentido, a ludicidade se consolida como uma aliada importante no processo educativo, transformando o aprender em uma experiência de descoberta e envolvimento com o conhecimento biológico.

Palavras-chave: Basidiomicetos; jogo didático; micologia; ensino de Biologia; ludicidade.

USO DE JOGOS DIDÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DA METODOLOGIA ATIVA PARA TORNAR A APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO TABELA PERIÓDICA, EM QUÍMICA, MAIS SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Marlon Auli de Brito Machado - UFDPar
marlon17auli@gmail.com*

*Adrean Vieira da Costa - UFDPar
adreanvieira127@gmail.com*

*Marcio da Hora Ferreira Balbino - UFDPar
marciodahoraferreirabalbino@gmail.com*

*Adriana Cristina Mancin - UFDPar
acmancin.ufdpar@gmail.com*

O ensino de Química no Ensino Fundamental enfrenta desafios devido à complexidade e abstração de seus conceitos. Para tornar a aprendizagem mais significativa, as metodologias ativas surgem como alternativas eficazes, ao estimular a participação e o protagonismo dos estudantes, tornando o ensino de Ciências mais acessível e atrativo. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia do uso de metodologias ativas, por meio da aplicação de jogos didáticos, como estratégia para tornar o ensino de Química especialmente o estudo da Tabela Periódica mais dinâmico, participativo e significativo. A metodologia adotada nesta atividade baseou-se na aplicação de dois jogos didáticos voltados ao estudo da Tabela Periódica, realizados durante uma regência de estágio em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental na escola Roland Jacob, no município de Parnaíba, Piauí. A dinâmica consistiu na divisão da turma em dois grandes grupos, sendo que cada grupo participou inicialmente de um tipo de jogo diferente, realizando posteriormente a troca entre eles após a conclusão de cada atividade. O primeiro jogo envolvia a montagem de um quebra-cabeça da Tabela Periódica, com o objetivo de promover o reconhecimento dos períodos e famílias da Tabela, destacando as propriedades e características comuns entre os elementos de um mesmo grupo, como metais alcalinos, metais alcalinos terrosos, halogênios e gases nobres. O segundo jogo consistia na colagem de elementos químicos selecionados de forma aleatória, com o objetivo de reforçar a compreensão dos alunos sobre a localização dos elementos na Tabela Periódica, abordando conceitos como períodos (relacionados à distribuição eletrônica), famílias e classificação dos elementos em metais, ametais e semimetais. Em ambos os jogos foram fornecidas dicas que poderiam auxiliar os estudantes durante a execução das tarefas. Os alunos conseguiram resolver as propostas com facilidade, especialmente o quebra-cabeça, no qual demonstraram grande familiaridade com a disposição dos elementos, dispensando inclusive o uso das dicas. Da mesma forma, na atividade de colagem, evidenciaram pleno entendimento do conteúdo abordado. Assim, o uso de metodologias ativas, como os jogos didáticos, mostrou-se uma ferramenta eficaz e essencial



para o processo de ensino-aprendizagem em Química, promovendo maior envolvimento e compreensão por parte dos estudantes. Além disso, observou-se que os alunos se tornaram mais participativos após a realização da atividade, demonstrando maior interação e entrosamento entre si, o que contribuiu para um ambiente mais leve e colaborativo em sala de aula. Diante dos resultados, é possível concluir que o uso de jogos didáticos, é uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Química no Ensino Fundamental, pois as atividades realizadas em sala de aula, possibilitaram aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, havendo assim uma melhor compreensão de conteúdos tradicionalmente considerados complexos. Além disso, os jogos estimulam o interesse e o engajamento dos alunos pelo assunto, evidenciando mais uma vez, que o uso de recursos lúdicos no ensino de ciências, contribui não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para um ambiente escolar mais motivador e participativo.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Construção do conhecimento; Interação em sala de aula; Motivação escolar; Práticas pedagógicas



BINGO DA GENÉTICA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DE GENÉTICA NO NÍVEL SUPERIOR

*Davi Gabriel Nunes Moraes - UFDP
dmoraex7@gmail.com*

*Mateus dos Santos da Silva- UFDP
santosmateus1616@gmail.com*

*Rosiane Felix Matias - UFDP
rosianematias93@gmail.com*

*Marco Antonio da Costa Santos - UFDP
marquinhocosta0022@gmail.com*

*Dionizio Matheus Ferreira de Sales - UFDP
dioniziomatheus.500@gmail.com*

*Fabrcio dos Santos Machado - UFDP
fabricio.machadoo10@gmail.com*

A genética constitui um dos campos centrais das Ciências Biológicas, sendo essencial para compreender os mecanismos de herança, regulação da expressão gênica e as bases moleculares de diversas doenças humanas. Apesar de sua relevância, o ensino desse conteúdo no nível superior frequentemente enfrenta desafios relacionados à densidade conceitual e à dificuldade dos estudantes em associar a nomenclatura gênica às funções biológicas. Diante disso, metodologias ativas e lúdicas apresentam-se como alternativas promissoras para estimular a motivação e a aprendizagem significativa. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a criação de um jogo de bingo sobre os conceitos mais importantes da genética, estruturado de forma a integrar sorte e conhecimento científico. A proposta busca promover a compreensão crítica da função gênica, incentivar a participação em sala de aula e estimular a fixação dos conceitos em seus respectivos papéis biológicos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do material baseou-se na elaboração de cartelas (em torno de 60) contendo 16 opções dispostas aleatoriamente, em conjunto com a criação de um banco de 60 cartas de perguntas. Cada carta apresenta uma questão relacionada às funções, características ou relevância dos conceitos sorteados. Assim, para que o estudante possa marcar em sua cartela a estrutura correspondente, por exemplo, é necessário responder corretamente à questão apresentada. Esse formato previne que o jogo dependa apenas da sorte, garantindo que o avanço dependa do conhecimento construído ao longo da disciplina. O design do jogo foi desenvolvido na plataforma Canva, permitindo a produção de versões digitais e impressas. Como principais observações, destaca-se que a proposta favorece a aprendizagem ativa e colaborativa. Ao transformar o sorteio em oportunidade de debate e revisão conceitual, o bingo da genética estimula a fixação de termos científicos, a interpretação de funções gênicas e a construção de conexões entre conceitos. A dinâmica lúdica



também se mostra eficaz para reduzir a percepção de dificuldade associada ao conteúdo de genética, aumentando o engajamento dos estudantes em sala de aula. Conclui-se que o bingo com 60 cartas de perguntas representa uma ferramenta pedagógica inovadora para o ensino universitário de genética. Ao unir recursos visuais, ludicidade e exigência de conhecimento, o jogo favorece a aprendizagem significativa e proporciona um ambiente interativo e desafiador. A proposta demonstra potencial formativo para ser aplicada em diferentes cursos de Ciências Biológicas e áreas correlatas, bem como para ser expandida futuramente com novos conjuntos de cartelas questões, consolidando-se como prática pedagógica versátil e de alto impacto no processo formativo.

Palavras-chave: Aprendizado significativo; Ensino Superior; Genética; ludicidade; metodologias ativas.

AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS LÚDICAS EM COMUNIDADES CAMPESINAS: UM OLHAR HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

Darlan Alves Cardoso – UFDPAr darlanphb@gmail.com

Francisco Antonio Machado Araujo – UFDPAr

franciscoaraujo@ufdpar.edu.br

Maria do Livramento Martins Mariano – UFDPAr

mmartinsm91@gmail.com

Maria Ilza Silva da Rocha Vieira – UFDPAr

mariailzasilva69@gmail.com

Maria Sueli Lopes da Silva – UFDPAr

ms.ls10filo@gmail.com

Venilcia Rodrigues Vasconcelos – UFDPAr

venilciaveras@hotmail.com

Este estudo desenvolve discussões acerca das manifestações das brincadeiras tradicionais em comunidades campesinas como práticas educativas lúdicas que promovem a socialização cultural e o desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos específicos foram organizados da seguinte forma: a) Identificar brincadeiras tradicionais praticadas em comunidades campesinas e suas raízes históricas e culturais; b) Investigar como essas práticas lúdicas contribuem para a socialização, aprendizagem e fortalecimento de vínculos comunitários; c) Propor reflexões sobre a valorização das brincadeiras tradicionais no contexto das práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente na escola do campo. A desenvolvimento da metodologia para a realização do estudo envolveu pesquisa bibliográfica a partir de levantamento de artigos científicos em bases de dados acadêmicos. Também foi realizada sistematização das leituras em fichamentos, destacando conceitos-chave, argumentos relevantes e lacunas na literatura. Sobre brincadeiras tradicionais praticadas em comunidades campesinas e suas raízes históricas e culturais, os textos analisados apontam diversas brincadeiras e jogos, tais como: Peteca, pião, amarelinha, bola de gude (bolita), casinha e comidinha, brincadeiras de roda e cantigas populares, arco e flecha, dança do guerreiro (Tangará), pesca, trilhas na mata, coleta de frutas, espiritualidade e respeito ao território, venda simbólica com folhas, panelinhas de barro, carrinhos de madeira, brinquedos com sucata. Os textos revelaram que: as práticas lúdicas promovem o encontro intergeracional; criam espaços de cooperação e convivência, mesmo em escolas multisseriadas, possibilitando o diálogo entre diferentes faixas etárias; reforçam a identidade coletiva e o sentimento de pertencimento ao território, especialmente em comunidades indígenas e assentamentos rurais; desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e afetivas de forma integrada e prazerosa; favorecem o aprendizado por experimentação, criatividade e resolução de problemas; estimulam a alfabetização e letramento de forma contextualizada, como



nas oficinas com jogos de letras, listas de brinquedos e criação de regras. A pesquisa também constatou que as brincadeiras tradicionais não são apenas “passatempos”, mas formas legítimas de ensino-aprendizagem. Elas carregam sentidos sociais, afetivos e epistemológicos, sendo reconhecidas como práticas educativas enraizadas na realidade local. As práticas lúdicas, quando inseridas nas propostas pedagógicas, permitem romper com modelos escolares urbanos e padronizados. Elas favorecem uma educação do/no campo que reconhece o território, a cultura e os saberes populares e tradicionais como ponto de partida para o ensino. Os textos revelam que as brincadeiras podem (e devem) ser pontes entre escola e comunidade. As brincadeiras tradicionais em comunidades camponesas são práticas culturais vivas, com raízes profundas na história e no modo de vida local. Elas contribuem intensamente para o aprendizado, a construção da identidade e a coesão social. Incorporar essas práticas às propostas pedagógicas do campo significa reconhecer o valor da cultura popular e indígena como fundamento para uma educação transformadora, crítica e humanizadora.

Palavras-chave: Prática educativa; Educação do Campo; Ludicidade; Brincadeiras tradicionais.

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Denize Barros Rezende - UFDFar

Maria da conceição de Souza Araújo - UFDFar

Maria da Glória do Nascimento Oliveira - UFDFar

Terezinha de Jesus Brito Costa - UFDFar

Yara Lúcia Machado de Andrade Araújo - UFDFar

Enne Carvalho Damasceno - UFDFar

Este texto, de abordagem qualitativa, traz uma análise sobre informações obtidas na disciplina Didática para Educação Especial Inclusiva, na qual evidencia a importância da didática e a formação de professores, para atuar em salas de aulas regulares, as quais recebem alunos público alvo da Educação Inclusiva. Sabe-se que a educação é um direito de todos, a formação de professores é um espaço-tempo de constituição e reflexão da ação educativa e de potencialização das práticas pedagógicas que vão escolarizar alunos com deficiências na sala comum. Destaca-se que os desafios postos à práticas de docentes desde a formação inicial até a continuada para desenvolver habilidades em alunos com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação. Mantoan (2015) enfatiza que a escola necessita de reorganização pedagógica e administrativa, preparação do professor inclusivo, cuja atuação seja voltada para a turma toda. A educação para a diversidade pressupõe a instrumentalização do professor, atrelada à valorização profissional, por meio de apoio e estímulo; o aperfeiçoamento das escolas para a oferta do ensino; o respaldo e parceria da Educação Especial e a promoção do trabalho em equipe. O presente trabalho tem como objetivo investigar como a Didática interfere na formação de professores tendo em vista os processos de ensino e aprendizagem, estratégias, competências e práticas pedagógicas inclusivas. Assim como, identificar a importância da alfabetização no contexto educacional e as metodologias que podem ser empregadas para facilitar esse processo. Para isso, buscou-se uma pesquisa documental, de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa, teve como base os conteúdos e textos ministrados na disciplina de didática, assim como: Reis (2013); Mazzota (2011); Coêlho (2006); Manton (2015) bem como a legislação brasileira referente à inclusão escolar e formação continuada de educadores. Por fim, como resultados, observou-se que a inclusão escolar trata de direitos igualitários para todas as pessoas, respeitando sua diversidade e que as políticas públicas voltadas para a formação continuada possam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em suas especificidades e ritmos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de professores; Práticas pedagógicas; Políticas Públicas.

DETETIVES DE FUNÇÕES ORGÂNICAS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Sérgio Ladislau Cardoso Cruz - UFDFar

sergiocruz33333@gmail.com

Francisco Yago Miranda dos Santos - UFDFar

yagov816@gmail.com

Sara Gizélia Nobre da Conceição - UFDFar

saragizelian@gmail.com

Adriana Cristina Mancin - UFDFar

acmancin.ufdfar@gmail.com

Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - UFDFar

jorge.siqueira@ufpe.br

A disciplina de Química Orgânica é frequentemente percebida pelos estudantes como complexa, abstrata e desmotivadora, especialmente devido à grande quantidade de fórmulas, conceitos e memorização envolvida. Diante disso, o uso de metodologias ativas (e.g., jogos didáticos) surge como uma alternativa eficaz para tornar o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos. No presente trabalho, apresentamos uma proposta metodológica intitulada “Detetives de Funções Orgânicas,” objetivando construir conhecimentos de maneira lúdica sobre a aplicação no cotidiano, e a nomenclatura, de hidrocarbonetos, álcoois, cetonas, aldeídos, éteres, ésteres, ácidos carboxílicos, aminas e amidas na Educação Básica. O jogo é composto por 5 kits, cada kit contém 1 quadro ilustrativo e 9 cartas descritivas (os kits são exclusivos). Para a aplicação da proposta, o(a) professor(a) deverá organizar a turma em cinco equipes. Cada equipe receberá um kit contendo um quadro ilustrativo com figuras de moléculas em 3D de diferentes funções orgânicas (9 figuras ao total, todas com funções diferentes) e 9 cartas descritivas, cada uma com exemplos de aplicações no cotidiano, junto ao nome da função orgânica representadas no quadro. O objetivo é associar corretamente cada função a sua molécula 3D correspondente, pontuando apenas as associações corretas. Cada acerto vale 1 ponto. Ao final de cada rodada de associações completas, cada equipe deverá trocar seu kit com a equipe posicionada ao lado, formando um ciclo de rotação contínuo. Essa troca pode ser feita no sentido horário ou anti-horário, conforme definido pelo(a) professor(a) no início da atividade. O processo de troca continua até que todas as equipes tenham utilizado todos os kits disponíveis, e ao final é contabilizada a pontuação, promovendo uma discussão coletiva sobre as escolhas realizadas. A estratégia lúdica “Detetives de Funções Orgânicas” apresenta-se como uma ferramenta acessível, criativa e eficaz para o ensino de Química Orgânica. Ao unir teoria e prática de forma lúdica e participativa, pode promover maior engajamento dos estudantes e favorecer a compreensão do tema trabalhado.

Palavras-chave: Ensino de Química; Metodologias ativas; Prática docente.

APRENDENDO CITOLOGIA DE FORMA LÚDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA COM O JOGO DIDÁTICO CÉLULA EM AÇÃO

*Ryan Victor Araujo Souza - UFDFar
ryanvictorzag@gmail.com*

*José Juliano de Oliveira Costa - UFDFar
josejulianocosta@ufdfar.edu.br*

*Alex Fernandes Dias - UFDFar
alexfernandesdias29@gmail.com*

*Lucas Gabriel Gomes Mendes - UFDFar
lucas.gabriel@ufdfar.edu.br*

*Eduardo Henrique Santos do Vale - UFDFar
edduardo.h3nrique@gmail.com*

*Ruanna Thaimires Brandão Souza - UFPI
brandaoruanna@gmail.com*

O ensino de Biologia Celular apresenta desafios relacionados à compreensão de conceitos complexos de citologia, especialmente para estudantes do ensino superior. Dessa forma, estratégias lúdicas, como jogos didáticos, podem tornar o aprendizado mais dinâmico, estimulando a participação ativa dos alunos e promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar o jogo didático “Célula em Ação”, voltado para alunos da monitoria de Biologia Celular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade federal do Delta do Parnaíba (UFDFar), com o intuito de reforçar o aprendizado sobre estruturas, funções e características de células eucarióticas de maneira interativa e participativa. Os passos metodológicos foram organizados da seguinte maneira: O jogo foi estruturado como uma corrida em grupo em um tabuleiro dividido em cinco trilhas coloridas (laranja, amarela, rosa, roxa e verde), cada uma contendo cinco casas até a linha de chegada. Cada grupo correspondia a uma dessas cores e avançava uma casa a cada acerto. Além disso, foram elaboradas 23 cartas com perguntas sobre citologia, abordando funções, estruturas e características de células eucarióticas e vegetais. O design do tabuleiro e das cartas foi criado no site Canva, enquanto as informações contidas nos flashcards foram baseadas em livros especializados de Biologia Celular. A turma foi dividida em grupos de cinco integrantes, alternando representantes que se sentavam na roda central para responder às cartas e explicar suas respostas à sala. Nesse contexto, os participantes tinham até três minutos para discutir cada questão com o grupo, promovendo reflexão colaborativa. Além disso, o monitor intervinha quando necessário para corrigir equívocos e complementar explicações, garantindo o aprendizado correto dos conteúdos. Os resultados observados evidenciaram que o jogo estimulou a participação ativa dos estudantes, favoreceu a interação entre os grupos



e promoveu a consolidação dos conhecimentos de citologia. Além disso, a explicação coletiva das respostas permitiu identificar dúvidas em tempo real e facilitou a aprendizagem significativa dos conteúdos, tornando o processo mais envolvente e eficaz. Portanto, conclui-se que o jogo didático Célula em Ação se mostrou uma ferramenta eficaz para o ensino de citologia no ensino superior, promovendo engajamento, colaboração e aprendizado ativo. Nesse sentido, a experiência evidencia que estratégias lúdicas baseadas em flashcards podem ser aplicadas em outras disciplinas, contribuindo para uma abordagem educativa mais dinâmica, interativa e significativa.

Palavras-chave: Citologia; Ensino Superior; Jogo Didático; Monitoria.

SUBPROJETO DE MATEMÁTICA DO PROGRAMA PIBID/UFDPar E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francisco Carpegiani Medeiros Borges – UFDPar
carpegiani@ufdpar.edu.br

Maria Gracilene de Carvalho Pinheiro – UFDPar
gracilenepinheiro@ufdpar.edu.br

Sissy da Silva Souza – UFDPar
sissy.souza@ufdpar.edu.br

O subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), biênio 2024-2026, abrange a participação de 03 docentes e 72 discentes do curso de Licenciatura em Matemática, 09 professores e 09 escolas da rede pública estadual da educação básica. O subprojeto fundamenta-se na ideia de que a formação de professores deve promover o desenvolvimento profissional docente, especialmente dos bolsistas de iniciação à docência (BID), futuros professores de Matemática. Inspirado em autores como João Pedro da Ponte e Deborah Ball, o subprojeto busca desenvolver competências relacionadas ao conhecimento matemático, pedagógico e à capacidade de reflexão sobre a prática em sala de aula, considerando aspectos cognitivos, afetivos e relacionais do professor. Os licenciandos terão oportunidades de vivenciar situações que os capacitem a identificar erros conceituais, interpretar o raciocínio dos alunos, propor encaminhamentos para superar dificuldades, compreender as orientações curriculares (Base Nacional Comum Curricular e Currículo Piauí) e utilizar materiais didáticos e tecnologias digitais no ensino de Matemática. O subprojeto incentiva a reflexão crítica, tanto durante quanto após as ações pedagógicas, promovendo o diálogo entre bolsistas, coordenadores e supervisores. Dessa forma, os participantes vão além do ensino de cálculos, tornando-se capazes de analisar conceitos matemáticos, metodologias, contextos sociais e curriculares, fortalecendo o curso ao formar professores pesquisadores que conectam teoria e prática desde o início da formação. O subprojeto realizará ações para promover a formação dos BID's e professores supervisores no âmbito da Cultura Digital e uso pedagógico das TDIC's na Educação Matemática. A inserção dos licenciandos no contexto escolar é planejada por meio de ambientação, estudo do projeto pedagógico das escolas parceiras, participação em planejamentos e experiências em diferentes ambientes escolares. Os bolsistas são alocados nas escolas parceiras em grupos de 08 alunos por escola com 01 professor supervisor. Estes grupos serão constituídos por licenciandos em diferentes níveis de formação no curso de Licenciatura em Matemática. Em cada grupo, haverá uma subdivisão dos bolsistas em pequenos grupos, chamados de "células-docência", constituídos por bolsistas regentes e por bolsistas iniciantes. Todos os bolsistas da célula-docência serão responsáveis pelo planejamento e



desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, com o acompanhamento do professor supervisor. Além disso, os bolsistas iniciantes acompanharão as práticas dos bolsistas regentes em sala de aula, estabelecendo um vínculo de formação colaborativa. As atividades do Subprojeto de Matemática estão em consonância com os Campos Interdisciplinares do Projeto Institucional do programa PIBID da UFDPAr: a) Diagnóstico e intervenção pedagógica em situações de aprendizagem; b) Abordagens inovadoras na ação pedagógica; c) Ações formativas e educacionais para a cidadania digital e d) Processos contínuos de ação e reflexão da/na prática docente.

Palavras-chave: PIBID; Formação inicial de professores; Educação Matemática.



APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA UTILIZANDO SISTEMA DE VOTO E DEBATE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ana Beatriz Brito de Menezes - UFDPAr

anabeatrizbrito1818@gmail.com

Elayne Silva da Rocha - UFDPAr

elaynerochaaa@gmail.com

Elivelto Pereira Silva - UFDPAr

eliveltopereira701@gmail.com

Maria Rejane Lima Brandim - UFDPAr

rejanebrandim@ufdpar.edu.br

As metodologias ativas são fundamentais pois atuam como estratégia de ensino no processo de aprendizagem, que visam colocar o aluno como o principal agente na construção do seu próprio conhecimento. O objetivo deste trabalho é o de apresentar um relato de experiência realizado durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) no 1º. Semestre do ano de 2025, quando foi apresentada uma atividade prática para uma turma de 7º ano do ensino fundamental, com enfoque no conteúdo dos seres vivos, utilizando a Gamificação como proposta de Metodologia Ativa, enfatizando a importância dessas abordagens de ensino para a aprendizagem de ciências na promoção do engajamento ativo dos alunos, facilitando a interação deles com o conteúdo abordado em sala de aula. Com esta perspectiva a proposta de atividade que consistia na aplicação de um Quiz, sem a utilização de recursos digitais, exceto pelos slides que seriam expostos pelo professor mediador, utilizando placas feitas com papel madeira e com alternativas impressas coladas, como substitutas diretas de celulares em sala de aula. A proposta é que a atividade deve ser aplicada em forma de perguntas e respostas para promover a interação mais ativa e a concentração dos alunos sem utilizar meios digitais. Em uma primeira aula expositiva, o professor deve apresentar o conteúdo provocando a aquisição de conhecimento prévio do conteúdo para que os alunos pudessem responder as questões do Quiz. Para isso, o professor conduziria uma exposição dialogada, visando introduzir o assunto, apresentando os seres vivos e suas diversas formas de vida. O principal objetivo desta primeira aula seria estabelecer a base do conhecimento necessária para responder ao quiz sobre os seres vivos que seria apresentado em slides. Em uma segunda aula, o docente dividiria a turma em grupos de acordo com a quantidade de alunos presentes, cada equipe receberia as placas com alternativas, as questões seriam apresentadas utilizando um projetor seguindo um formato de múltipla escolha. As perguntas refletiriam os conteúdos vistos anteriormente na aula expositiva, agrupando questões sobre os seres vivos e suas diversas classificações, abrangendo seus reinos, famílias e modo de vida de cada grupo. Assim, os alunos teriam que manter a concentração no



momento de erguer as placas com a alternativa que julgassem correta. Nesse sentido, seria possível observar um engajamento participativo entre os grupos na análise das respostas das questões como também estimularia o trabalho em equipe juntamente com a cooperação entre os membros de cada grupo. Consideramos que o uso de metodologias ativas como a aplicação de jogos interativos se tornam um instrumento fundamental para um ensino efetivo, visando a estimulação de atividades livres do uso obrigatório de aparelhos eletrônicos por alunos, demonstrando que a cooperação e o trabalho em equipe constituem pilares fundamentais na construção do conhecimento próprio.

Palavras-Chaves: Metodologias Ativas; Protagonismo Estudantil; Ensino de Ciências.



ESCAPE ROOM EDUCATIVO: EXPLORANDO FONTES DE ENERGIA DE FORMA COLABORATIVA

Adriele Santos Araujo - UFDPAr

adrieleasantos@ufpdar.edu.br

Ana Keyla Lopes de Sousa - UFDPAr

Anakeylalopes87@gmail.com

Ellen Maria Cruz Monteiro Araújo - CETI Padre Raimundo José Vieira

ellencruz12@hotmail.com

Geórgia de Souza Tavares - UFDPAr

georgia@ufpdar.edu.br

As fontes de energia são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, sendo classificadas como renováveis e não renováveis. Os estudos das fontes de energias são essenciais para compreender como a sociedade utiliza os recursos naturais disponíveis. Este trabalho teve por objetivo desenvolver a aprendizagem sobre fontes de energia renováveis e não renováveis de forma lúdica e participativa dos alunos, assim tendo uma melhor assimilação da teoria. A aplicação do jogo “escape room” ocorreu com uma turma de 8º ano do Centro Estadual em Tempo Integral Padre Raimundo José Vieira. Para a realização do jogo, a turma dividiu-se em 2 equipes. O jogo contava em três etapas principais. A primeira consistiu na montagem de um quebra-cabeça ilustrativo de uma fonte de energia. Após completar a imagem, a equipe precisava identificar a fonte representada e classificá-la como renovável ou não renovável, recebendo, então, um código para avançar à fase seguinte. Na segunda etapa, os participantes tiveram de decifrar uma pergunta codificada por meio de um alfabeto cifrado em emojis. Após a decodificação, a equipe deveria responder corretamente à questão sobre fontes de energia para prosseguir. Por fim, a terceira etapa apresentou-se uma charada temática que exigia interpretação e aplicação dos conhecimentos adquiridos. A cada fase concluída, as equipes recebiam um código numérico, e ao final da dinâmica, vencia o grupo que conseguisse reunir corretamente todos os números do código final. A aplicação do jogo proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, promovendo o envolvimento dos alunos na construção sobre fontes de energia. Os estudantes demonstraram entusiasmo e envolvimento, participaram ativamente nas tarefas e aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e contextualizada.

Palavras-chaves: Fontes de energia, Escape room, Dinâmica, Aprendizagem lúdica, PIBID

COMO AS MONITORIAS DE MATEMÁTICA IMPACTAM NO APRENDIZADO E EVOLUÇÃO DOS ALUNOS

*Alexandre Silva Ribeiro - UFDPAr
alexandreriibeiroedm@ufdpar.edu.br*

*Ângelo Victor da Silva Caldas - UFDPAr
victor.angelos18@gmail.com*

*Antônio Cleiton Nunes de Almeida - CETI Senador Chagas Rodrigues
antoniocleitonnunes@gmail.com*

*Arthur Barbosa da Silva - UFDPAr
arthur.barbosa1221@gmail.com*

*Natanael Pinto Lima Silva - UFDPAr
natanaelpintolimasilva17@gmail.com*

*Sissy da Silva Souza - UFDPAr
sissy.souza@ufdpar.edu.br*

A dificuldade para a maioria e especificamente para o estudante, a aprendizagem Matemática se torna algo de grande importância no processo de formação escolar devido à sua importância para o desenvolvimento do pensamento lógico. No entanto, a insegurança prejudica a aprendizagem e a perspectiva como é abordado e a dificuldade de compreensão podem influenciar o desempenho do aluno e resultar em desinteresse. Nesse sentido, a monitoria é uma prática pedagógica que pode melhorar a relação do estudante com a disciplina escolar e favorecer a aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho é analisar de que forma o monitor de matemática ajuda os alunos a avançar em seus estudos, aprender e melhorar o desempenho escolar, demonstrando o benefício pedagógico e social que tal atitude leva para a escola. A contribuição da literatura educacional é, principalmente, a de enfatizar que a aprendizagem se fortalece quando ocorre em ambientes que ofereçam ao sujeito o sentimento, acolhimento e desejo de estudar e aprender. Portanto, a monitoria se constitui como um espaço de interação com o monitor, que, normalmente, compreende melhor o conteúdo e está mais próximo de sua linguagem, estimulando um aprendizado mais acessível a todos. A monitoria atua não apenas na redução das desigualdades, mas também nos incentiva a ser mais autônomos, seguros e interessados em ensinar e/ou aprender determinada disciplina. A metodologia foi organizada a partir de uma abordagem qualitativa, onde as monitorias eram organizadas conforme a necessidade daquele momento, sendo algumas como consulta, onde auxiliávamos os alunos com o caderno de atividades; já em outras monitorias, eram realizadas a correção dos minitests fornecidos pela SEDUC, realizados para avaliar como está o nível de aprendizagem dos alunos, tudo dependendo da necessidade que era apresentada naquele momento. As atividades de monitoria evidenciaram avanços no aprendizado dos alunos de 1º e 2º ano do ensino médio, principalmente na recuperação de conteúdos e maior participação em sala. A interação entre monitores e



estudantes se mostrou essencial e eficaz para tornar o ensino da matemática mais acessível e agradável, reforçando assim, a importância da prática no apoio ao processo educativo.

Palavras-chave: Aprendizado; Matemática; Monitoria.



A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA RAS (SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA) NA AQUICULTURA

*Henrique Pires Sousa - UFDPAr
henriquepires0709@gmail.com*

O sistema RAS (Sistema de Recirculação de Água) muito utilizado na Estação de Aquicultura – UFDPAr, é uma tecnologia essencial para a aquicultura moderna, pois possibilita a reutilização da água de forma contínua e controlada, reduzindo o desperdício e garantindo um ambiente mais estável para o cultivo de organismos aquáticos. Seu funcionamento baseia-se em um conjunto de equipamentos como tanques, filtros, bombas e tubulações que tratam e recirculam a água, mantendo-a em condições adequadas de oxigenação e qualidade. Essa eficiência torna o RAS uma alternativa sustentável frente aos sistemas tradicionais de cultivo, que exigem grandes volumes de água e podem causar impactos ambientais. Entretanto, para que o sistema opere corretamente, é indispensável a realização de limpezas e manutenções regulares. No processo de limpeza na estação são usados materiais como vassouras, esponjas, água externas, pás e bacias para remover impurezas dos tanques, filtros e tubulações, além da verificação das bombas e válvulas, garantindo que o fluxo da água permaneça constante e vigoroso. A falta de cuidado leva ao acúmulo de sujeira, restos de ração e fezes, o que compromete o desempenho dos filtros, altera os parâmetros da água e favorece o surgimento de doenças. A limpeza periódica e a manutenção preventiva garantem um fluxo de água adequado e reduzem a mortalidade dos peixes, além de prolongar a vida útil dos equipamentos. O uso correto do sistema RAS contribui para a produtividade, a economia de recursos hídricos e o bem-estar animal. Assim, compreender a importância dessa tecnologia e aplicar boas práticas de manejo, limpeza e manutenção são passos fundamentais para o desenvolvimento sustentável da aquicultura, unindo eficiência econômica e responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: Sistema RAS; Aquicultura; Sustentabilidade; Manutenção; Qualidade da água.

TERAPIAS DE REVERSÃO SEXUAL: A VIOLÊNCIA HEGEMÔNICA COMO FERRAMENTA DE EXTERMÍNIO SOCIAL, UMA QUESTÃO ÉTICA

*Ana Beatriz de Sousa Pereira - UFDPAr
beatrizana1601@gmail.com*

*Cauan Francelina dos Santos - UFDPAr
cauan.santosfr@gmail.com*

*Rayssa de Sá Miranda - UFDPAr
raissamiranda205@gmail.com*

*Mateus Egilson da Silva Alves - UFDPAr
mateusegalves@gmail.com*

As terapias de reversão sexual, também conhecidas como “cura gay”, se caracterizam como práticas que buscam modificar a orientação sexual, identidade ou expressão de gênero de uma pessoa, sustentadas pela crença de que vivências não heterocisnormativas seriam inadequadas. O presente artigo, elaborado no âmbito da disciplina de Ética Profissional do Psicólogo, tem como propósito examinar as terapias de reversão sexual à luz dos princípios éticos da Psicologia, destacando seus antecedentes históricos, implicações sociais e violações aos direitos humanos. Historicamente, a patologização das sexualidades dissidentes foi impulsionada por discursos religiosos, médicos e jurídicos que buscaram normatizar comportamentos e impor um modelo único de moralidade sexual. No século XX, a homossexualidade foi classificada como doença nos manuais de diagnóstico, o que legitimou práticas terapêuticas coercitivas e violentas. Embora a retirada da homossexualidade do CID e do DSM tenha representado avanços significativos, ainda persistem resquícios dessa lógica patologizante. No Brasil, a influência do fundamentalismo religioso e a manipulação de discursos de liberdade científica têm sido utilizadas para justificar a continuidade dessas práticas, em contradição direta com o Código de Ética do Psicólogo e com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 01/1999 e da nota técnica nº 11/2025, reforça que a homossexualidade e a transexualidade, não constituem transtornos e que profissionais da Psicologia devem promover respeito, escuta e acolhimento à diversidade. Pesquisas demonstram que as terapias de conversão causam danos psicológicos severos, como depressão, ansiedade e ideação suicida, comprometendo a saúde mental e a dignidade das pessoas LGBTQIAPN+. Conclui-se que tais práticas representam uma afronta ética e científica à Psicologia, devendo ser combatidas por meio de formação crítica, políticas inclusivas e compromisso profissional com os direitos humanos, a equidade e o respeito às diversidades sexuais e de gênero.

Palavras-chave: Ética profissional; Terapias de reversão sexual; Direitos humanos; Psicologia; Diversidade de gênero.

NÚCLEO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS MULTIDISCIPLINARES - NUVEM

Carlos Eduardo Pereira de Brito - UFDPAr
ce1247842@gmail.com

Erika Brenna Gomes Cavalcante - UFDPAr
erikabrenna123@hotmail.com

Karina Rodrigues dos Santos - UFDPAr
krsantos@ufdpar.edu.br


Severino Cavalcante de Sousa Júnior - UFDPAr
sevzoo@yahoo.com.br

O Núcleo de Vivências Educacionais Multidisciplinares (NUVEM), vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), consolidou-se como um espaço de integração entre práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras, com o propósito de promover uma formação docente e discente mais crítica, criativa e tecnológica. A iniciativa nasceu diante das transformações educacionais do século XXI e da necessidade de alinhar os processos de ensino-aprendizagem às demandas da era digital, articulando metodologias ativas, práticas lúdicas e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Durante sua execução, o projeto alcançou resultados expressivos no fortalecimento das competências digitais e na ampliação do debate sobre inovação educacional dentro e fora da universidade. As ações desenvolvidas envolveram oficinas, palestras, cursos, mesas-redondas e eventos científicos, além da criação de materiais didáticos interativos e de ferramentas lúdicas aplicadas ao ensino básico e superior. Para ampliar a divulgação das ações e potencializar o alcance social do programa, foi criado o perfil no Instagram @nuvem.ufdpar, destinado à socialização das atividades, registros e reflexões sobre o papel das metodologias ativas na aprendizagem significativa. Essa estratégia digital tornou-se uma importante ferramenta de extensão, ao aproximar a comunidade acadêmica e externa e reforçar o papel da tecnologia na mediação do conhecimento. O programa também promoveu uma série de lives no YouTube com profissionais convidados, abordando temas como metodologias ativas, gamificação e inovação tecnológica no ensino. Essas transmissões possibilitaram o compartilhamento de experiências exitosas e atingiram um público diversificado, ampliando o impacto formativo do projeto. Um dos momentos de maior destaque foi o evento realizado em parceria com a Startup Prigeo Ensino e Tecnologia, que contou com cerca de 120 inscritos e gerou mais de 2.000 visualizações nas transmissões online. O encontro teve duração de dois dias e foi marcado por palestras, debates e oficinas práticas voltadas à aplicação das TDIC e à gamificação como instrumentos de engajamento educacional. A ampla participação evidenciou a relevância da proposta e o potencial do NUVEM em fomentar uma rede colaborativa de inovação pedagógica. Entre as melhorias previstas, destaca-se a criação de materiais práticos para o ensino médico, como modelos anatômicos e simuladores para o treinamento em reanimação



cardiopulmonar (PCR), ausculta pulmonar e cardiovascular, e exame físico abdominal. Essas inovações buscam suprir lacunas nas atividades práticas do curso de Medicina, alinhando-se a evidências que apontam a aprendizagem baseada em simulação como estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e emocionais, além de promover maior segurança e autonomia aos estudantes. Com essas ações, o NUVEM reafirma seu papel como núcleo permanente de inovação educacional, integrando tecnologia, ludicidade e interdisciplinaridade em prol de uma formação humanizada e transformadora. O programa demonstra que o uso consciente das TDIC, aliado a metodologias ativas e práticas colaborativas, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer o compromisso da universidade com uma educação inclusiva, criativa e socialmente relevante.

Palavras-chave: Ensino; Inovação Educacional; Tecnologias Digitais; Metodologias Ativas; Simulação.



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O CICLO DA ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar JUNTO AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Byanca Hellenn Lopes da Silva – UFDPar
byancalopes20@gmail.com*

*Débora Jesus de Carvalho - UFDPar
djcarvalho44@gmail.com*

*Francisca Josnara do Nascimento Silva Felix - UFDPar
felixjosnara@gmail.com*

*Maria de Jesus Silva Brito - UFDPar
mariajesusd54326@gmail.com*

*Alessandra dos Santos Nascimento – SEDUC/Parnaíba-PI
ale.sandra1001@gmail.com*

*Cleidivan Alves dos Santos - UFDPar
cleidivan@ufdpar.edu.br*

O presente trabalho traz em seu escopo um relato de uma experiência realizada pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia que atuam como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), na qual foi trabalhada uma história lúdica juntos aos alunos com o objetivo de ensiná-los o ciclo da água. O projeto de intervenção pedagógica foi executado no período de 13 a 20 de março de 2025 na Escola Municipal Rui Barbosa com as turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e teve como proposta trabalhar o conteúdo científico por meio de uma narrativa atrativa com personagens como Lúcia, que descobre com a gotinha os diferentes estágios do ciclo da água - evaporação, condensação, precipitação e infiltração, de forma compreensiva e divertida adaptada para o entendimento e faixa etária dos alunos. A intervenção pedagógica realizada teve ainda como intencionalidade, despertar a curiosidade das crianças, bem como, a compreensão do ciclo da água a partir de uma linguagem lúdica, visual e interativa, facilitando o aprendizado. A metodologia consistiu na contação de uma história com recursos visuais como aventais possuindo imagens dos personagens desenhados, para representar o ciclo da água, em seguida para facilitar o entendimento das fases e estimular a participação dos alunos, utilizamos a música Água, de Cristina Mel e a dança com as bolsistas do PIBID/UFDPar, motivando dessa forma, a participação e interação entre todos os envolvidos no projeto. Foi também realizada uma gincana como atividade prática, para representar a ação das gotas da chuva de uma forma lúdica, mobilizando os alunos ao trabalho em grupo. A partir da interação obtivemos resultados significantes, como o entusiasmo das crianças



diante da história, a participação ativa e apropriação do conteúdo por parte delas, conseguindo expressar com as próprias palavras o que escutaram e visualizaram da história e da música sobre como a água circula entre o céu e a terra, reconhecendo a grande importância desse processo para a vida do planeta. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal e do trabalho coletivo. Conclui-se que o uso da contação de histórias com a dramatização é uma estratégia eficaz para a aprendizagem de temas complexos sobre fenômenos naturais, especificamente nesta atividade pedagógica, favoreceu a compreensão do ciclo da água e o encantamento, despertando a imaginação e estimulando a consciência ambiental desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Ciclo da água; Contação de histórias; Linguagem lúdica; Consciência ambiental.



CULTURA ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE: O USO DE PROJETOS TEMÁTICOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/UFDPar

*Clara Gabrielly Evangelista Cardoso - UFDPar
claragabriellycardoso@gmail.com
Nathalya Maria dos Santos Costa - UFDPar
nathylindamr82@gmail.com
Péricles Augusto de Castro Sousa - UFDPar
guto06641@ufdpar.edu.br
Sara Nayane Magalhães Santos - UFDPar
saramagalhaes351@gmail.com
Alessandra dos Santos Nascimento – SEDUC/Parnaíba-PI
ale.sandra1001@gmail.com
Cleidivan Alves dos Santos - UFDPar
cleidivan@ufdpar.edu.br*

Este trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência que ocorreu durante a realização de um projeto temático sobre a Festa Junina na escola e apresentar as discussões e aprendizados obtidos, com foco na participação dos alunos em ensaios e na organização geral do evento. Durante a realização do projeto, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), atuaram no planejamento, execução e avaliação das atividades culturais e pedagógicas relacionadas à festa, buscando integrar a teoria e a prática no fazer docente. O projeto proporcionou uma experiência valiosa no aprofundamento dos conhecimentos da realidade profissional e da cultura escolar. Nesse viés, é delineado a visão do grupo a respeito da importância de projetos interdisciplinares como a Festa Junina, defendendo que as atividades culturais e os ensaios podem ser ferramentas favoráveis tanto para os futuros professores, ao oferecerem o contato com a dinâmica escolar, quanto para os estudantes, ao promoverem o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e de trabalho em equipe. Por meio deste relato de experiência, é possível realçar que a participação ativa e o envolvimento dos bolsistas no planejamento e execução das atividades propostas no projeto contribuíram para um aprendizado mais significativo e engajador para todos os envolvidos. Vale destacar que foi realizada uma atividade lúdica com foco na execução de brincadeiras típicas do período junino, dentre elas, destaca-se a pescaria, rabo do burro, acerto da bolinha no copo. O material utilizado para a confecção dessas atividades priorizou a sustentabilidade e a acessibilidade, utilizando materiais reutilizáveis e de fácil acesso, tais como caixas de pizza, Etileno Vinil Acetato (EVA), copos descartáveis e papelão. A avaliação da atividade demonstrou um retorno positivo por parte do corpo discente, com indicadores de satisfação e engajamento significativo dos alunos. Tal resultado sugere a eficácia da atividade na promoção de momentos de interação social e entretenimento cultural.

Palavras-chave: Projeto escolar; Festa junina; Cultura escolar; PIBID/UFDPar.



CULTIVANDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS NA ESCOLA

*Joana Gabrielle Fonseca de Abreu - UFDPAr
joanagabriellefonseca@ufdpar.edu.br
Gabriele Nascimento da Conceição - UFDPAr,
gabrielenascimentowr@gmail.com
Chaila Cristina de Brito Soares - UFDPAr
chailacristina2017@gmail.com
Isaac de Oliveira Andrade - UFDPAr,
oliveiraisaac0095@gmail.com
Milana Karina de Azevedo Santos da Silva - UFDPAr
milanakarina@yahoo.com.br
Cleidivan Alves dos Santos - UFDPAr,
cleidivan@ufdpar.edu.br*

Compreender a necessidade de se educar crianças que saibam gerenciar de modo saudável suas emoções e sentimentos, é algo indubitável. Nesta conjuntura, o Projeto “Cultivando a inteligência emocional” foi idealizado pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia que atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) na Escola Municipal Reverendo Erasmo Martins Ferreira, com o intuito de conscientizar sobre o setembro amarelo, por meio de diferentes atividades que trabalhassem a melhor compreensão dos alunos acerca de suas emoções e sentimentos, desmistificando práticas e conceitos preconcebidos, a fim de auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos alunos, como aponta Wallon (1989, 2008). O objetivo geral do projeto “Cultivando a inteligência emocional” foi compreender a importância do conhecimento acerca das emoções e os sentimentos, a fim de se trabalhar a inteligência emocional dos alunos, além de sensibilizá-los acerca do setembro amarelo. De forma específica: refletir sobre as emoções e sentimentos a partir de histórias, vídeos, rodas de conversa e dinâmicas; incentivar a expressão das emoções por meio de desenhos, produções textuais e atividades lúdicas; desenvolver uma nova perspectiva sobre inteligência emocional e a valorização da vida, relacionando a temática do setembro amarelo ao cotidiano escolar. A metodologia utilizada através de práticas voltadas ao desenvolvimento emocional dos alunos, considerando a faixa etária e o nível de maturidade de cada turma. As atividades foram planejadas de acordo com diagnósticos observados no cotidiano escolar. Para as atividades propostas foram utilizados diversos materiais pedagógicos que contribuíram para o alcance dos objetivos do projeto, além da realização de dinâmicas em grupo e de rodas de conversa. No que tange aos resultados, os alunos demonstraram compreensão no tocante



à importância de dialogar acerca de suas emoções e sentimentos, demasiada disposição em participar das atividades propostas, em contribuir ativamente no enriquecimento das conversações, além de desenvolverem uma nova percepção do que seja inteligência emocional e o valor simbólico do setembro amarelo. Em relação aos bolsistas do PIBIB/UFDPar, o projeto possibilitou um vínculo significativo com os alunos, suscitando um entendimento aprofundado de algumas realidades vivenciadas por eles, favorecendo no desenvolvimento e compreensão do fazer docente. Conclui-se, portanto, que a realização do referido projeto promoveu uma compressão mais aprofundada no que se refere ao gerenciamento de sentimentos e emoções, o que impactou de maneira perceptível na renovação de concepções relacionadas ao setembro amarelo e valorização da vida, bem como, auxiliou na sensibilização para a escuta, oralidade e compartilhamento de experiências, possibilitando o incentivo a um ambiente escolar mais saudável e harmônico tanto para alunos e professores.

Palavras-chave: Setembro Amarelo; Inteligência Emocional; Sentimentos; PIBIB/UFDPar.

O ENCANTO DAS PALAVRAS: TRABALHANDO OS DÉFICITS LIGADOS AOS EIXOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Karina Santos Cunha - UFDPAr
karinasantoscunha671@gmail.com

Maria Marques Liberato - UFDPAr
maliberatood@gmail.com

Ana Leticia Sousa Matias - UFDPAr
sousamatiasleticia@gmail.com

Taismara dos Santos Costa - UFDPAr
taismaracosta@ufdpar.edu.br

Milana Karina de Azevedo Santos da Silva – SEDUC/Parnaíba-PI
milanakarina@yahoo.com.br

Cleidivan Alves dos Santos - UFDPAr
cleidivan@ufdpar.edu.br

Nas experiências vividas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Presbiteriana Reverendo Erasmo Martins Ferreira por meio de um período dedicado a observação em sala de aula, pôde-se observar necessidade de aprendizagens no que concerne a aquisição dos conteúdos do eixo de Língua Portuguesa. Segundo Magda Soares (2004, 2010, 2020), é de suma importância que os professores realizem o processo de sondagem para identificar as dificuldades dos alunos, para assim trabalharem com mais afinco em práticas que melhorem seu desempenho. Nesse contexto, o projeto “O encanto das palavras” surgiu com o intuito de sanar algumas dessas deficiências educacionais no que tange a disciplina de Língua Portuguesa, através de dinâmicas e atividades interativas que proporcionassem um ensino mais significativo e divertido aos alunos. O projeto teve como objetivo geral trabalhar os déficits ligados aos eixos da Língua Portuguesa com as turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental da escola já mencionada, utilizando recursos e atividades lúdicas a fim de auxiliar os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. Em relação aos objetivos específicos: trabalhar por meio do texto a oralidade, leitura, produção textual e análise linguística; instigar o interesse dos alunos a participarem ativamente das atividades propostas; integrar práticas lúdicas à conteúdos teóricos ao cotidiano escolar. A metodologia empregada no projeto se deu por meio de atividades ligadas ao nível de conhecimento de cada turma, através de diagnósticos previamente já conhecidos pelas observações. Para as atividades propostas foram utilizados diversos materiais pedagógicos, como a impressão de cartelas de bingo, palavras, frases, e imagens impressas, bola, fita, folhas de papel sulfite A4, pincel, prendedores, rolo de papel higiênico, embalagens descartáveis, máscaras de EVA, livros e fantoches. Os resultados



considerados indicam um aumento significativo no interesse e na participação dos alunos durante as atividades propostas dos eixos de Língua Portuguesa e motricidade, da mesma forma que, alcançaram melhor compreensão dos conteúdos expostos e refinamento da coordenação motora fina. Para mais, os bolsistas do PIBID/UFDPar envolvidos no projeto, relataram avanços relevantes à comunicação, integração teoria-prática, no enriquecimento de saberes na prática do planejamento, além de aprimorar as habilidades relacionadas a criatividade no fazer docente. Conclui-se que o uso de estratégias de sondagem e práticas pedagógicas lúdicas, contribui para tornar o ensino dos eixos da Língua Portuguesa (Oralidade, Análise Linguística, Produção textual e Leitura) mais compreensível, instigante e eficiente para educação infantil e os anos iniciais da educação básica.

Palavras-chave: Práticas lúdicas; Motricidade; Educação básica; PIBID/UFDPar.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA PREPARATÓRIA PARA O SAEB NA ESCOLA EDISON CUNHA

Camilla de Brito Sales - UFDP

camillabrito004@gmail.com

Daniele da Silva Santos - UFDP

danielesilvalima2005@gmail.com

Graziele Ferreira dos Santos - UFDP

grazielefr0407@gmail.com

Claudiany de Araújo Fontenele dos Reis - Escola Edison Cunha

claudianyphb2009@gmail.com

Sissy da Silva Souza - UFDP

sissy.souza@ufdpar.edu.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma iniciativa fundamental na formação inicial de professores, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano da escola e desenvolvam competências docentes por meio de uma reflexão sistemática sobre a prática pedagógica. Este relato tem como objetivo descrever as experiências implementadas por bolsistas de Matemática do PIBID na Escola Municipal Edison Cunha, destacando as implicações da metodologia de preparação para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) adotada pela instituição. Nota-se que a unidade de ensino tem direcionado esforços significativos para assegurar um desempenho satisfatório na avaliação externa, estratégia que se materializa na aplicação frequente de simulados e instrumentos de verificação de aprendizagem centrados nos conteúdos abordados semanal ou mensalmente. No acompanhamento dessas atividades, foi possível identificar dificuldades persistentes na compreensão de conceitos matemáticos fundamentais pelos alunos, assim como uma marcante hesitação na resolução de problemas, mesmo entre discentes com aparente domínio curricular. Outro aspecto observado refere-se a situações em que as bolsistas, ao interpretarem incorretamente alguns enunciados, orientaram os estudantes para respostas inadequadas, fato que gerou manifestações junto à gestão escolar. Tais episódios revelam um tensionamento entre o caráter formativo do PIBID e as demandas por resultados imediatos. As experiências narradas estimulam, portanto, uma discussão sobre o papel do erro no processo de aprendizagem da docência, reafirmando que o Programa deve ser valorizado como um espaço de construção de conhecimentos, experimentação e desenvolvimento contínuo. Conclui-se pela relevância do fortalecimento da parceria entre universidade e escola pública para a consolidação de práticas educativas mais críticas, contextualizadas e sensíveis aos reais desafios do ensino de Matemática na educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores; PIBID; Ensino de Matemática; SAEB; Práticas avaliativas.

APRENDENDO MATEMÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM FOCO NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar

Antônia Vilma Santos – UFDPar

vilmasantok5@gmail.com

Nara Stefany Rios Macedo - UFDPar

Nstefany86@gmail.com

Milla Raizane Gomes de Araújo – UFDPar

milla.raizane.mr@gmail.com

Raione Francisco Rodrigues da Cruz - UFDPar

raionerodrigues2@gmail.com


Kátia Maria de Souza Costa – SEDUC/Parnaíba-PI

katiadesousacostakatia@outlook.com.br

Cleidivan Alves dos Santos – UFDPar

cleidivan@ufdpar.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em uma escola pública da cidade de Parnaíba-PI, em alusão ao dia do Meio Ambiente. A ação foi desenvolvida junto aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando a ludicidade à conscientização ambiental e à aprendizagem da matemática. O projeto foi organizado em três grupos, no primeiro, os estudantes do 3º ano participaram de uma corrida de tampinhas em uma cartela de ovos, na qual cada fileira representava uma lixeira de cor específica para o descarte correto do lixo. Para conduzir a dinâmica, utilizou-se um dado colorido que, ao indicar a cor correspondente ao aluno, exigia que ele resolvesse uma operação matemática antes de realizar o descarte simbólico na lixeira correta. Na segunda etapa, as crianças colaram folhas secas em papéis que simbolizavam caules de árvores, e tinham operações matemáticas e usavam as folhas para fazer as contas. No segundo grupo, composto por alunos do 1º e 2º ano, foi proposta uma atividade em uma cartolina, onde estavam representados quatro tipos de ambientes, cada um acompanhado por quatro espécies de animais correspondentes. Após a identificação e associação entre animais e habitats, os estudantes realizaram a contagem dos animais e registraram os resultados na cartolina, exercitando a observação, a classificação e o raciocínio lógico-matemático. Já o terceiro grupo, formado por alunos do 4º e 5º ano, desenvolveu uma atividade de construção de brinquedos a partir de materiais recicláveis. Essa prática buscou incentivar a criatividade, a consciência ambiental e a valorização do reaproveitamento de recursos, integrando ludicidade e sustentabilidade. Para finalizar, todos os grupos participaram de uma caminhada pelas ruas da comunidade em alusão ao Dia do Meio Ambiente, observando a vegetação local e alguns animais encontrados no ambiente, fortalecendo a percepção da



importância da preservação ambiental no cotidiano. Durante a execução do projeto de intervenção pedagógica, foi percebido o entusiasmo, engajamento e participação ativa das crianças nas atividades realizadas, possibilitando dessa forma, não apenas o aprendizado dos conteúdos matemáticos e de raciocínio lógico-matemático, mas também a reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente. Os resultados evidenciam que o uso das atividades lúdicas contribuiu para potencializar e efetivar aprendizagens dos conteúdos matemáticos e de valores socioambientais, além de reforçar a importância do PIBID na formação inicial docente, ao proporcionar vivências práticas que unem criatividade, sensibilidade e compromisso com a educação transformadora.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ludicidade; Ensino de matemática; PIBID/UFDPar



HISTÓRIAS QUE FORMAM MUNDOS: A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Antônia Vilma Santos - UFDPar

vilmasantosk5@gmail.com

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPar

kellyvaz@ufdpar.edu.br

A Literatura Infantil é um recurso didático pedagógico essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui para sua formação cognitiva, emocional, social e cultural. Por meio das histórias, as crianças ampliam o vocabulário, desenvolvem a imaginação, constroem valores e fortalecem vínculos afetivos. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, reforçando o objetivo central da mesma, expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9394/96). Os objetivos específicos consistem em apresentar o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças; refletir sobre práticas pedagógicas que utilizam a Literatura Infantil como forma de interação e participação das crianças e compreender a percepção dos professores sobre a influência da Literatura Infantil no processo de socialização e aprendizagem. A pesquisa está em desenvolvimento, sendo um recorte do Trabalho de Conclusão das presentes autoras, do curso de Pedagogia da UFDpar. Considerando a abordagem qualitativa, dentro da pesquisa bibliográfica e colaborativa. Nesse viés, as principais reflexões fundamentam-se em Zilberman (2003); Coelho (2000); Cademartore (2010) que destacam a relevância da Literatura Infantil na formação humana e no processo educativo. A análise das leituras e discussões permitem compreender que o uso da Literatura Infantil em sala de aula promove o diálogo, a empatia e o pensamento crítico, além de favorecer a expressão de sentimentos e a construção da identidade infantil. Conclui-se que a Literatura Infantil, além de despertar o prazer pela leitura, é um instrumento didático pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e participativos.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Desenvolvimento integral; Educação; Práticas pedagógicas; Interação social.

ESTIGMA NÃO SE LÊ NA MÃO: A ÉTICA DA PSICOLOGIA SOBRE O POVO CIGANO

*Ana Thalita Leal Rodrigues - UFDPAr,
annathaa2002@gmail.com*

*Clístenes de Paula Bittencourt - UFDPAr
clistenesbittencourt@gmail.com*

*Kamyly Machado de Oliveira - UFDPAr
kamylymachado51@gmail.com*

*Ana Carolina Brito de Oliveira - UFDPAr,
Mateus Egilson da Silva Alves - UFDPAr
mateusegalves@gmail.com*

A população cigana chegou ao Brasil no século XVI e compõem um dos muitos grupos étnicos e culturais presentes no território brasileiro que enfrentam invisibilidade, exclusão social e múltiplas formas de preconceito. Apesar de sua rica diversidade interna e presença histórica consolidada, as representações sociais acerca dos ciganos permanecem profundamente marcadas por estereótipos e desumanização que naturalizam a marginalização e negam sua cidadania plena. Diante disso, este trabalho propõe uma análise sobre a ética do papel da Psicologia na desconstrução dos estigmas associados ao povo cigano, questionando como a profissão pode contribuir para a promoção de justiça social, reconhecimento, inclusão e saúde. Desse modo, utilizando referenciais teóricos (Moonen, 2008; Borges, 2007; Fazito, 2006; Brasil & Bonomo, 2021; Passos, 2009) para analisar a produção histórica e cultural de estigmas sobre os ciganos, compreendendo como o fenômeno do anticiganismo se mantém ao longo dos séculos, por meio de políticas discriminatórias, perseguições e discursos de inferiorização. Ao mesmo tempo, são examinadas representações romantizadas, que vinculam a etnia ao misticismo, à música e à liberdade, evidenciando a ambivalência das imagens sociais que circulam sobre este grupo. Além disso, os autores também demonstram como esses indivíduos são obrigados a abdicar de seus modos de vida tradicionais na tentativa de sobreviver à marginalização socialmente imposta, enfrentando uma dinâmica de ajustamento compulsório que fragmenta a identidade étnica e a coesão cultural desses povos, gerando repercussões psicológicas gravíssimas para a sua saúde mental. Diante disso, evidencia-se a importância da psicologia frente às múltiplas formas de estigmas, exclusão e invisibilidade social enfrentadas pelos povos ciganos, sendo de suma importância sua contribuição no reconhecimento das especificidades históricas, culturais e subjetivas. Ademais, a psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com a promoção da dignidade humana, não pode manter-se neutra. Para que a ética na Psicologia ocorra de maneira efetiva é necessário um posicionamento político ativo no enfrentamento das desigualdades e das práticas racistas em todas as esferas da sociedade. Assim, cabe a profissão posicionar-se em defesa dos direitos dos ciganos, compactuando na construção de políticas públicas



inclusivas, desconstruindo estereótipos e fortalecendo a autonomia dos sujeitos, ampliando espaços de diálogo, produzindo conhecimento situado e intervindo com sensibilidade e combatendo formas de opressão.

Palavras-chave: Ciganos; Psicologia; Ética; Estigma.

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFDPar

Julita Raquel Sousa Dos Santos - UFDPar

julitaraquel376@gmail.com

Bryanne da Silva Galeno - UFDPar

bryannegaleno@ufdpar.edu.br

Dilia Nara Carvalho Costa - UFDPar

carvalho.dilia17@gmail.com

Maria Charliane Sousa - UFDPar

charlianesousa712@gmail.com

Katia Maria de Sousa Costa – SEDUC/Parnaíba-PI

katiadesousacostakatia@outlook.com.br

Cleidivan Alves dos Santos - UFDPar

cleidivan@ufdpar.edu.br

O presente trabalho traz em seu escopo um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) que atuam como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A ação pedagógica foi desenvolvida por meio do projeto intitulado “Brincando com a Matemática”, que teve como ponto de partida as observações sistematizadas que foram realizadas junto às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria José Lima Guimarães. Durante o processo de observação, foi identificado de forma assertiva que os estudantes apresentavam dificuldades no que concerne a resolução de problemas envolvendo as quatro operações matemáticas fundamentais. Partindo das reflexões suscitadas a partir das observações realizadas, o projeto foi implementado com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das crianças, possibilitando-lhes uma compreensão mais consistente e significativa acerca do domínio das quatro operações básicas, pois essa competência auxilia o aluno no avanço de conteúdos mais complexos da matemática. As atividades foram distribuídas ao longo do período de 3 meses, onde os alunos participaram de jogos educativos que foram alinhados a teoria em obras de autores como Smole, Diniz e Cândido (2007), e Grandó (2015) entre outros, que defendem a ludicidade como fator motivador e facilitador no aprendizado, além de desafios e dinâmicas voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico e habilidades matemáticas e a socialização e formação cidadã dos alunos. Portanto, o projeto supracitado possui grande relevância no sentido de promover a aquisição de habilidades matemáticas quanto ao fortalecimento da autonomia dos estudantes na resolução de problemas envolvendo as quatro operações matemáticas básicas.

Palavras-chave: Ensino de matemática; Anos iniciais do ensino fundamental; Atividades lúdicas; PIBID/UFDPar.

IMPACTOS DA PROIBIÇÃO DO USO DE CELULARES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Sissy da Silva Souza - UFDPAr

sissy.souza@ufdpar.edu.br.

Francisco da Silva Cerqueira Freitas - UFDPAr

francisco.freitas@professor.edu.pi.gov.

Rawã Ferreira de Freitas Silva - UFDPAr

rawaphb10@gmail.com.

Stepheny Santos Lima - UFDPAr

stephenylim0@gmail.com.

Francisco de Assis Monteiro de Sousa - UFDPAr

franciscodams3111@gmail.com.

Jonatas Lima Araujo - UFDPAr

Jonataslimaraujo@gmail.com.

A discussão sobre o uso de celulares em sala de aula tem gerado debates, especialmente na aprendizagem da Matemática, tanto pela facilidade que a tecnologia pode oferecer quanto pelos obstáculos que pode causar. A proibição desses dispositivos em ambientes escolares busca reduzir distrações, melhorar a concentração e valorizar métodos tradicionais de ensino, surgindo, então, o questionamento: após a retirada dos celulares, quais impactos reais essa medida trouxe para o aprendizado da Matemática? O objetivo deste estudo através do PIBID é analisar os efeitos da proibição do uso de celulares em sala de aula sobre o desempenho dos estudantes em Matemática, verificando se contribuiu para maior atenção, participação e compreensão dos conteúdos. A metodologia adotada consistiu em análise prática nas aulas e participações com as turmas no PIBID, praticando um levantamento de dados, também em outras escolas que aplicaram a medida, onde foram comparados relatos de professores e observações em turmas antes e depois da restrição, além de registros de rendimento escolar. Os resultados mostraram que, inicialmente, houve resistência dos estudantes, devido ao costume de utilizar os aparelhos constantemente pesquisas rápidas ou atividades interativas. Entretanto, observou-se melhora na concentração, diminuição de distrações e maior participação em discussões e resolução de exercícios, em contrapartida, a ausência do celular reduziu o acesso imediato a recursos digitais, mesmo que em alguns momentos seja possível utilizar para fins pedagógicos, a adaptação foi necessária e a mudança foi interessante, exigindo do professor mais criatividade e planejamento para manter a motivação com atividades que se desenvolveram muito mais em grupo. Conclui-se que a proibição do celular trouxe impactos positivos no foco e na disciplina, mas também evidenciou a necessidade de equilibrar o uso das tecnologias digitais de forma pedagógica, aproveitando seus benefícios sem comprometer a atenção dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologia; Desenvolvimento; Acesso; Facilidade; Aprendizagem.

APRENDENDO GEOMETRIA COM A PRODUÇÃO DE OPALA E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS DO PIAUÍ

Ainne dos Santos Araujo – UFDPAr

ainnedossantos01@gmail.com

Gislleny de Castro Lopes – UFDPAr

gisllenycaastro@gmail.com

Elissandra Ferreira de Sousa - C.E.T.I. José Euclides de Miranda (SEDUC-PI)

elifsousalindaphb@gmail.com

Francisco Carpegiani Medeiros Borges – UFDPAr


carpegiani@ufdpar.edu.br

A aula de campo realizada para o Museu dos Povos Indígenas – Anízia Maria (Lagoa de São Francisco – PI) e Ateliê de Produção de Opalas (Pedro II – PI), teve como objetivo observar como a Geometria está presente na natureza e nas expressões culturais humanas. A atividade buscou integrar o conhecimento matemático ao contexto histórico e cultural do estado do Piauí, aproximando os estudantes da realidade local. Essa proposta foi planejada pelo núcleo do Subprojeto de Matemática do Programa PIBID da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), que atuam na escola C.E.T.I. José Euclides de Miranda (Parnaíba – PI), e motivada pela necessidade de mostrar que a Geometria não se limita às figuras e cálculos em sala de aula, mas se manifesta em diversos elementos do cotidiano, desde os desenhos e símbolos utilizados pelos povos originários até as formas cristalinas das pedras preciosas. No Museu dos Povos Indígenas, foi possível perceber a aplicação de conceitos geométricos, nas pinturas corporais, nas cerâmicas e nas tramas das cestarias, onde predominam simetrias, repetições e formas regulares assim como angulações em objetos de caça. Já na visita ao ateliê de produção de Opalas, os alunos puderam observar como as formações geométricas naturais influenciam na lapidação e no valor das pedras. O brilho e as cores da opala resultam da disposição microscópica das sílicas, que seguem padrões geométricos naturais. Essas observações mostraram que a Geometria é uma linguagem universal, utilizada tanto pela natureza quanto pelas culturas humanas para expressar beleza, harmonia e significado. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem interdisciplinar, unindo Matemática, História, Arte e Geografia. Foram utilizados métodos de observação direta, registros fotográficos, anotações em diário de campo e discussões em grupo. Antes da visita, os alunos estudaram os conceitos de simetria, formas geométricas e padrões repetitivos. Durante a aula de campo, aplicaram esse conhecimento para identificar elementos geométricos nas peças observadas. Os resultados demonstraram que os alunos desenvolveram uma nova percepção sobre a presença da Matemática no mundo real. Eles tiveram a oportunidade de compreender que a Geometria está presente nas linhas das cerâmicas indígenas, nas tramas das cestarias e nas formas naturais da opala. Além disso, a atividade favoreceu o respeito e a valorização da cultura local e dos saberes tradicionais. O aprendizado tornou-se mais significativo, despertando



o interesse dos estudantes pela observação e pela pesquisa científica. Conclui-se que a aula de campo proporcionou uma vivência educativa enriquecedora, conectando teoria e prática. A Geometria, vista sob o olhar da natureza e da cultura, revelou-se um instrumento poderoso para compreender o mundo e valorizar as expressões artísticas e culturais do Piauí. A experiência contribuiu para uma educação mais contextualizada, criativa e sensível às riquezas do território piauiense.

Palavras-chave: Povos indígenas; Cultura; Opala; Geometria; Aprendizagem contextualizada.



ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCUTA E DO CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

Mikaely Cristine de Sousa - UFDPAr

mikaellychristine21@gmail.com

Sávio Augusto Carvalho Teixeira - UFDPAr

savioaugustoc@gmail.com

Matheus Barbosa da Rocha - Afya Faculdade Parnaíba

matheusbr.psico@gmail.com

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos sociais mais marcantes da contemporaneidade, exigindo novas formas de cuidado e escuta sensível voltadas às pessoas idosas. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tornam-se espaços desafiadores e formativos, sobretudo para estudantes de Psicologia em processo de aprendizagem prática. O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), com foco na vivência da escuta e do cuidado em uma ILPI. O objetivo geral é problematizar os desafios e as possibilidades de uma vivência com pessoas idosas institucionalizadas, favorecendo a aprendizagem da escuta psicológica, da empatia e da compreensão crítica da velhice. Como objetivos específicos, destacam-se: Desenvolver habilidades de escuta e acolhimento em contextos institucionais; Promover atividades expressivas que estimulem memória, identidade e afetividade; Refletir sobre o papel ético e formativo do estágio na construção da prática profissional. O estágio ocorreu entre maio e junho de 2025, em encontros semanais, na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Abrigo São José, na cidade de Parnaíba (PI). As atividades foram conduzidas em pequenos grupos de estagiários sob supervisão docente, com abordagem qualitativa e caráter vivencial. Foram realizadas oficinas expressivas e culturais, como: Tenda do Conto: com objetos simbólicos do cotidiano; Árvore da Vida: para resgatar memórias e conquistas; Exibição do curta “Dona Cristina Perdeu a Memória”: estimulando lembranças afetivas; Confecção de flores de origami: representando sonhos e desejos; Jornal junino: construído a partir de entrevistas com os residentes, resgatando histórias, afetos e identidades. A devolutiva desse material, entregue individualmente a cada idoso, constituiu um gesto simbólico de reconhecimento e cuidado. Os registros de campo e as observações dos estudantes foram utilizados como material de análise reflexiva. Os registros e reflexões indicaram impactos significativos tanto nos residentes quanto nos estagiários. Entre os idosos, observou-se maior participação, expressividade e fortalecimento de vínculos afetivos. Entre os estudantes, destacou-se o desenvolvimento da escuta sensível, da empatia e da capacidade de traduzir



teoria em prática humanizada. Desafios como a sobrecarga institucional, a precariedade da estrutura física transformaram-se em oportunidades de aprendizagem sobre planejamento, mediação e ética profissional. A experiência consolidou o estágio como espaço formativo e transformador, no qual o ensino da Psicologia ultrapassa a sala de aula e se concretiza na prática do cuidado e da presença. O exercício da escuta revelou-se não apenas uma técnica, mas uma postura ética e sensível diante da velhice e da vulnerabilidade humana. Assim, o projeto contribuiu para a formação integral do estudante e para a valorização da pessoa idosa como sujeito de memória, história e afeto.

Palavras-chave: Ensino em Psicologia; Estágio Básico; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Escuta Psicológica; Formação Humanizada.

FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE O PIBID DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DA EJA

Giulia Nayana do Nascimento Castro Albuquerque - UESPI
gndonascimentocastroalbuquerque@aluno.uespi.br
Francisco Delvânio de Santana Pereira - CETI Dr. João Silva Filho
delvaniosantana@gmail.com
Alynne Moura dos Santos - UESPI
alynnemouradoss@aluno.uespi.br
Gisele do Nascimento Fontenele - UESPI
giselefontenele@aluno.uespi.br
Yasmim Fontenele Gomes - UESPI
yasmimgomes0001@aluno.uespi.br
Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira - UESPI
ceicaotx@phb.uespi.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma oportunidade essencial de aproximação entre a formação acadêmica e a prática docente. No subprojeto de Biologia da Universidade Estadual do Piauí, em Parnaíba, há o desenvolvimento do projeto com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a experiência possibilita vivências significativas que ultrapassaram a teoria, promovendo reflexões sobre os desafios e potencialidades do ensino de Ciências nesse contexto. A inserção dos bolsistas no ambiente escolar revela a necessidade de adaptar metodologias ao perfil dos alunos da EJA, que carregam trajetórias de vida diversas e, muitas vezes, interrupções anteriores nos estudos. O ensino de Biologia, nesse cenário, exige uma abordagem mais contextualizada e dialógica, que valorize o conhecimento prévio e relacione os conteúdos científicos com o cotidiano dos estudantes. As atividades desenvolvidas buscam estimular a curiosidade científica e o pensamento crítico, abordando temas como biodiversidade, saúde, sustentabilidade e conservação ambiental, além dos conteúdos propostos na BNCC. Projetos interativos, como jogos didáticos, oficinas e exposições, mostraram-se estratégias eficazes para envolver os alunos e favorecer a aprendizagem significativa. Um exemplo foi a ação “Divulgando a Conservação da Biodiversidade Ameaçada no Brasil”, que aproximou os estudantes da realidade ambiental do país, estado e cidade, incentivando a reflexão sobre o papel humano na preservação dos ecossistemas. Durante o programa, também foram desenvolvidos jogos didáticos para ensino de conteúdos previstos no Enem, como genética, biologia celular e botânica. Além dos ganhos pedagógicos, o PIBID proporciona aos bolsistas um processo intenso de formação docente, marcado pela observação crítica da prática educativa, pelo planejamento coletivo e pela troca constante com professores supervisores. A experiência contribuiu para a construção de uma identidade profissional mais consciente, baseada na empatia, na valorização da



diversidade e na busca por estratégias inclusivas. Refletir sobre o PIBID na EJA é reconhecer o valor da educação como instrumento de transformação social. A atuação no programa permitiu compreender que o ensino de Biologia vai além da transmissão de conteúdos: trata-se de promover autonomia intelectual, despertar o senso crítico e formar cidadãos capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem. Assim, o PIBID se consolida como um espaço de aprendizagem mútua, onde tanto alunos quanto futuros professores se transformam por meio da educação.

Palavras-chave: Ensino de ciências; Ensino de Jovens e Adultos; Metodologias ativas; Relato de experiência.

MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO: DESAFIOS REVELADOS PELO TIMSS 2023

Camilla de Brito Sales - UFDPAr

camillabrito004@gmail.com

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPAr

kellyvaz@ufdpar.edu.br

Esta pesquisa apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), atualmente em andamento, voltado à análise crítica dos resultados do Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS 2023) no Brasil, especificamente no campo da Matemática. O estudo busca entender como esses dados podem ajudar a trazer reflexões e identificar os fatores que cooperam para esse resultado insatisfatório dos alunos, o que reforça desigualdades históricas e alerta para os desafios urgentes da educação básica. O objetivo geral refere-se a analisar os elementos que influenciam o baixo desempenho do Brasil no TIMSS 2023, identificando implicações do âmbito educacional para o ensino de Matemática. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais fatores relacionados à formação docente, às metodologias de ensino e ao contexto escolar que afetam a aprendizagem matemática; relacionar os resultados da avaliação com os princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), confrontando pertencimento ou distanciamento das lacunas reconhecidas e refletir sobre práticas pedagógicas e políticas públicas educacionais que possam contribuir para a melhoria do letramento matemático e para a redução das desigualdades educacionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, que permitem sustentar teoricamente a análise. A interpretação dos dados será realizada a partir da Sequência Fedathi (SFMAD), metodologia que valoriza o processo reflexivo e investigativo, ampliando a compreensão crítica sobre os resultados e possibilitando uma leitura contextualizada do desempenho brasileiro no TIMSS. Os achados preliminares apontam fragilidades recorrentes, como a formação insuficiente de professores, o predomínio de metodologias tradicionais, a escassez de recursos didáticos, a baixa valorização docente e o limitado envolvimento familiar, fatores que afetam diretamente o desempenho dos estudantes. Contudo, por se tratar de uma investigação ainda em andamento, novos dados e análises estão sendo consolidados, o que permitirá aprofundar a compreensão sobre as lacunas entre políticas educacionais e práticas escolares. Conclui-se que avançar nesse debate requer mais que diagnósticos, é necessário investir em formação continuada de qualidade, incentivar o uso de metodologias ativas e contextualizadas e fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade. Assim, este TCC em Licenciatura em Matemática reafirma, em sua fase parcial, a importância



de compreender o TIMSS não apenas como um indicador numérico, mas como um espelho das desigualdades e como oportunidade para reorganizar o ensino de Matemática no Brasil.

Palavras-chave: TIMSS 2023; Matemática; Formação docente; DCNs; BNCC; Políticas Públicas educacionais.



O JOGO DA VELHA GEOMETRICO

*Antônio Almeida - UFDPAr
antonioalmeida004@hotmail.com
Sissy da Silva Souza - UFDPAr
sissy.souza@ufdpar.edu.br*

O Jogo da Velha Geométrico é uma atividade educativa criada com o objetivo de unir diversão, raciocínio lógico, estratégia e conhecimento de geometria. Baseado no tradicional jogo da velha, essa versão traz elementos geométricos que estimulam o pensamento crítico e a aplicação prática dos conteúdos estudados em sala de aula. A proposta surgiu a partir de uma aula sobre polígonos, suas áreas e propriedades, na qual os alunos foram desafiados a transformar conceitos teóricos em regras e estratégias de um jogo interativo. Durante a atividade, os participantes precisam identificar e utilizar polígonos como triângulos, quadrados e círculos observando suas características. Cada jogada exige não apenas atenção e planejamento, mas também a compreensão das propriedades geométricas envolvidas. Assim, o jogador não vence apenas pela sorte ou pela rapidez, mas pela capacidade de prever passos, inspirando-se como no xadrez que prever passos futuros de seus adversários, para construção de jogadas. Em resumo, o Jogo da Velha Geométrico é formado, a disputa de dois jogadores onde cada um terão nove peças que são três círculos, três triângulos e três quadrados, onde o quadrado cobre triângulo e círculo, e não pode ser coberto por ninguém e o triângulo cobre a apenas o círculo, e por fim o círculo não cobre ninguém, nenhuma peça pode sobrepor ela mesma, cada jogador tem o mínimo cuidado pois as suas peças servem para o seu adversário bater, vence quem fizer a primeira trinca.

Palavras-chave: Jogo, Estratégia, Peça e passo.



TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA A ESCOLA: DESAFIOS, INSEGURANÇAS E LACUNAS ENFRENTADAS NESSE PROCESSO

Rawã Ferreira de Freitas Silva - UFDPAr

rawaphb10@gmail.com

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPAr

kellyvaz@ufdpar.edu.br

Buscando compreender o processo de desenvolvimento do futuro professor desde o início de sua vida universitária até sua consolidação como docente efetivo, esta pesquisa apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), atualmente em andamento. O estudo concentra-se nas etapas formativas que compõem essa trajetória, desde a construção da base teórica na universidade até a aplicação prática em sala de aula. A formação do professor de Matemática envolve mais do que o domínio dos conteúdos, exige também sensibilidade, empatia e capacidade de adaptação às diferentes realidades escolares. Nesse contexto, compreender os desafios e as transformações vivenciadas ao longo da carreira é essencial para fortalecer a identidade docente e aprimorar a prática pedagógica. O objetivo geral da pesquisa é analisar o desenvolvimento do professor de Matemática desde sua formação inicial até o exercício efetivo da docência, observando as dificuldades enfrentadas na transição entre o ambiente acadêmico e o contexto escolar. Os objetivos específicos direcionam-se a identificar os desafios que marcam a passagem da universidade para a escola; compreender como o tempo, as experiências e as vivências influenciam na consolidação da prática pedagógica e refletir sobre as condições que contribuem para o amadurecimento profissional e a autonomia docente. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica e narrativa, de caráter descritivo, explicativo e exploratório quanto aos objetivos. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e relatos de experiência, ainda em fase de aplicação. A análise das informações será conduzida a partir da Sequência Fedathi (SFMAD), metodologia que valoriza o processo reflexivo e investigativo, ampliando a compreensão crítica e possibilitando uma leitura contextualizada sobre o desenvolvimento docente. Os achados preliminares indicam que a transição da universidade para a escola é marcada por inseguranças, sobretudo na tentativa de alinhar teoria e prática. A ausência de acompanhamento contínuo e de apoio institucional dificulta a consolidação da autonomia pedagógica do professor iniciante. Observa-se, ainda, que o desenvolvimento docente é um processo contínuo, fortalecido pela reflexão crítica, pela prática constante e pelo diálogo entre teoria e experiência. Conclui-se, portanto, que é necessária uma formação que valorize o percurso do professor desde a universidade até



sua atuação efetiva, promovendo uma educação mais humana, participativa e transformadora, que reconheça a complexidade do ser professor e incentive o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Formação docente; Licenciatura em Matemática; Identidade profissional; Prática pedagógica.



Encontro Integrador de Ensino,
Pesquisa, Extensão E Inovação
da UFDPPar



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNAÍBA



EDUFDPar